

Árvores deitadas: Descrição do formato e descrição das opções de análise na Floresta Sintá(c)tica.

Bosque 7.3

Nota: o projecto da Floresta Sintáctica é (parcialmente) financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, co-financiada pelo POSI, através do projecto POSI/PLP/43931/2001 (Linguateca).

12 de Fevereiro de 2006

Árvores deitadas: Descrição do formato e descrição das opções de análise na Floresta Sintá(c)tica

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O FORMATO AD (ÁRVORES DEITADAS)	6
2.1. Nível de constituintes	7
2.2. Nós constituintes.....	7
2.2.1. Tipologia dos nós	7
2.2.2. Informação morfossintáctica associada	8
3. ORAÇÕES.....	11
3.1. Tipologia das orações (por tipo de verbos).....	12
4. SINTAGMAS	13
4.1. Tipologia dos sintagmas	13
4.2. Estrutura interna dos sintagmas	14
4.2.1. Sintagma nominal (np).....	15
4.2.2. Sintagma adjectival (ap)	16
4.2.3. Sintagma adverbial (advp)	17
4.2.4. Sintagma preposicional (pp)	18
4.2.5. Sintagma verbal (vp).....	20
4.2.6. Sintagma evidenciador de relação de coordenação (cu)	20
4.2.7. Sequência de elementos discursivos	21
5. UNIDADES/PALAVRAS.....	24
5.1. Tipologia de Unidades/palavras.....	24
5.1.1. Unidades complexas (presença de estrutura interna).....	25
5.1.2. Casos de hifenização não separáveis e separáveis (clíticos).....	25
5.1.3. Contracção	26
5.1.4. Pontuação.....	27
5.1.4.1. Casos difíceis	32
5.1.4.2. Excepções às regularidades.....	32
5.1.4.3. Pontuação final.....	33
5.2. Categoria gramatical (PoS).....	34
5.2.1. Nomes	34
5.2.1.1. Nomes próprios e nomes comuns	34

5.2.1.2. Entidades Mencionadas	38
5.2.2. Prefixos	39
5.2.3. Adjectivos	42
5.2.4. Numerais	44
5.2.5. Conjunções.....	47
6. FUNÇÕES SINTÁCTICAS	52
6.1. Funções sintácticas sintagmáticas	52
6.1.1. Funções sintácticas dos constituintes dos sintagmas não verbais.....	52
6.1.1.1. Sintagma nominal (np).....	52
6.1.1.2. Sintagma adjectival (ap)	57
6.1.1.3. Sintagma adverbial (advp)	58
6.1.1.4. Sintagma preposicional (pp)	59
6.1.2. Funções sintácticas dos elementos do sintagma verbal	59
6.1.3. Funções sintácticas dos elementos do sintagma evidenciador de relação de coordenação	60
6.2. Funções sintácticas oracionais	60
6.2.1. Predicador (P)	60
6.2.2. Sujeito (SUBJ)	61
6.2.3. Predicativo do Sujeito (SC)	63
6.2.4. Objecto directo (ACC).....	67
6.2.5. Predicativo do Objecto directo (OC)	70
6.2.6. Objecto Indirecto Pronominal (DAT).....	74
6.2.7. Objecto Indirecto Preposicional e Objecto Regido de Preposição (PIV)	75
6.2.7.2. Objecto Regido de Preposição	75
6.2.8. Adjunto (ADVL) e complementos com valor adverbial (ADVS e ADVO).77	
6.2.8.1. Adjunto (ADVL).....	77
6.2.8.1.1. Adjunto adverbial temporal com <i>haver</i>	81
6.2.8.2. Complementos adverbiais (ADVS e ADVO)	83
6.3. Funções ao nível da raiz	85
7. REPRESENTAÇÃO DE AMBIGUIDADES.....	86
7.1. Ambiguidade de função e forma.....	87
7.2. Ambiguidade estrutural	88
7.2.1. Representação de ambiguidade local	88
7.2.2. Representação de ambiguidade global.....	89
8. REPRESENTAÇÃO DA NÃO ESPECIFICAÇÃO DE FORMAS.....	91
9. REPRESENTAÇÃO DE CONSTITUINTES DESCONTÍNUOS	92
9.1. Descontinuidade em nós terminais	95

10. REPRESENTAÇÃO DE FRASES COM UM CONSTITUINTE.....	95
11. COORDENAÇÃO	96
11.1. Constituintes coordenados que partilham um ou mais constituintes.....	97
11.1.1. Particípios com argumentos coordenados, com partilha de auxiliar.....	100
11.2. Coordenação de constituintes com funções diferentes	101
11.3. Coordenação de constituintes um dos quais elíptico	104
11.4. Conjunções coordenativas e advérbios com comportamento semelhante.	104
11.5. Conjunção coordenativa em início de frase.....	106
12. FENÓMENOS SINTÁCTICOS.....	107
12.1. Passiva.....	107
12.1.1. Passiva com <i>ser</i>	107
12.1.2. Passiva de <i>se</i>	108
12.2. <i>Se</i>.....	109
12.3. Sintagmas preposicionais complexos.....	111
12.4. Estruturas de foco (FOC) e de tópico (TOP).....	112
13. PARTITIVOS	113
14. TIPOS DE ORAÇÕES	115
14.1. Oração comparativa	115
14.1.1. Representação da relação de comparação.....	116
14.1.2. Superlativo relativo de inferioridade e superioridade.....	118
14.2. Oração consecutiva	119
14.3. Oração relativa.....	120
15. INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE ICL E ACL.....	122
16. OUTRAS MARCAÇÕES	123
17. REVISÃO FUTURA	128
18. A DOCUMENTAR	128

ANEXO 2: MEMBROS DAS CLASSES FECHADAS	136
ANEXO 3: EXPRESSÕES MULTI-PALAVRAS.....	143
BIBLIOGRAFIA:.....	151

Árvores deitadas: Descrição do formato e descrição das opções de análise na Floresta Sintá(c)tica.

Susana Afonso

1. Introdução

A Floresta Sintá(c)tica é um projecto de construção de um “treebank”: um conjunto de árvores sintacticamente anotadas e revistas manualmente/intelectualmente.

O “treebank” (a que se chama Bosque) cobre duas variantes do português: português europeu e português do Brasil. Dois corpora de texto jornalístico são utilizados: o CETEMPúblico (mais concretamente, o primeiro milhão de palavras) (Rocha e Santos, 2000) do jornal Público em português europeu, e o CETENFolha (www.linguateca.pt/CETENFolha/) do jornal Folha de S. Paulo, em português do Brasil. Os corpora foram anotados pelo analisador automático PALAVRAS (Bick 2000) e estão a ser manualmente revistos em dois formatos, “Constraint Grammar” (CG) e em formato de árvores. A presente documentação é o resultado das discussões conjuntas com os restantes membros do projecto durante a construção da Floresta Sintá(c)tica.

Apenas o formato de árvores presente no Bosque (a parte revista da Floresta) está aqui documentado: não só as etiquetas utilizadas e o formato, mas também as escolhas que foram sendo feitas ao longo do projecto. A sua descrição será acompanhada de exemplos.

Uma vez que o processo de construção do treebank continua, este documento é aberto, isto é, em constante modificação em face das novas decisões que possam surgir no decurso do trabalho de revisão.

A importância deste texto prende-se com a exigência de consistência entre anotadores envolvidos no processo. Para além deste aspecto, a presente documentação pretende também ser um guia para os utilizadores da Floresta Sintá(c)tica.

2. O formato ad (árvores deitadas)

O formato que presentemente se documenta é o formato de árvores deitadas. O formato usado é o seguinte:

```
INFORMAÇÃO TEXTUAL
Nº FRASE: TEXTO
A1
NÓ RAIZ
=NÓ 1
==NÓ 1.1.
===NÓ 1.1.1
====NÓ 1.1.1....n
==NÓ 1.2.
===NÓ 1.2.1.
====NÓ 1.2.1....n
==NÓ 1..... n
=NÓ 2
```

=NÓ n

A cada frase está associada informação textual, isto é, informação relativa ao extracto a que a frase pertence, o número da frase no Bosque e o texto (frase *per se*). Cada frase é iniciada por A1 (análise 1 da frase). A mesma árvore pode ter mais do que uma análise distinta que são indicadas por A2, A3, etc. (ver secção 7. para a representação de ambiguidades).

NÓ RAIZ é o nó mais alto da árvore correspondente à sua raiz, por isso é único, isto é, não existem mais nós ao mesmo nível. Assim, o nó raiz não exhibe descontinuidade nem pode estar coordenado.

Todos os outros nós constituintes da árvore (NÓ 1 e nós dependentes e os dependentes dos nós dependentes (NÓ 1.1. ou NÓ 1.2. a NÓ 1.1.1....n ou NÓ 1.2.1....n)) estão por isso abaixo da raiz da árvore.

2.1. Nível de constituintes

Os sinais de igual (=) antepostos aos nós (indentação) indicam a profundidade da árvore relativamente à raiz. Um sinal de igual extra indica um nível abaixo, o que pressupõe dependência face a um nó constituinte a um nível acima.

2.2. Nós constituintes

2.2.1. Tipologia dos nós

Os nós constituintes podem ser terminais (i.e. sem dependentes) ou não terminais (i.e. com dependentes). Os nós não terminais têm mais do que um constituinte. Quando existe apenas um constituinte, o nós será terminal. Não existem nós com constituintes vazios (\emptyset). O quadro em baixo representa, no formato ad, os casos acima e a sua representação adoptada na Floresta:

Nós terminais: um constituinte	Nós não terminais: mais do que um constituinte
CP216-2 Butros-Ghali deixou promessas	CP23-1 Religiosos haitianos dizem basta
A1 NÓ RAIZ =NÓ 1 Butros-Ghali =NÓ 2 deixou =NÓ 3 promessas	A1 NÓ RAIZ =NÓ 1 == NÓ 1.1 Religiosos == NÓ 1.2. haitianos =NÓ 2 dizem =NÓ 3 basta

Constituinte ausente (sujeito)	Constituinte presente (sujeito)
CP429-9 Bebeu água.	CP631-1 .. ela atende a Academia Sueca..

A1 NÓ RAIZ =NÓ 1 Bebeu =NÓ 2 água .	A1 NÓ RAIZ .. =NÓ 1 ela =NÓ 2 atende =NÓ 3 ==NÓ 3.1. a ==NÓ 3.2. Academia_Sueca ..
---	--

Todos os nós (incluindo a raiz) são pares de função e forma (F:f). A função corresponde à função sintáctica (sujeito, predicador, etc.) que cada constituinte possui em cada oração ou sintagma que compõe a frase. A forma corresponde à estrutura interna dos constituintes, isto é, sintagmas e orações para os nós não terminais, e, para os nós terminais, é usada uma classificação muito próxima das classes de PoS (advérbio, adjetivo, etc.).

2.2.2. Informação morfossintáctica associada

Os nós terminais incluem ainda informação relativa à morfologia associada à sua forma que, consoante os casos, abrange classificações de género, número, caso, pessoa, tempo, modo (ver lista em Anexo 1). Os nós terminais incluem também informação quanto ao seu lema.

Todos os nós poderão (ou não) incluir informações secundárias (ver secção 16.), isto é, informações que não dizem respeito directamente à classificação morfossintáctica mas que são de ordem semântica ou outras (como sinalização de contracção, por exemplo).

A ordem da informação associada aos nós é a seguinte:

- *Nós não terminais*: podem conter (ou não) uma ou mais informações secundárias entre < > e/ou meta informações), como os seguintes exemplos ilustram:

CP974-1 «Foi uma decisão muito ponderada, muito difícil e muito amadurecida», disse ao PÚBLICO Anabela Moutinho,...

```
A1
STA:fcl
=«
=ACC:fcl
==P:v-fin('ser' PS 3S IND)Foi
==SC:np
===>N:art('um' <arti> F S)      uma
===H:n('decisão' F S)      decisão
===N<:cu
====CJT:icl(<pcp>)
=====ADVL:adv('muito') muito
=====P:v-pcp('ponderar' F S)  ponderada
====,
====CJT:ap
=====>A:adv('muito' <quant>)  muito
=====H:adj('difícil' F S)  difícil
=====CO:conj-c('e' <co-postnom>) e
====CJT:icl(<pcp>)
```


=====ADVL:adv('muito' <quant>) muito
 =====P:v-ppc('amadurecer' F S) amadurecida
 =>
 =,
 =P:v-fin('dizer' PS 3S IND) disse
 =PIV:pp
 ==H:prp('a' <sam->) a
 ==P<:np
 ===>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 ===H:prop('Público' M S) PÚBLICO
 =SUBJ:np
 ==H:prop('Anabela_Moutinho' F S)Anabela_Moutinho
 ...

CF82-2 Por causa de um acidente envolvendo o finlandês J.J. Letho, da Benetton, e o português Pedro Lamy, da Lotus, o «safety car» entrou na pista.

A1
 STA:fcl
 =ADVL:pp
 ==H:prp('por_causa_de') Por_causa_de
 ==P<:np
 ===>N:art('um' <arti> M S) um
 ===H:n('acidente' M S) acidente
 ===N<:icl(<ger>)
 =====P:v-ger('envolver') envolvendo
 =====ACC:cu
 =====CJT:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:n('finlandês' M S) finlandês
 =====N<:prop('J.J._Letho' M S) J.J._Letho...

CF742-55 MAIS RETIRADOS: O número da esquerda representa a posição atual e o da direita, a posição na quinzena anterior.

A1
 UTT:cu
 =STA:acl
 ==ADVL:adv('mais' <quant> <KOMP>) Mais
 ==P:v-ppc('retirar' <prop> M P) Retirados
 =:
 =STA:cu
 ==CJT:fcl
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) O
 =====H:n('número' M S) número
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('esquerda' F S) esquerda
 ==P:v-fin('representar' PR 3S IND) representa
 ==ACC:np
 =====>N:art('o' <artd> F S) a
 =====H:n('posição' F S) posição
 =====N<:adj('atual' F S) atual
 ==CO:conj-c('e') e
 ==CJT:acl(<Es>)
 ===SUBJ:np(<Eg>)

=====H:pron-det('o' <dem> <Eg> M S) o
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('direita' F S) direita
 ===
 ===**ACC:np(<Eg>)**
 =====>N:art('o' <artd> F S) a
 =====H:n('posição' F S) posição
 =====N<:pp
 =====H:prp('em' <sam->)em
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('quinzena' F S) quinzena
 =====N<:adj('anterior' F S) anterior
 =.

CP194-1 O estudante nunca falsifica uma assinatura, deixa descansar o seu encarregado de educação, que vê em ele um grande futuro.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:art('o' <artd> M S) O

==H:n('estudante' M S) estudante

=?:cu

==**CJT:?(<predicate>)**

===ADVL:adv('nunca') nunca

===P:v-fin('falsificar' PR 3S IND) falsifica

===ACC:np

=====>N:art('um' <arti> F S) uma

=====H:n('assinatura' F S) assinatura

==,

==**CJT:?(<predicate>)**

===P:v-fin('deixar' PR 3S IND) deixa

===ACC:icl

=====P:v-inf('descansar') descansar

=====ACC:np

=====>N:art('o' <artd> M S) o

=====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S) seu

=====H:n('encarregado' M S) encarregado

=====N<:pp

=====H:prp('de') de

=====P<:np

=====H:n('educação' F S) educação

...

- o *Nós terminais*: o tipo de informação morfossintáctica depende da natureza das categorias gramaticais em questão. Descreve-se a seguir a informação morfossintáctica (por ordem de ocorrência) para cada uma das categorias gramaticais:

- nome, adjectivo e formas participiais: lema, eventuais informações secundárias, género e número.

F:f('declaração' F P) declarações

F:f('bom' F P) boas
F:f('indicar' M S) indicado

- verbo: lema, eventuais informações secundárias, tempo, pessoa e número, modo. Ex: F:f('querer' PR 3S IND) quer
- pronome: lema, eventuais informações secundárias, género, pessoa e número, caso.

F:f('eu' M 1S NOM) eu
F:f('que' <rel> M S) que
F:f('este' <dem> M P) estes
F:f('algum' <quant> F P) algumas

- determinante artigo: lema, informações secundárias, género e número.

F:f('o' <artd> F P) as

- categorias gramaticais invariáveis: lema, informações secundárias.

F:f('ou' <co-advl>) ou
F:f('mais' <quant>) mais

Relativamente às informações secundárias, uma parte de revisão extremamente fina, algum trabalho de revisão necessita de ser feito, principalmente em termos de desambiguação de etiquetas secundárias.

Na Floresta tem-se sempre em conta o contexto quando se lida com classes morfológicas de análise ou com etiquetas secundárias. Ou seja, a um item que seja ambíguo morfológicamente é associada uma única análise quando o contexto o permite. Por exemplo, os adjectivos uniformes como *inteligente*, *dialogante*, *eficaz*, morfológicamente ambíguos entre género masculino e feminino, tem uma única análise que é dependente do contexto onde a palavra ocorre; serão de género feminino em contextos semelhantes ao seguinte exemplo:

CP228-2 Fazer uma gestão urbanística inteligente, dialogante, eficaz, informada e com bons resultados práticos, exige uma tenacidade e um talento que não estão ao alcance de técnicos cinzentos e submissos que o sistema inevitavelmente prefere, produz e atrai.

Por outro lado, os adjectivos uniformes *inteligente* e *veloz* serão do género masculino em contextos semelhantes a :

CF496-1 Teremos, então, um meio-campo ainda mais sólido na protecção à zaga e mais inteligente, veloz e agressivo, na combinação com o ataque.

3. Orações

Entende-se por orações, nós não terminais que incluem as seguintes etiquetas de função: P, Paux, Pmy, SUBJ, ACC, SC, OC, DAT, PIV, ADVL, ADVS, ADVO, PRED, SUB, CJT. Diferentes orações podem estar coordenadas (ver secção 11.) e podem ser descontínuas (ver secção 9.).

3.1. Tipologia das orações (por tipo de verbos)

As orações podem exibir as seguintes formas associadas a determinadas funções (ver secção ?):

- o **fcl**, oração finita (finite clause)
- o **icl**, oração não-finita (non-finite clause)
- o **acl**, oração deverbal (averbal clause)
- o **cu**, coordenação de orações (ver secção 11)

A oração finita (fcl) contém um verbo de forma finita. A oração não finita (icl) contém um verbo de forma não finita, como particípio passado, infinitivo e gerúndio. Finalmente na oração deverbal, o verbo não está presente, mas normalmente estas orações são encabeçadas por uma conjunção subordinativa que indica a natureza oracional do período.

Os exemplos em baixo ilustram os três tipos de orações (entre principais e subordinadas):

Oração finita (fcl)

CF2-5 Manchete estréia novo jornalístico
A1
STA:fcl
=SUBJ:prop('Manchete' F S) Manchete
=P:v-fin('estrear' PR 3S IND) estréia
=ACC:np
==>N:adj('novo' M S) novo
==H:n('jornalístico' M S) jornalístico

Oração não finita (icl)

CF8-8 Apenas dois árbitros resolveram contar todos os podres, enquanto a federação tem mais de 70.
A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:ap
====>A:adv('apenas') Apenas
====H:num('dois' <card> M P) dois
==H:n('árbitro' M P) árbitros
=P:v-fin('resolver' PS/MQP 3P IND) resolveram
=**ACC:icl**
==P:v-inf('contar') contar
=ACC:np
====>N:pron-det('todo' <quant> M P) todos
====>N:art('o' <artd> M P)os
====H:adj('podre' <n> M P) podres
=
=ADVL:fcl
==ADVL:adv('enquanto' <ks>) enquanto
=SUBJ:np
====>N:art('o' <artd> F S) a

```

===H:n('federação' F S)   federação
==P:v-fin('ter' PR 3S IND)tem
==ACC:ap
===>A:adv('mais_de' <quant>)   mais_de
===H:num('70' <card> M P)      70
=.
```

Oração deverbal (acl)

CP235-5 daí que surja muitas vezes referida como Campo do Cirne.

```

A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('de' <sam->)   de
==P<:adv('aí' <-sam>)   aí
=SUB:conj-s('que')   que
=P:v-fin('surgir' PR 3S SUBJ)   surja
=ADVL:adv('muitas_vezes')   muitas_vezes
=ADVL:icl
==P:v-pcp('referir' F S)   referida
==ADVL:acl
===PRD:adv('como' <rel>)   como
===SC:prop('Campo_do_Cirne' M S)   Campo_do_Cirne
=.
```

A estrutura interna das orações finitas e não-finitas inclui um predicador (P) e argumentos ou adjuntos verbais. No caso de existir uma relação de coordenação entre P e dos seus argumentos verbais e existirem constituintes comuns às partes coordenadas a função da relação de coordenação estará subespecificada, não estando P representado a nível da oração (ver secção 11.1.1. sobre coordenação de predicadores e seus argumentos). A estrutura interna de uma oração deverbal, não incluindo um predicador, porque omitido, inclui tipicamente uma conjunção subordinativa e restantes argumentos verbais ou adjuntos adverbiais. Isto é possível uma vez que o predicador não expresso é recuperável através do contexto da proposição. Para descrição detalhada sobre “icl” e “acl” veja-se secção 15.

4. Sintagmas

Os sintagmas incluem as seguintes funções de acordo com a natureza do sintagma em questão: H, >N, N<, N<PRED, APP, >A, A<, KOMP<, >P, P<, CJT. A indicação de “>” e “<” presentes nas funções acima, reflectem a posição do dependente face ao núcleo, como setas direccionadas para o núcleo cuja natureza está indicada por letras maiúsculas. Assim, N< significa que o dependente aponta para o núcleo de natureza nominal (“N”) que se encontra à esquerda do dependente (“<”). Por outro lado, >A significa que o dependente aponta para o núcleo de natureza adjectival ou adverbial (“A”) que se encontra à direita do dependente (“>”).

Os sintagmas podem estar coordenados (ver secção 11.) ou serem descontínuos (ver secção 9.).

4.1. Tipologia dos sintagmas

A Floresta inclui seis sintagmas divisíveis em três classes no que se refere à sua estrutura interna. As formas possíveis que os sintagmas podem exibir são as seguintes:

- o **np**, sintagma nominal

- o **ap**, sintagma adjectival
- o **advp**, sintagma adverbial
- o **pp**, sintagma preposicional
- o **vp**, sintagma verbal
- o **cu**, sintagma evidenciador que relação de coordenação (compound unit)

4.2. Estrutura interna dos sintagmas

Em todos os tipos de sintagmas, o núcleo e os dependentes estão todos ao mesmo nível, ou seja, não há agrupamento em sintagmas de dependentes de um mesmo núcleo. Por exemplo, no sintagma *as minhas contas bancárias*, os dependentes *as* *minhas* e *bancárias* estão todos ao mesmo nível, que é o mesmo nível a que se encontra o núcleo. Não há, por isso, agrupamentos dos diferentes elementos do sintagma. Em formato de parênteses para indicação de sintagmas, o que se processa é (*as minhas contas bancárias*) e não (*as(minhas contas bancárias)*) ou (*as (minhas(contas bancárias))*), por exemplo.

Tipicamente, o núcleo é um nó terminal. No entanto, o núcleo de um sintagma pode ser um nó não-terminal em determinadas circunstâncias, nomeadamente a existência de modificadores de um conjunto de palavras (ver caso dos prefixos separáveis na secção 5.2.2.). Os seguintes exemplos ilustram núcleos não terminais:

CP77-3 A este propósito, argumentou que as «dificuldades e os constrangimentos do país» exigem um grande controlo dos gastos.

```
A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('a')    A
==P<:np
===>N:pron-det('este' <dem> M S) este
===H:n('propósito' M S) propósito
=,
=P:v-fin('argumentar' PS 3S IND) argumentou
=ACC:fcl
==SUB:conj-s('que')    que
==SUBJ:np
===H:cu
====CJT:np
=====>N:art('o' <artd> F P)    as
=====«
=====H:n('dificuldade' F P)    dificuldades
=====CO:conj-c('e' <co-subj>)    e
=====CJT:np
=====>N:art('o' <artd> M P)    os
=====H:n('constrangimento' M P) constrangimentos
===N<:pp
====H:prp('de' <sam->)    de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)    o
=====H:n('país' M S)    país
=====»
...

```

CP50-5 Os negociadores usaram canetas de ponta de feltro para traçar linhas de fronteira nos cartões plastificados com o território da ex-Jugoslávia impresso.

...

```

===ADVO:pp
====H:prp('em' <sam->) em
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
====H:n('cartão' M P) cartões
====N<:v-pp('plastificar' M P) plastificados
====N<:pp
====H:prp('com') com
====P<:np
=====>N:art('o' <artd> M S) o
=====H:np
====H:n('território' M S) território
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
====H:prop('ex-Jugoslávia' F S) ex-Jugoslávia
====N<PRED:v-pp('imprimir' M S) impresso
=.
```

Em CP77-3, o sintagma *do país* modifica os dois sintagmas coordenados (“as dificuldades” e “os constrangimentos”). Daí, a necessidade do núcleo ser um nó não-terminal. Em CP50-5, a situação é semelhante, embora o conjunto de palavras modificado não seja uma coordenação; *impresso* não modifica apenas território, mas *território da ex-Jugoslávia*.

Ver secção 5.1.3. sobre *ao* enquanto contracção como contexto onde núcleos não terminais de natureza oracional ocorrem.

4.2.1. Sintagma nominal (np)

Os elementos constituintes dos sintagma nominais são o núcleo (H) e seu(s) dependente(s), que modifica(m) o núcleo (>N; N<; N<PRED, APP) e que pode(m) ser nó(s) terminal(ais) ou não-terminal(ais).

Os seguintes exemplos ilustram sintagmas nominais:

CP223-3 Conseguir um bom exclusivo pode significar **a entrada** de milhões de dólares em publicidade.

```

...
=ACC:np
==>N:art('o' <artd> F S) a
==H:n('entrada' F S) entrada
...
```

CF2-7 Sob o comando de Ronaldo Rosas, **o programa** mostrará reportagens especiais de Sônia Pompeu.

```

...
SUBJ:np
=>N:art('o' <artd> M S) o
=H:n('programa' M S) programa
...
```

Os exemplos acima têm por núcleo um nome. No entanto, nem sempre o núcleo do sintagma nominal é um nome (comum ou próprio). Outras classes de palavras podem

constituir o núcleo de um sintagma nominal, uma vez que possuem propriedades nominais:

CP239-4 Por isso, atentos ao perder da sua influência, os etarras, (...) tentaram destruir o símbolo de um novo tempo, menos rural -- é nessas zonas e entre **os deserdados** das cidades que a Eta faz o seu recrutamento --, ...

```
...
====P<:np
====>N:art('o' <artd> M P)      os
====H:v-ppp('deserdar' <n> M P) deserdados
...
```

A forma original do núcleo (particípio passado *deserdados*) é mantida, o que significa que a forma do núcleo não determina a forma do sintagma (np). Por outro lado, a função do dependente do núcleo (*os*) é de natureza nominal.

Existem casos de difícil determinação do núcleo e dos dependentes nominais que emerge pelo facto de haver dois candidatos a núcleo. No exemplo *jovens portuguesas*, tanto *jovens* como *portuguesas* podem ser o núcleo ou o dependente (ver secção 7. sobre tratamento de ambiguidades).

4.2.2. Sintagma adjectival (ap)

A estrutura interna do sintagma adjectival é a seguinte: núcleo (H) e dependentes: >A e A<, nós terminais ou não terminais, e KOMP<, nó não terminal (ver secção 14.1. sobre estruturas de comparação).

O núcleo é tipicamente um nó terminal. No entanto, há casos em que o núcleo é um nó não-terminal (ver secção 4.2.). A forma do núcleo pode ser um adjectivo ou um numeral (ver secção 5.2.4. para a descrição dos numerais e 13. sobre partitivos).

Os seguintes exemplos ilustram sintagmas adjectivais:

CP22-2 «Se for firmado, ninguém ficará **mais contente** do que nós.

```
...
=SC:ap
==>A:adv('mais' )      mais
==H:adj('contente' M S) contente
...
```

CP127-7 Está **cheia destes tesouros**.

```
...
=SC:ap
==H:adj('cheio' F S)   cheia
==A<:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
====>N:pron('este' <-sam> <dem> M P)  estes
====H:n('tesouro' M P)  tesouros
...
```

CF121-9 Sua popularidade está mais baixa do que nunca e **um de seus** possíveis oponentes é filho de George Bush.

```
...
=SUBJ:ap
==H:num('um' <card> M S)      um
```



```

==A<:pp
===H:prp('de') de
===P<:np
====>N:pron-det('seu' <poss 3S> M P) seus
====>N:adj('possível' M P) possíveis
====H:n('oponente' M P) oponentes
...

```

Existem expressões em particular que formam um sintagma adjectival e que ocorrem dentro de um sintagma nominal ou adjectival. As expressões são (*pouco*) *mais de* e *cerca de* que representam uma unidade (*cerca_de*; *mais_de*) (ver secção 5.1.1. para unidades complexas).

Veja-se os exemplos a seguir:

CF123-1 mais de 110 mil pessoas assistiram à partida, no estádio Santiago Bernabeu.

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:ap
===>A:ap
====>A:adv('mais_de' <quant>) mais_de
====H:num('110' <card> F P) 110
===H:num('mil' <card> F P) mil
==H:n('pessoa' F P) pessoas
=P:v-fin('assistir' PS/MQP 3P IND) assistiram
=PIV:pp
==H:prp('a' <sam->) a
==P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
===H:n('partida' F S) partida
=,
...

```

CP41-6 Movimentaram-se cerca de 285 mil títulos, com a cotação de fecho a situar-se nos 4359 escudos.

```

A1
STA:fcl
=P:v-fin('movimentar' PS 3P IND) Movimentaram-
=ACC:pron-pers('se' M 3P ACC) se
=SUBJ:np
==>N:ap
===>A:ap
====>A:adv('cerca_de') cerca_de
====H:num('285' <card> M P) 285
===H:num('mil' <card> M P) mil
==H:n('título' M P) títulos

```

4.2.3. Sintagma adverbial (advp)

A estrutura interna dos sintagmas adverbiais é a seguinte: núcleo (H) e dependentes (>A; A<) que podem ser nós terminais ou não terminais.

O núcleo é tipicamente um nó terminal. No entanto, há casos em que o núcleo é um nó não-terminal (ver secção 4.2.).

Os seguintes exemplos ilustram sintagmas adverbiais:

CP318-5 **Depois da cabeça** vem uma autêntica fábrica ambulante que tritura as pedras e as envia para o exterior, ...

A1
STA:fcl
=ADVL:advp
==H:adv('depois') Depois
==A<:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
====>N:art('a' <-sam> <artd> F S) a
====H:n('cabeça' F S) cabeça
...

CF12-3 **Só depois** é que levanto a cabeça para fazer um lançamento», reclama Neto.

A1
STA:fcl
=ACC:fcl
=ADVL:advp
===>A:adv('só') Só
===H:adv('depois') depois
...

4.2.4. Sintagma preposicional (pp)

A estrutura interna dos sintagmas adverbiais é a seguinte: núcleo (H) e dependentes (>P; P<) que podem ser nós terminais ou não terminais. O núcleo de um sintagma preposicional é sempre a preposição, sendo, por isso, terminal a não ser que existam duas preposições que estejam coordenadas. Não há nenhuma restrição em termos de forma do complemento da preposição (P<), podendo ser uma unidade, um sintagma ou uma oração. Os seguintes exemplos ilustram sintagmas preposicionais:

unidade como complemento da preposição

CF733-7 Para «An American Evening» ele criou «Extra Veinous», cujo título significa o contrário de «intravenoso».

A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('para') Para
=="«
==P<:prop('An_American_Evening' M S)An_American_Evening
=="»
=SUBJ:pron-pers('ele' M 3S NOM) ele
=P:v-fin('criar' PS 3S IND) criou
=ACC:np
=="«
==H:prop('Extra_Veinous' M S) Extra_Veinous
=="»
==,
==N<PRED:fcl
===SUBJ:np
====>N:pron-det('cujo' <rel> M S)cujo
====H:n('título' M S) título
===P:v-fin('significar' PR 3S IND) significa
===ACC:np
====>N:art('o' <artd> M S) o

```

=====H:n('contrário' M S) contrário
=====N<:pp
=====H:prp('de') de
===== "«
=====P<:adj('intravenoso' M S) intravenoso
===== "»
=.
```

complemento da preposição com forma sintagmática

CP228-1 A falta de consciência do sentido de ridículo ainda recentemente foi dada, (...), por um douto professor universitário que classificou liminarmente **de «mau plano»** um PDM elaborado dentro de uma câmara municipal com uma equipa técnica de qualidade e fortemente assessorada por urbanistas experientes.

```

...
=====OC:pp
=====H:prp('de') de
=====«
=====P<:np
=====>N:adj('mau' M S)      mau
=====H:n('plano' M S) plano
=====»
...
```

complemento da preposição com forma oracional

CF735-6 Às vezes sugeria a George uma mudança no andamento, para que este se adequasse melhor à letra.

```

A1
STA:fcl
...
=,
=ADVL:pp
==H:prp('para') para
==P<:fcl
===SUB:conj-s('que') que
===SUBJ:pron-det('este' <dem> M S) este
===ACC:pron-pers('se' <refl> M 3S ACC) se
===P:v-fin('adequar' IMPF 3S SUBJ) adequasse
===ADVL:adv('melhor' <KOMP> <SUP>) melhor
===PIV:pp
=====H:prp('a' <sam->) a
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
=====H:n('letra' F S) letra
=.
```

dependente anteposto da preposição

CP122-2 Fontes em Washington disseram à France Presse que, para desbloquear o impasse, Israel vai propor a realização simultânea de conversações com uma delegação jordano-palestiniana e com uma delegação **só de** palestinianos.

```

...
=====N<:pp
=====>P:adv('só') só
=====H:prp('de') de
```

=====P<:n('palestiniano' M P) palestinianos
...

4.2.5. Sintagma verbal (vp)

Relativamente aos sintagmas verbais, a sua estrutura interna é composta por um verbo principal (MV), de presença obrigatória, pelo(s) auxiliar(es) (AUX) e/ou partícula de ligação verbal (PRT_AUX).

CF22-4 O fã daquela época **vai ser** fã sempre», acrescentou Costenaro.

...
==P:vp
===AUX:v-fin('ir' PR 3S IND) vai
===MV:v-inf('ser') ser
...

CP1-3 É uma das mais antigas discotecas do Algarve, situada em Albufeira, que **continua a manter** os traços decorativos e as clientelas de sempre.

...
===P:vp
====AUX:v-fin('continuar' PR 3S IND) continua
====PRT-AUX<:prp('a') a
====MV:v-inf('manter') manter
...

4.2.6. Sintagma evidenciador de relação de coordenação (cu)

Os sintagmas que exibem uma relação de coordenação entre os seus elementos possuem uma forma especial que está relacionada com a relação de coordenação, ao contrário dos outros sintagmas não verbais que tomam a sua forma a partir da função dos dependentes do núcleo. A estrutura interna destes sintagmas são igualmente distintos dos outros sintagmas verbais e não verbais.

Deste modo, a forma do sintagma evidenciador de relação de coordenação é sempre cu (compound unit). A sua estrutura interna evidencia também a relação de coordenação: duas ou mais partes coordenadas como função e uma ou mais conjunções coordenativas, que podem ou não estar presentes. A forma de cada uma das partes coordenadas segue os princípios gerais dos sintagmas não verbais, isto é, dependendo da sua estrutura interna e em particular da função dos dependentes do núcleo do sintagma, ou dos sintagmas verbais. Os seguintes exemplos ilustram este tipo de sintagmas:

CF92-6 O tom familiar, coloquial, benigno de suas crônicas (agora reunidas em «Sexta-feira, Folha», ed.. Siciliano) foi pouco a pouco vencendo as resistências do público.

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) O
==H:n('tom' M S)tom
==N<:cu
===CJT:adj('familiar' M S) **familiar**
===,
===CJT:adj('coloquial' M S) **coloquial**
===,
===CJT:adj('benigno' M S) **benigno**
==N<:pp
===H:prp('de') de

===P<:np
 =====>N:pron-det('seu' <poss 3S> F P) suas
 =====H:n('crônica' F P) crônica
 ...

CF95-5 Cada banco buscará no BC ou no BB o volume de dinheiro compatível com suas operações.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:pron-det('cada' <quant> M S) Cada

==H:n('banco' M S) banco

=P:v-fin('buscar' FUT 3S IND) buscará

=ADVL:cu

==CJT:pp

===H:prp('em' <sam->) em

===P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:prop('BC' M S) BC

==CO:conj-c('ou' <co-advl>) ou

==CJT:pp

===H:prp('em' <sam->) em

===P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:prop('BB' M S) BB

=ACC:np

==>N:art('o' <artd> M S) o

==H:n('volume' M S) volume

==N<:pp

===H:prp('de') de

===P<:np

====H:n('dinheiro' M S) dinheiro

====N<:ap

====H:adj('compatível' M S) compatível

====A<:pp

====H:prp('com') com

====P<:np

=====>N:pron-det('seu' <poss 3S> F P) suas

====H:n('operação' F P) operações

=.

A função do sintagma evidenciador de relação de coordenação será a desempenhada pelo sintagma na oração a que pertence.

A informação relativa à conjunção normalmente é de ordem secundária sobre as funções que estão coordenadas, como por exemplo <co-subj> (coordenação de sujeitos).

A representação dos sintagmas evidenciadores de relação de coordenação pode, em determinados casos, apresentar dificuldades (ver secção 11.).

4.2.7. Sequência de elementos discursivos

Não é invulgar em registo jornalístico ocorrerem transcrições de entrevistas. O discurso não surge isolado, mas é introduzido por elementos que identificam o falante, o tema ou o tipo de interacção (resposta, pergunta, etc.).

O tratamento sintáctico destas estruturas é complexo, porque os elementos identificadores não estão ao mesmo nível do discurso propriamente dito. Optamos por manter esses elementos e tratamos a estrutura da seguinte forma:

- cada um dos elementos é tratado de forma independente, i.e. não há relações sintácticas entre eles. Por isso, cada elemento terá funções tipo raiz;
- os dois elementos estão integrados num nó raiz de função não especificada (UTT) e tendo por forma a etiqueta sq (sequência de elementos discursivos)

Exemplos destas estruturas são:

CP37-4 P. -- Como é a sua relação com o piano?

A1

UTT:sq

=**UTT:n('P.' F S) P.**

=--

=**QUE:fcl**

==SC:adv('como' <interr>) Como

==P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

==SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> F S) a

====>N:pron-det('seu' <poss 3S> F S) sua

====H:n('relação' F S) relação

====N<:pp

====H:prp('com') com

====P<:np

=====>N:art('o' <artd> M S) o

=====>H:n('piano' M S) piano

==?

CF223-2 Folha -- O sr. acredita ter influenciado estes filmes?

A1

UTT:sq

=**UTT:prop('Folha' F S) Folha**

=--

=**QUE:fcl**

==SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> M S) O

====H:n('sr.' <prop> M S) Sr.

==P:v-fin('acreditar' PR 3S IND) acredita

==ACC:icl

===P:vp

====AUX:v-inf('ter') ter

====MV:v-pcp('influenciar') influenciado

===ACC:np

=====>N:pron-det('este' <dem> M P) estes

=====>H:n('filme' M P) filmes

==?

CF468-2 Kim [Rindo] -- Ele é Susan Hayward:

A1

UTT:sq

=**STA:icl(<ger>)**

==SUBJ:prop('Kim' F S) Kim

==[
 ==P:v-ger('rir' GER) rindo
 ==]
 ==-
 =**STA:fcl**
 ==SUBJ:pron-pers('ele' M 3S NOM) Ele
 ==P:v-fin('ser' PR 3S IND) é
 ==SC:prop('Susan_Hayward' F S) Susan_Hayward
 ==:

CF413-11 Aguapé (067-241-2889) -- A 59 km de Aquidauana, a fazenda tem 7.000 hectares, campo de pouso e sete apartamentos.

A1

UTT:sq

=**UTT:np**

==H:prop('Aguapé' F S) Aguapé

==(

==N<PRED:num('067-241-2889' <card> M P) 067-241-2889

==)

==-

=**STA:fcl**

==PRED:pp

===H:prp('a') A

===P<:np

====>N:num('59' <card> M P) 59

====H:n('km' M P) km

====N<:pp

====H:prp('de')de

====P<:prop('Aquidauana' M S) Aquidauana

==,

==SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> F S) a

====H:n('fazenda' F S) fazenda

==P:v-fin('ter' PR 3S IND)tem

==ACC:cu

===CJT:np

====>N:num('7.000' <card> M P) 7.000

====H:n('hectare' M P) hectares

==,

===CJT:np

====H:n('campo' M S) campo

====N<:pp

====H:prp('de')de

====P<:n('pouso' M S) pouso

===CO:conj-c('e' <co-acc>) e

===CJT:np

====>N:num('sete' <card> M P) sete

====H:n('apartamento' M P) apartamentos

==.

CP120-2 Alverca -- Sem meia dúzia de jogadores (os emprestados pelo Benfica), o recém-promovido Alverca ganhou o seu primeiro ponto da época e logo fora de casa.

A1

UTT:sq

=**UTT:prop('Alverca' M S) Alverca**

==-

```

=STA:fd
==ADVL:pp
===H:prp('sem') Sem
===P<:np
====H:n('meia_dúzia' F S)      meia_dúzia
====N<:pp
=====H:prp('de')de
=====P<:n('jogador' M P)jogadores
====(
====APP:np
=====>N:pron-det('o' <artd> M P) os
=====H:icl(<pcp>)
=====P:v-pcp('emprestar' M P)  emprestados
=====PASS:pp
=====H:prp('por' <sam->)      por
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)  o
=====H:prop('Benfica' M S)  Benfica
====)
==,
(...)
===CO:conj-c('e')      e
===CJT:pp
====>A:adv('logo')      logo
====H:prp('fora_de')    fora_de
====P<:n('casa' F S)    casa
==.

```

Note-se que a pontuação final é parte integrante do sintagma/oração de cada uma das partes discursivas, não se encontrando, por isso, ao mesmo nível do nó raiz UTT:sq. Mais informações sobre a pontuação final geral e nestes casos em particular na secção 5.1.4.3.

5. Unidades/palavras

As unidades são obtidas pelo parser. A atomização é identificada pelo PALAVRAS e pode ser dividida em: o que tradicionalmente se refere como palavras, pontuação, numerais, palavras com hífen (por justaposição e prefixação) exceptuando clíticos, e também várias unidades complexas, desdobramento de contracções e de verbos com clíticos.

5.1. Tipologia de Unidades/palavras

Unidades ou palavras têm forma atómica e não admitem constituintes. São, por isso, sempre nós terminais (ao contrário das orações e sintagmas que podem ser nós não terminais bem como terminais). Como tal não admitem descontinuidade (ver secção 9.) mas podem estar coordenadas (ver secção 11.).

Pelo facto de as unidades terem forma atómica não se exclui da classificação de unidades/palavras, no entanto, formas que possuem uma estrutura interna complexa, isto é, expressões com mais do que uma palavra que representam uma única unidade semântica. São, neste caso, unidades complexas.

Os clíticos bem como as palavras compostas por justaposição (com uso de hífen) são considerados também unidades atómicas simples.

Por outro lado, exclui-se da classificação de unidades/palavras as contracções, que na Floresta se encontram na sua forma não contraída, ou seja, cada um dos elementos que se contraem são considerados unidades, mas não a sua forma contraída.

Finalmente, a pontuação é também uma unidade. Nas árvores, possuem indentação. Funciona, em termos de representação, como um nó terminal, apesar de não o ser na realidade, uma vez que não lhes está associada qualquer outro tipo de informação.

Em baixo encontram-se exemplos de unidades atómicas simples e complexas:

1. polícia, Público, recordar, magro, depressa, etc., %, PS, NATO
2. “, ? . !
3. um, dez, quatro,...
4. guarda-chuva, ex-ministro, anti-motim, pró-independência
5. se, lhe, de, o...
6. José_Saramago, Clint_Eastwood, São_Paulo,....

5.1.1. Unidades complexas (presença de estrutura interna)

As unidades complexas são palavras possuidoras de estrutura interna complexa (mais do que uma palavra), mas que constitui uma unidade semântica. A diferença entre este tipo de unidades e as palavras compostas por justaposição hifenizadas relaciona-se com a cristalização das formas na língua. Assim, enquanto as palavras compostas por justaposição estão cristalizadas, as palavras com estrutura interna complexa não o estão, isto é, o seu grau de convencionalidade é inferior, mas no entanto, uma única unidade semântica é-lhes reconhecida. Aqui incluem-se, entre outros, topónimos, expressões onomásticas, e também locuções adverbiais. Como exemplos de unidades complexas, refira-se: Museu do Ar, João Silvestre, Praça da Ribeira, comunicação social, face a, apesar de, etc..

As unidades complexas representam-se através da união por “_” dos elementos que compõem a unidade: *Museu_do_Ar*, *João_Silvestre*, *Praça_da_Ribeira*, *comunicação_social*, *face_a*, *apesar_de*. Note-se que as contracções presentes em *Museu_do_Ar* e *Praça_da_Ribeira* encontram-se na sua forma contraída (ver secção 5.2.1.2.. a propósito de Reconhecimento de Entidades Mencionadas (REM)).

5.1.2. Casos de hifenização não separáveis e separáveis (clíticos)

As unidades atómicas simples e as unidades complexas que exibem hífenes não são separáveis (por exemplo, sexta-feira, ex-presidente). No caso dos prefixos, no entanto, existem casos em que o prefixo tem de ser analisado separadamente (ver secção 5.2.2. a propósito da separação do prefixo e sua análise).

Os clíticos, unidades atómicas simples, porém ligados a um verbo por hífen quando em posição pós-verbal, são separados do verbo.

A representação dos clíticos no formato de árvores não inclui o hífen, estando este junto ao verbo, como a seguir se ilustra:

CP222-6 «Não podemos permitir que a contratação colectiva continue bloqueada, que o desemprego continue a aumentar, que a segurança social, a saúde e a educação continuem a degradar-se».

```
...
====P:vp
=====AUX:v-fin('continuar' PR 3P SUBJ)   continuem
=====PRT-AUX<:prp('a') a
=====MV:v-inf('degradar')           degradar-
```

```

===ACC:pron-pers('se' M 3P ACC)      se
=>
=.
```

5.1.3. Contracção

As contracções não formam uma unidade atómica. As contracções apresentam-se no formato de árvores na sua forma não contraída. No entanto, a indicação de contracção está presente através da indicação de <sam-> <-sam>. Cada uma das partes envolvidas na contracção inclui esta informação; a primeira parte da contracção inclui a informação <sam-> e a segunda parte inclui a informação <-sam>:

CF236-3 Não **no âmbito** da empresa, mas de um país inteiro.

```

A1
STA:pp
=>P:adv('não') Não
=H:prp('em' <sam->) em
=P<:np
==>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
==H:n('âmbito' M S) âmbito
...
```

CP848-11 Para perceber uma nova situação e, depois de alguém **lha** explicar, dizer imediatamente: 'Que tal assim?' .

```

...
===ADVL:advp
====H:adv('depois') depois
====A<:pp
=====H:prp('de')de
=====P<:icl
=====SUBJ:pron-indp('alguém' M S) alguém
=====DAT:pron-pers('ele/ela' <sam-> M/F 3S DAT) lhe
=====ACC:pron-pers('ela' <-sam> F 3S ACC) a
=====P:v-inf('explicar' 3S) explicar
...
```

O facto de as contracções serem representadas na sua forma não contraída tem uma razão sintáctica. Se estivessem na sua forma contraída não seria possível a divisão em sintagmas distintos (no caso de contracções de preposição e artigo) nem a representação de funções distintas (no caso da contracção de dois pronomes).

Nos exemplos acima, as duas partes envolvidas na contracção são, no primeiro caso, constituintes de sintagmas distintos (*em* núcleo do sintagma preposicional (pp) e *o* constituinte do sintagma nominal (np)) e no segundo caso, possuem funções sintácticas distintas (*lhe*, objecto indirecto; *a*, objecto directo).

Um outro caso presentemente considerado nas árvores do CETEMPúblico no Bosque como contracção é *ao* enquanto contracção de *a* com o artigo *o*, nos casos que o exemplo ilustra:

CP21-3 Ao chegar, às 9 horas (TMG) de hoje, ao aeroporto de Cracóvia, João Paulo II será recebido com um mínimo de formalidades.

```

A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('a' <sam->) A
```

```

==P<:icl
====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
===H:icl
====P:v-inf('chegar') chegar
...

```

Nas árvores do CETENFolha, no entanto, *ao* surge como uma preposição e não como uma contracção:

CF122-5 *Ao* justificar sua necessidade, o presidente da República abriu uma fresta para a realidade na propaganda sobre as virtudes da URV.

```

A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('ao') Ao
==P<:icl
====P:v-inf('justificar') justificar
====ACC:np
====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> F S) sua
====H:n('necessidade' F S) necessidade
...

```

5.1.4. Pontuação

A pontuação não tem qualquer informação morfossintáctica associada, embora possa ser um indicador de estatuto sintáctico (veja-se ponto 5.1.4.3 abaixo), estando tão só indentada:

CP223-1 «Somos obrigados a tornar os nossos programas o mais interessantes possível, num ambiente onde existem múltiplas escolhas», refere Victor Neufeld, o produtor executivo do programa 20/20, da ABC, citado pela Associated Press.

```

...
=SUBJ:np
==H:prop('Victor_Neufeld' M S) Victor_Neufeld
==,
==APP:np
====>N:art('o' M S) o
===H:n('produtor' M S) produtor
===N<:adj('executivo' M S) executivo
...

```

Cada sinal de pontuação tem o seu nó na árvore, mesmo em casos de combinação de pontuação como nos seguintes exemplos:

CP623-5 mamem a pastilha elástica caladinhos ... senão rua !!!

```

A1
CMD:fcl
=P:v-fin('mamar' PR 3P SUBJ) mamem
=ACC:np
==>N:art('o' <artd> F S) a
==H:n('pastilha_elástica' F S) pastilha_elástica
==N<:n('caladinho' <DERS> M P) caladinhos
=..
=ADVL:adv('senão' <kc>) senão
=ADVL:in('rua' F S) rua

```

=!
=!
=!

CF451-16 Simbólico?!

A1

UTT:ap

=H:adj('simbólico' M S) Simbólico

=?

=!

Existem algumas regularidades de representação da pontuação nas árvores, nomeadamente a sua posição relativa aos nós não terminais.

Há a considerar três casos diferentes: pontuação em início de frase, fim de frase e pontuação dentro da frase. A pontuação em fim de frase incluem todo o tipo de pontuação excepto a vírgula. Em início de frase, a pontuação inclui parênteses, aspas, travessão. No último caso, pontuação dentro da frase, inclui-se todo o tipo de pontuação excepto o ponto final.

Assim, as regularidades são as seguintes:

- 1) Pontuação em início e fim de frase: indentação ao mais alto nível de constituinte imediatamente abaixo da raiz (nível 1):

CF22-3 «Escuto Stones desde os 13 anos de idade.

A1

STA:fcl

=«

=P:v-fin('escutar' PR 1S IND) Escuto

=ACC:prop('Stones' M P) Stones

=ADVL:pp

==H:prp('desde') desde

==P<:np

====>N:art('o' <artd> M P)os

====>N:num('13' <card> M P) 13

====H:n('ano' M P) anos

====N<:pp

====H:prp('de') de

====P<:n('idade' F S) idade

=.

- 2) Pontuação dentro da frase:

- a) como delimitador:

- pontuação que delimita trechos de texto colocada ao mesmo nível dos nós mais altos correspondentes a esse trecho, quer seja um nó não terminal ou o um nó terminal. Estes casos incluem os seguintes tipos de pontuação: aspas, parênteses, vírgulas, travessões. Veja-se os seguintes exemplos:

Trecho como nó não terminal:

CP228-1 A falta de consciência do sentido de ridículo ainda recentemente foi dada, em declarações ao PÚBLICO, por um douto professor universitário que classificou liminarmente de «**mau plano**» um PDM elaborado dentro de uma câmara municipal com uma equipa técnica de qualidade e fortemente assessorada por urbanistas experientes.

A1

STA:fcl

...

=P:vp

==AUX:v-fin('ser' PS 3S IND) foi

==MV:v-pcp('dar' F S) dada

=,

...

=,

=PASS:pp

==H:prp('por') por

==P<:np

====>N:art('um' <arti> M S) um

====>N:adj('douto' M S) douto

====H:n('professor' M S) professor

====N<:adj('universitário' M S) universitário

====N<:fcl

====SUBJ:pron-indp('que' <rel> M S) que

====P:v-fin('classificar' PS 3S IND) classificou

====ADVL:adv('liminarmente') liminarmente

====OC:pp

====H:prp('de')de

====«

====P<:np

=====>N:adj('mau' M S) mau

====H:n('plano' M S) plano

====»

====ACC:np

=====>N:art('um' <arti> M S) um

====H:prop('PDM' M S)PDM

...

Trecho como nó terminal:

CP24-4 Registe-se que a terça-feira de Carnaval não é um feriado legal, mas tão-só «**tradicional**»: ou seja, todos os anos o primeiro-ministro tem que produzir um despacho, publicado em «Diário da República», em que decreta a tolerância de ponto.

A1

STA:fcl

=P:v-fin('registar' PR 3S SUBJ) Registe-

=VOC:pron-pers('se' M/F 3S/P ACC) se

=ACC:fcl

==SUB:conj-s('que') que

==SUBJ:np

====>N:art('o' F S) a

====H:n('terça-feira' F S) terça-feira

====N<:pp

====H:prp('de') de

====P<:prop('Carnaval' M S) Carnaval

==ADVL:adv('não') não

==P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

==SC:np

====>N:art('um' <arti> M S) um

====H:n('feriado' M S) feriado

====N<:cu

```

=====CJT:adj('legal' M S) legal
=====,
=====CO:conj-c('mas' <co-sc>) mas
=====CJT:ap
=====>A:adv('tão-só') tão-só
=====«
=====H:adj('tradicional' F S) tradicional
=====»
...

```

b) como separador

- pontuação que separa trechos, colocada ao mesmo nível do trecho que se inicia a partir da pontuação que o separa do trecho anterior. Incluem-se neste caso a vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão¹. Os seguintes exemplos ilustram este caso:

CF21-2 Outra maneira de um partido forçar a substituição seria expulsar o candidato, com base em seu estatuto.

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:pron-det('outro' <diff> <KOMP> F S) Outra
==H:n('maneira' F S) maneira
==N<:pp
===H:prp('de') de
===P<:icl
====SUBJ:np
=====>N:art('um' <arti> M S) um
=====H:n('partido' M S) partido
=====P:v-inf('forçar' 3S) forçar
=====ACC:np
=====>N:art('o' <artd> F S) a
=====H:n('substituição' F S) substituição
=P:v-fin('ser' COND 3S) seria
=SC:icl
==P:v-inf('expulsar') expulsar
==ACC:np
===>N:art('o' <artd> M S) o
===H:n('candidato' M S) candidato
==,
==ADVL:pp
===H:prp('com_base_em') com_base_em
===P<:np
=====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S) seu
=====H:n('estatuto' M S) estatuto
=.

```

CP34-6 Este sistema de recolha adequa-se a edifícios baixos, com poucos pisos.

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np

```

¹ A não ser a vírgula, a outra pontuação mencionada pode também separar frases. Ver Afonso e Marchi (2001a).

==>N:pron-det('este' <dem> M S) Este
 ==H:n('sistema' M S) sistema
 ==N<:pp
 ===H:prp('de') de
 ===P<:n('recolha' F S) recolha
 =P:v-fin('adequar' PR 3S IND) adequa-
 =ACC:pron-pers('se' F 3S ACC) se
 =PIV:pp
 ==H:prp('a') a
 ==P<:np
 ===H:n('edifício' M P) edifícios
 ===N<:adj('baixo' M P) baixos
 ==,,
 ===N<PRED:pp
 =====H:prp('com') com
 =====P<:np
 =====>N:pron-det('pouco' <quant> M P) poucos
 =====H:n('pisos' M P) pisos
 =.

Note-se que, no exemplo CP34-6, a posição da vírgula não permite identificar se se trata de pontuação de tipo separador ou delimitador.

Relativamente ao caso de dependentes num sintagma que estão delimitados por vírgulas e que se posicionam antes do núcleo que modificam, a pontuação delimitadora está abaixo do nó a que o trecho pertence. No exemplo abaixo, a pontuação delimitadora está abaixo do nó correspondente à segunda CJT:np. O seguinte exemplo ilustra este caso:

CP458-6 Uma verdade subjectiva incorporada através de normas sociais e, inversa e complementarmente, práticas sociais que avaliam do grau de integração de cada um.

A1

UTT:np

=>N:art('um' <arti> F S) Uma
 =H:n('verdade' F S) verdade
 =N<:adj('subjectivo' F S) subjectiva
 =N<:icl(<pcp>)
 ==P:v-pp('incorporar' F S) incorporada
 ==ADVL:advp
 ===H:adv('através') através
 ===A<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:cu
 =====CJT:np
 =====H:n('norma' F P) normas
 =====N<:adj('social' F P) sociais
 =====CO:conj-c('e' <co-prparg>) e
 =====CJT:np
 =====,
 =====>N:cu
 =====CJT:adj('inverso' F S) inversa
 =====CO:conj-c('e' <co-premod>) e
 =====CJT:adv('complementarmente') complementarmente
 =====,
 =====H:n('prática' F P) práticas
 =====N<:adj('social' F P) sociais
 ...

5.1.4.1. Casos difíceis

Existem casos difíceis nomeadamente na determinação da função da pontuação, isto é, por vezes a determinação de um tipo de pontuação, especialmente a vírgula, como separador ou delimitador de trechos torna-se de difícil avaliação, como o seguinte exemplo:

CP366-3 São notícias de penhoras, pelos tribunais, execuções fiscais, montes de dívidas à banca e à Segurança Social, esbanjamento de vários milhões em negócios pouco claros com a Real Companhia Velha, etc. etc.

Delimitadores de trecho	Separadores entre trechos
A1 STA:fcl =P:v-fin('ser' PR 3P IND) São =SC:cu ==CJT:np ===H:n('notícia' F P) notícias ===N<:pp =====H:prp('de') de =====P<:np =====H:n('penhora' F P) penhoras =====, =====N<:pp =====H:prp('por' <sam->) por =====P<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os =====H:n('tribunal' M P) tribunais =====, ==CJT:np ===H:n('execução' F P) execuções ===N<:adj('fiscal' F P) fiscais ==, ==CJT:np ===H:n('monte' M P) montes ===N<:pp =====H:prp('de') de =====P<:n('dívida' F P) dívidas ...	A1 STA:fcl =P:v-fin('ser' PR 3P IND) São =SC:cu ==CJT:np ===H:n('notícia' F P) notícias ===N<:pp =====H:prp('de') de =====P<:np =====H:n('penhora' F P) penhoras =====, =====N<:pp =====H:prp('por' <sam->) por =====P<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os =====H:n('tribunal' M P) tribunais ==, ==CJT:np ===H:n('execução' F P) execuções ===N<:adj('fiscal' F P) fiscais ==, ==CJT:np ===H:n('monte' M P) montes ===N<:pp =====H:prp('de') de =====P<:n('dívida' F P) dívidas ...

O problema está em determinar se a segunda vírgula (a **negrito**, antes do nó *execuções fiscais*) é delimitadora do trecho anterior (*pelos tribunais*) ou se é um separador entre os elementos coordenados (à semelhança da terceira vírgula antes do nó *montes de dívidas*). Nestes casos, prefere-se a análise de delimitador de trecho, estando, por isso, os dois sinais de pontuação delimitadores ao mesmo nível.

5.1.4.2. Excepções às regularidades

Há uma excepção a considerar: delimitadores de trecho que não podem estar ao mesmo nível, por exigência da própria sintaxe da frase;

Este caso refere-se à situação de a pontuação delimitadora não cobrir apenas um nó (terminal ou não) mas vários nós. Desta forma, não é possível seguir a regra dos delimitadores estarem os dois ao mesmo nível. Veja-se um exemplo:

CP306-1 «Quem estraga velho paga novo», disse Vítor Melícias, afirmando pretender que sejam repensadas as situações onde «já houve entregas apressadas» de antigos edifícios das Misericórdias, ocupados até há bem pouco tempo por unidades hospitalares do Estado.

A1

STA:fcl

...

=ADVL:icl

==P:v-ger('afirmar') afirmando

==ACC:icl

===P:v-inf('pretender') pretender

===ACC:fcl

====SUB:conj-s('que') que

====P:vp

=====AUX:v-fin('ser' PR 3P SUBJ) sejam

=====MV:v-pcp('repensar' F P) repensadas

=====SUBJ:np

=====>N:art('o' <artd> F P) as

=====H:n('situação' F P) situações

=====N<:fcl

=====ADVL:adv('onde' <rel> <ks>) onde

=====«

=====ADVL:adv('já') já

=====P:v-fin('haver' PS 3S IND) houve

=====ACC:np

=====H:n('entrega' F P) entregas

=====N<:v-pcp('apressar' F P) apressadas

=====»

=====N<:pp

=====H:prp('de') de

=====P<:np

=====>N:adj('antigo' M P) antigos

=====H:n('edifício' M P) edifícios

5.1.4.3. Pontuação final

A pontuação final permite identificar a frase como constituindo um elemento comunicativo (ver ponto 6.3, funções ao nível da raiz), e por isso é considerada como fazendo parte integrante da frase. Por vezes, uma "frase analisada" corresponde a uma sequência de "frases" como funções principais (STA, QUE, EXC, e UTT). Como pontuação final consideramos o seguinte conjunto: ! ? : -- e .

Um exemplos do uso dessa pontuação para marcar uma sequência de actos de fala (STA, QUE, EXC, UTT) é:

CP513-10 P. -- Porquê?

A1

UTT:sq

=UTT:n('P.' F S) P.

=QUE:advp

==H:adv('porquê' <interr>) Porquê

==?

Neste exemplo, atente-se para o facto do ponto de interrogação ser parte integrante do

do sintagma composto pela palavra porquê seguida de um "?". Só com o "?" é que é evidentemente possível atribuir-lhe a função QUE.

O exemplo além disso ilustra uma sequência de funções discursivas (UTT seguido de QUE) que é separado / sinalizado pela pontuação "final" --. "P." foi neste caso analisado como abreviatura de Pergunta. Nestes casos, a sequência é encabeçada pelo nó raiz UTT:sq (ver secção 4.2.7.).

Mais exemplos:

```
CF8-1 Telê -- Claro.  
A1  
UTT:sq  
=UTT:prop('Telê' F S) Telê  
=--  
=EXC:advp  
==H:adv('claro') Claro  
==.
```

```
CF451-16 Simbólico?!  
A1  
UTT:ap  
=H:adj('simbólico' M S) Simbólico  
=?  
=!
```

5.2. Categoria gramatical (PoS)

Esta secção não pretende dar conta de todas as categorias gramaticais ou P(art)o(f)S(peech) que podem ser encontradas na Floresta (ver Anexo 1) mas tem o intuito de descrever quatro categorias gramaticais que colocam algumas dificuldades de análise, nomeadamente a distinção entre nomes comuns e nomes próprios e a sua articulação com Entidades Mencionadas (EM), e o tratamento de prefixos.

5.2.1. Nomes

Tradicionalmente, os nomes estão divididos em subclasses: próprio, comum, colectivo. Na Floresta, apenas se distinguem os nomes próprios dos nomes comuns, através das etiquetas de forma "prop" e "n", respectivamente, sendo que os nomes colectivos estão classificados como nome comum.

5.2.1.1. Nomes próprios e nomes comuns

A questão que aqui se coloca é a determinação do que pode ser analisado como um nome próprio e o como nome comum, dependendo de vários factores. Em princípio, na Floresta, um nome próprio é iniciado por letra maiúscula (início de frase tem obviamente um tratamento diferente) e os nomes comuns por minúscula. No entanto, estamos a falar de convenções que nem sempre são respeitadas e por vezes surgem disparidades dentro do mesmo corpus, isto é, o mesmo item lexical com ortografia maiúscula e minúscula. Além disso, há ainda a ter em conta a variante do português; por exemplo, os meses em português europeu (PE) e em português do Brasil (PB) divergem quanto à sua ortografia: maiúscula em PE e minúscula em (PB).

Esta questão não foi ainda completamente acordada entre os membros da equipa da Floresta Sintá(c)tica, e dada a dificuldade em alguns casos para os quais não temos ainda uma resposta, o Bosque não possui um elevado nível de consistência

nesta matéria. Deixamos aqui algumas regularidades e alguns casos difíceis de resolução.

Quanto a algumas regularidades, no Bosque estão analisados como nome próprio os seguintes itens com letra maiúscula inicial:

- a) nomes de pessoas (ex: Mário Soares), filmes (ex: Happiness), máquinas (ex: Epson, Twingo), grupos musicais (ex: Stones), revistas e jornais (ex: Público), prémios (ex: Donna -Cidade de Roma, Pulitzer), leis (ex: Lei nº 8.383);
- b) topónimos (ex: Brasil, Brasília, Califórnia, Rio Douro, Serra da Estrela);
- c) planetas;
- d) instituições, organizações (ex: Ministério da Fazenda, FIFA);
- e) acontecimentos/eventos (ex: Lisboa 94; Conferência Internacional sobre Transtornos Alimentares);
- f) datas (ex: 3 de Julho). Nota: esta questão em particular ainda não está resolvida. As datas na forma presente no exemplo acima não estão ainda analisadas como expressões multi-palavras. No futuro provavelmente sê-lo-ão e terão associada uma meta anotação <data>.

Em termos de variante do português, há a salientar o caso dos nomes de meses, em maiúscula inicial em PE e minúscula em PB. Tomando como critério maiúscula ou minúscula inicial para diferenciar nomes próprios de comuns, considerar-se-ia uma diferença fundamental em termos de análise para um mesmo item, já que os meses seriam nomes próprios, quando grafados em maiúscula inicial e nomes comuns quando em minúscula. De forma a conciliar as análises de PoS para as duas variantes, optou-se por considerar que os meses são nomes comuns (n), no entanto no corpus do CETEMPúblico existe ainda a etiqueta secundária <prop> indicando que o item em questão possui características de nome próprio, como se pode observar nos seguintes exemplos:

Árvores do CETEMPúblico:

CP392-3 O repórter foi accionado por, em crónicas emitidas em Julho de 1992, ter criticado o comandante do posto da PSP, subchefe Amadeu Eiras e o guarda António Soares, críticas que o Ministério Público considerou difamatórias.

```
...
=====N<:icl(<pcp>)
=====P:v-pcp('emitir' F P)      emitidas
=====ADVL:pp
=====H:prp('em')      em
=====P<:np
=====H:n('julho' <prop> M S)      Julho
=====N<:pp
=====H:prp('de')      de
=====P<:num('1992' <card> M S)      1992
...
```

Árvores do CETENFolha:

CF324-7 O reajuste é de 6,08% , equivalente ao IPC-r de julho.

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M S) O
 ==H:n('reajuste' M S) reajuste
 =P:v-fin('ser' PR 3S IND) é
 =SC:pp
 ==H:prp('de') de
 ==P<:np
 ===>N:num('6,08' <card> M P) 6,08
 ===H:n('%' M P) %
 ===
 ===N<PRED:ap
 =====H:adj('equivalente' M S) equivalente
 =====A<:pp
 =====H:prp('a' <sam->) a
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:prop('IPC-r' M S) IPC-r
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:n('julho' M S) julho
 =.

Relativamente aos casos mais difíceis, para os quais a discussão está ainda aberta, os problemas que se levantam relacionam-se essencialmente com a inconsistência no uso de grafia maiúscula/minúscula no corpus. Ocorrem essencialmente quatro situações:

- a) um mesmo item lexical ou pertencentes à mesma categoria que exhibe diferentes grafias ao longo do corpus;
- b) itens lexicais pertencentes às categorias acima listadas definitórias de nomes próprios que estão grafados em minúscula inicial;
- c) itens lexicais que à partida seriam considerados nomes comuns que estão grafados com letra maiúscula;
- d) itens lexicais que oferecem dúvida quanto ao seu estatuto.

Estes problemas encontram-se exemplificados em baixo:

- a) ambos *centro de saúde* e *Centro de Saúde* estão presentes no Bosque, assim como *assembleia municipal* e *Assembleia Municipal* ou ainda *verão* e *Outono*;
- b) instituições como *instituto de reinserção social* e nomes de locais como *café Fresco* ou *estádio do Restelo* grafadas em minúsculas;
- c) *Município*, *Centros*, *Sol*, etc.;
- d) Pontos cardeais, itens como *mundo*, *universo*.

Muitos dos casos que se incluem na alínea c) são casos de co-referência, isto é, correspondem a uma parte do nome cuja forma completa ocorreu anteriormente no texto (ver também a este propósito Mota et al. (2004)). Veja-se os seguintes exemplos:

CP721-3 A propósito da exposição «Dinossáurios da China», em curso no **Museu Nacional de História Natural**, começaria por insistir no convite a Sua Excelência a visitá-la.

CP721-4 Aproveitaria para lhe mostrar o estado lamentável de um enorme casarão, esventrado e em toco, na sequência do incêndio da Faculdade de Ciências (há 18 anos!), de reinstalação sempre adiada e pomposamente referido como **Museu Nacional**, que pouco deve à tutela, mas ao qual se reconhece uma obra científica, cultural e pedagógica notável.

CP721-5 Dir-lhe-ia que reunir aqui esta magnífica colecção de verdadeiros fósseis, alguns gigantescos, dos terrenos mesozóicos da velha China foi mérito exclusivo deste **Museu**, que não contou com quaisquer apoios diplomáticos, numa realização que vai fazer mais pelo estreitamento das relações entre os dois países do que quaisquer outras já realizadas.

Em CP721-5, *Museu* com grafia maiúscula em letra inicial refere-se a *Museu Nacional* ou *Museu Nacional de História Natural* que ocorrem em CP721-3 e CP721-4, sendo, por isso, o primeiro uma anáfora dos outros dois e daí a manutenção da grafia maiúscula. Nestes casos, onde é possível a recuperação da informação, a etiqueta “prop” é atribuída:

====H:prop('Museu' M S) Museu

Caso a recuperação não seja possível, entende-se que possivelmente a ocorrência seria um destes casos e a entrada é etiquetada “n” e “<prop>”. Vejamos a seguinte sequência:

CP239-1 de novo a polémica à ribalta.

CP239-2 Um investimento de 27 milhões de contos (mais seis milhões para aquisição de uma colecção própria) suportado pelas arcas bascas apesar da existência de 47 «partenaires» comerciais, é sinónimo do interesse que o governo de Euskadi, do Partido Nacionalista Basco (PNV), atribui ao evento.

CP239-3 Implantado em terrenos antes ocupados por indústrias desarticuladas pela reconversão industrial dos anos 80 e cujo «ferro velho» permanecia como legado da crise económica da outrora laboriosa cidade de Bilbao, o **Museu** pretende ser um símbolo da regeneração basca: de uma sociedade que quer vencer as dificuldades presentes e, em vésperas do século XXI, dar novos argumentos -- os da esperança e da paz -- aos seus cidadãos.

CP239-4 Por isso, atentos ao perder da sua influência, os etarras, através do até agora desconhecido «comando Katu», tentaram destruir o símbolo de um novo tempo, menos rural -- é nessas zonas e entre os deserdados das cidades que a Eta faz o seu recrutamento --, mais dinâmico e, sobretudo, aberto à influência exterior, algo que o nacionalismo admite com dificuldade.

Uma vez que em todo o extracto apenas está presente apenas uma das entidades (*Museu* em CP239-3) possivelmente anafórica, esta é analisada da seguinte forma:

CP239-3 Implantado em terrenos antes ocupados por indústrias desarticuladas pela reconversão industrial dos anos 80 e cujo «ferro velho» permanecia como legado da crise económica da outrora laboriosa cidade de Bilbao, o **Museu** pretende ser um símbolo da regeneração basca: de uma sociedade que quer vencer as dificuldades presentes e, em vésperas do século XXI, dar novos argumentos -- os da esperança e da paz -- aos seus cidadãos.

...
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) o
==H:n('museu' <prop> M S) Museu
=P:v-fin('pretender' PR 3S IND) pretende

=ACC:icl
 ==P:v-inf('ser') ser
 ==SC:np
 ===>N:art('um' <arti> M S) um
 ===H:n('símbolo' M S) símbolo
 ...

5.2.1.2. Entidades Mencionadas

Entidades Mencionadas (EM) são tipicamente nomes próprios e outras entidades afins: conjuntos de nomes próprios (patronímicos, toponímicos, designação de entidades colectivas) e outras palavras que formam na generalidade dos casos uma entidade (Mota et al. 2004).

No Bosque, as EMs estão representadas por expressões multi-palavras. A sua categoria gramatical depende da natureza e ortografia da EM. Por exemplo, *Lisboa* e *secretário_de_Estado* são ambos casos de EM. No entanto, o primeiro será um nome próprio e o segundo um nome comum.

No entanto, a identificação de EMs coloca alguns problemas também identificados em Mota et al. 2004: 1) quais os elementos que devem constar de uma EM; 2) problemas de classificação da categoria gramatical (PoS) da EM; 3) como lidar com EM que não podem estar representadas numa expressão multi-palavra.

Em 1) coloca-se o problema de identificar o que constitui uma EM. Tomando como exemplo *secretário de Estado do Desenvolvimento Regional*, quantas EMs podem ser identificadas? Existem duas hipóteses: “secretário_de_Estado_do_Developolvimento_Regional”, ou “secretário_de_Estado” e “Desenvolvimento_Regional”. No Bosque, em casos como este, optou-se por ter o menor número de EMs, como exemplificam também os seguintes casos: *ministro_de_Estado_e_do_Interior*, *Câmara_Municipal_de_Lisboa*, *Baixa_de_Coimbra*, *presidente_do_Instituto_Nacional_de_Administração*, *Conselho_de_Fiscalização_dos_Serviços_de_Informações*, etc. Há casos de difícil resolução como por exemplo, *Força Aérea norte-americana*.

Em 2) o problema está directamente relacionado com o problema do uso por vezes não regular da ortografia maiúscula e minúscula. Os seguintes exemplos ilustram estes casos: *praia_da_Amália*, *estado_do_Punjab*, *Estado_da_Califórnia*, etc.

Finalmente em 3), o problema coloca-se pelo facto de existirem elementos textuais entre as unidades que constituem a EM, como o exemplo *ministro russo da Energia Atómica* ou pelo facto de existir uma coordenação entre algumas unidades de duas entidades mencionadas, como *ministros da Defesa e das Relações Exteriores*. Nestes casos, a representação das EMs em expressões multi palavras não é possível.

Outras entidades mencionadas são as datas. Presentemente, as datas de forma semelhante a “<numeral> de <mês> de <ano>”, “<numeral> de <mês>” ou “<mês> de <ano>” não estão representadas como expressões multi palavras na Floresta. A análise é feita individualmente por cada um dos constituinte que compõem as datas, como ilustram os seguintes exemplos:

CF472-4 Foi assassinado em agosto de 1909, um mês antes do acordo entre os dois países.

A1

STA:fcl

=P:vp

==AUX:v-fin('ser' PS 3S IND) Foi

==MV:v-pcp('assassinar' M S) assassinado

=ADVL:pp
 ==H:prp('em') em
 ==P<:np
 ===H:n('agosto' M S) agosto
 ===N<:pp
 =====H:prp('de')de
 =====P<:num('1909' <card> M P)1909
 =====,
 ...

CP198-7 Foi em 22 de Setembro de 1914.

A1
 STA:fcl
 =P:v-fin('ser' PS 3S IND) Foi
 =ADVS:pp
 ==H:prp('em') em
 ==P<:np
 ===H:num('22' <card> M P) 22
 ===A<:pp
 =====H:prp('de')de
 =====P<:np
 =====H:n('setembro' <prop> M S) Setembro
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:num('1914' <card> M S) 1914
 .=

Existem formas semelhantes às descritas em cima e que indicariam data, mas que nma verdade se referem a eventos ou topónimos, como *25 de Abril* (data da revolução portuguesa), *24 de Julho* (avenida em Lisboa), etc. Estes casos estão representados como expressões multi palavra (“25_de_Abril”) e, em termos de categoria gramatical, são nomes próprios (“prop”).

Futuramente, prevê-se que, pelo menos, as datas sejam marcadas com uma etiqueta secundária <data>, senão a sua transformação em expressões multi-palavras. Esta última hipótese pode levantar ainda alguns problemas no caso dos numerais estarem coordenados², como no seguinte exemplo:

CP132-6 A fotografia foi publicada na imprensa de todo o mundo há cerca de um ano, quando de o massacre de Bentalha, na Argélia, onde morreram cerca de duas centenas de pessoas, na noite **de 22 para 23 de Setembro**.

5.2.2. Prefixos

Como se referiu em 5.1.2., os prefixos fazem parte de uma palavra ainda que hifenizados. Por exemplo, *ex-ministro* será uma palavra. No entanto, por vezes os prefixos são analisados em isolamento. Nestes casos, há quatro situações a considerar: 1) no caso de *ex*, em particular, o prefixo pode ser usado enquanto nome comum (*o meu ex*, apenas em contextos semelhantes a *ex-namorado*, *ex-marido*³); 2) prefixos que se coordenam com uma palavra contendo um prefixo hifenizado, como o seguinte

² Um caso semelhante é o que foi acima descrito: “**ministros** da Defesa e das Relações Exteriores”

³ É interessante observar que o uso do prefixo “ex” em isolamento remete exclusivamente para os contextos mencionados mas nunca em contextos como, por exemplo, “ex-ministro”, “ex-Salesianos”, etc, como referido em Barreiro e Afonso 2004.

caso: *pós e neo-modernismo*; 3) elementos textuais, como aspas, entre o prefixo e a palavra a que se associa e 4) o prefixo associa-se a mais do que uma palavra.

No primeiro caso, *ex* será um nome comum. No segundo caso, o prefixo em isolamento terá como PoS “ec” (elemento composto). A representação em árvore é a seguinte:

```
==H:cu(<Eg>)
===CJT:ec('pós' M S)    pós
===CO:conj-c('e' <prparg>)    e
===CJT:n('neo-modernismo' M S) neo-modernismo
```

No terceiro caso, o prefixo e a palavra encontram-se separados por elementos textuais como aspas, como o exemplo indica:

CP746-2 «... Os laboratórios do Departamento de Estado e do Pentágono ainda não conseguiram dar uma resposta precisa quanto à imprevisibilidade da reacção do seu «**ex** aliado...»

Finalmente, o quarto caso, que o seguinte exemplo ilustra:

CP52-5 Protegida pelas correntes **anti-estacionamento** selvagem, todos os dias suspirava de alívio por ainda ver a ilha no seu sítio, com as fronteiras bem definidas -- o que em si é uma das razões que faz das ilhas um dos nossos arquétipos mais resistentes.

Em CP52-5, o prefixo *anti-* não modifica apenas a palavras *estacionamento* mas as palavras *estacionamento* e *selvagem*. Assim, *anti-* terá de ser analisado em isolamento:

```
...
====>N:art('o' <-sam> <artd> P)    as
===H:n('corrente' M P)    correntes
===N<:ap
====>N:ec('anti-')    anti-
====H:np
=====H:n('estacionamento' M S)    estacionamento
=====N<:adj('selvagem' M S)    selvagem
...
```

Determinar quais as palavras que o prefixo modifica, isto é, apenas uma palavra ou mais do que uma palavra, nem sempre é claro, como os seguintes exemplos demonstram:

CF105-1 Morre **ex-fotógrafo** da Folha

CP46-2 A Judiciária aproveitou ainda o balanço para passar buscas às casas de Reinaldo Teles (dirigente), Jorge Gomes (funcionário) e António Garrido (colaborador), todos ligados ao FC Porto, com a curiosidade de o último ser um **ex-árbitro de futebol**.

Nos casos acima, as duas análises são possíveis, ou seja, os prefixos tanto podem ser analisados isoladamente, o que significa que modificam mais do que uma palavra (*árbitro de futebol* e *fotógrafo da Folha*) ou analisados como fazendo parte de uma única palavra (*ex-árbitro* e *ex-fotógrafo*). A razão da possibilidade da segunda análise prende-se com casos semelhantes em que, em especial palavras que denotam

profissões/actividades, podem ocorrer apenas com o prefixo, como *ex-presidente* ou *ex-secretário*.

Em alguns casos é ainda necessário equacionar se é possível uma análise que não separe o prefixo da palavra que modifica, através da fusão das palavras em expressões multi-palavras. Os seguintes exemplos ilustram esta questão:

CP470-3 Era Oto, um **ex-controlador de tráfego aéreo** em Bissalanca que se juntara à guerrilha.

CF40-2 A Polícia Civil de Ourinhos (371 km a oeste de São Paulo) prendeu ontem à tarde o **ex-líder religioso** Jonas Rúbio, 45, acusado de matar na quarta-feira a estudante Claudirene Contijo, 13, com um tiro de espingarda.

CP186-1 A UE é o principal parceiro comercial da Rússia, representando 37 por cento do total das trocas comerciais contra 24 por cento no caso das restantes **ex-repúblicas soviéticas**, ou quatro por cento com os Estados Unidos.

Em CP470-3 e CF40-2, não parece haver dúvidas de que o prefixo é modificador de um np (*controlador de tráfego aéreo* e *líder religioso*). A questão é se *ex-controlador de tráfego aéreo* e *ex-líder religioso* podem formar expressões multi-palavras, como acontece com *ex-repúblicas soviéticas*. Enquanto no último caso se pode formar uma expressão multi-palavras (“*ex-repúblicas_soviéticas*”) porque a forma não prefixada também é uma expressão multi-palavras (“*repúblicas_soviéticas*”), nos dois primeiros casos, em princípio não se analisaria formas multi-palavras nos casos de “*controlador_de_tráfego_aéreo*” e “*líder_religioso*”. Assim, nestes casos, o prefixo teria de ser analisado separadamente, como o seguintes exemplo:

CF40-2 A Polícia Civil de Ourinhos (371 km a oeste de São Paulo) prendeu ontem à tarde o **ex-líder religioso** Jonas Rúbio, 45, acusado de matar na quarta-feira a estudante Claudirene Contijo, 13, com um tiro de espingarda.

```
...
=ACC:np
==>N:art('o' <artd> M S) o
==>N:ec('ex-') ex-
==H:np
===H:n('líder' M S) líder
===N<:adj('religioso' M S) religioso
==N<:prop('Jonas_Rúbio' M S) Jonas_Rúbio
...
```

Em CP746-2, o prefixo *ex* terá de ser analisado isoladamente por razões textuais, isto é, existem elementos textuais (aspas) que provocam a separação do prefixo e da unidade a que está associada: *aliado*.

Alguns casos problemáticos de se considerar se o prefixo se encontra em isolamento ou não são os casos que envolvem EMs (ver secção 5.2.1.2.). Nos casos em que o prefixo se relaciona com uma EM, não é fácil decidir pela análise isolada do prefixo, como nos seguintes exemplos:

CP108-4 Assim se definem os Requiem, **ex-Requiem pelos Vivos**, que após quase cinco anos de ausência dos estúdios regressam em Outubro com um novo álbum e uma mão-cheia de espectáculos.

```
...
=,
=APP:np
```

==>N:ec('ex-') ex-
 ==H:prop('Requiem_pelos_Vivos' M P) Requiem_pelos_Vivos
 =,
 ...

Esta questão ainda não está completamente consistente no Bosque. As duas alternativas (análise isolada e não isolada do prefixo) coexistem no Bosque, como os seguintes exemplos ilustram:

CP50-5 Os negociadores usaram canetas de ponta de feltro para traçar linhas de fronteira nos cartões plastificados com o território da ex-Jugoslávia impresso.

...
 =====H:prop('ex-Jugoslávia' F S) ex-Jugoslávia
 ...

CP871-2 A Assembleia Parlamentar da Francofonia (APF, ex-AIPLF), reunida em Abidjan, na Costa do Marfim, condenou ontem a insurreição desencadeada há um mês por «certos elementos» das Forças Armadas da Guiné-Bissau e exortou as partes em conflito ao diálogo «no respeito pela legalidade constitucional».

...
 ==N<PRED:prop('ex-AIPLF' F S) ex-AIPLF
 ...

5.2.3. Adjectivos

Os adjectivos, de forma “adj”, são tipicamente modificadores de um núcleo de natureza nominal:

CF81-2 Há uma esquerda reformista no PSDB.

A1
 STA:fcl
 =P:v-fin('haver' PR 3S IND) Há
 =ACC:np
 ==>N:art('um' <arti> F S) uma
 ==H:n('esquerda' F S) esquerda
 ==N<:adj('reformista' F S) reformista
 ...

No entanto, determinados adjectivos podem ser usados em contextos que implicam uma análise nominal, ou seja, são adjectivos que podem ocorrer sem a presença do núcleo que modificam, e que porém possuem características de referencialidade:

CP574-1 Portugal, com 6,7 por cento dos **pobres** da CEE.

Nestes casos, mantém-se a etiqueta de forma “adj” e adiciona-se uma etiqueta secundária <n>, indicando a propriedade de referencialidade do adjectivo. Os dependentes serão, no entanto, de natureza nominal e o sintagma será também, por isso, nominal:

CP574-1 Portugal, com 6,7 por cento dos pobres da CEE.

A1
 UTT:np
 =H:prop('Portugal' M S) Portugal
 =,
 =N<PRED:pp
 ==H:prp('com') com

```

==P<:np
====>N:num('6,7' <card> M P)    6,7
===H:n('por_cento' M P)  por_cento
===N<:pp
====H:prp('de' <sam->)  de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M P)    os
====H:adj('pobre' <n> M P)    pobres
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->)          de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S)    a
====H:prop('CEE' F S)          CEE
=.
```

No entanto, nem sempre é fácil determinar quais os adjectivos que são usados com propriedades de referencialidade, especialmente quando estes co-ocorrem com outros adjectivos, como se pode observar pelos exemplos a seguir:

CF108-6 Nós, motoristas, pais e **jovens brasileiros**, somos os piores inimigos de nós mesmos.

CP491-1 O Concurso de Dança de Salão para a Terceira Idade é outro projecto destinado aos **idosos sintrenses**, que ... levará a diversas colectividades locais todos os que queiram concorrer ou simplesmente trocar uns passos de dança.

Ainda não existe um sistema que permita determinar sistematicamente o núcleo e os dependentes, mas parece existir uma preferência, em termos de ordem de palavras em português, por considerar como núcleos as palavras que ocorrem primeiro num sintagma (excluindo as classes como determinantes) e como dependentes os que seguem essa palavra, essencialmente quando pertencem à classe do adjectivo.

Um caso semelhante é o uso de adjectivos como advérbios como no seguinte exemplo:

CP778-9 Lojas só de queijos são comuns em Paris e uma experiência turística interessante e barata é entrar numa delas e respirar **fundo**.

Nestes casos, mantém-se a classe de adjectivo “adj” e associa-se a etiqueta secundária <adv>. No entanto, existe no Bosque também a análise destas ocorrências como advérbio <adv>.

Incluem-se também na classe de adjectivos os numerais ordinais. Nestes casos associa-se a etiqueta secundária <num-ORD> e mantém-se a forma “adj”:

CF14-1 Para o terceiro réu, Alexandre Cardoso, 21, o «Topeira», o juiz determinou uma pena de 20 anos.

```

A1
STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('para')  Para
==P<:np
====>N:art('o' <artd> M S)o
====>N:adj('terceiro' <NUM-ord> M S)  terceiro
===H:n('réu' M S)          réu
...
```

5.2.4. Numerais

Os numerais são a categoria gramatical correspondente aos números cardinais (ver 5.2.3. para descrição dos numerais ordinais). A etiqueta de forma é “num” que vem acompanhada da etiqueta secundária <card>. Os numerais podem apresentar funções sintáticas de núcleo (H) ou de dependente de um outro numeral (A< ou >A). O sintagma cujo núcleo é um numeral é um “ap”:

CF30-2 Veículos de resgate estavam a apenas 500 metros do Aibus 300

```
A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==H:n('veículo' M P)    Veículos
==N<:pp
===H:prp('de')    de
===P<:n('resgate' M S)    resgate
=P:v-fin('estar' IMPF 3P IND)    estavam
=SC:pp
==H:prp('a')    a
==P<:np
===>N:ap
====>A:adv('apenas')    apenas
====H:num('500' <card> M P)    500
===H:n('metro' M P)    metros
...
```

CP301-4 Em Rosmalen (500 mil dólares), na Holanda e também em relva, o vencedor foi o norte-americano Richey Reneberg, que bateu na final o francês Stéphane Simian por 6-4, 6-0.

```
A1
STA:fcl
ADVL:pp
=H:prp('em')    Em
=P<:np
==H:prop('Rosmalen' M S)    Rosmalen
==(
==N<PRED:np
===>N:ap
====>A:num('500' <card> M P)    500
====H:num('mil' <card> M P)    mil
===H:n('dólar' M P)    dólares
==)
```

Coexistem no Bosque duas análises para contextos em que dois ou mais numerais ocorrem. Uma está representada em CP301-4: um dos numerais será dependente de outro, o qual será o núcleo do sintagma. Outra análise é a de considerar os numerais não em relação um ao outro mas em relação ao elemento que os segue, muitas vezes de natureza nominal. Isto implica que os dois numerais estão ao mesmo nível e possuem a mesma função relativamente ao contexto que os segue, como a seguir se mostra:

CF65-7 «Meantime», disco de estréia da banda no Interscope, vendeu 500 mil cópias.

```
...
==,
=P:v-fin('vender' PS 3S IND)    vendeu
=ACC:np
```

==>N:num('500' <card> F P) 500
 ==>N:num('mil' <card> F P) mil
 ==H:n('cópia' F P) cópias
 =.

Os numerais podem estar presentes enquanto número ou por extenso (25 ou *vinte e cinco*). Existem excepções como *milhão* que é considerado como nome, porque inflecte em número ao contrário dos outros numerais; *milhão* tanto como *milhões* podem ocorrer mas apenas por exemplo o numeral *cem* ou *duzentos* não inflectem em número (as formas *cens* e *duzento* não estão atestadas em português).

Inserem-se também na categoria de numerais datas (ver secção 5.2.1.2. sobre Entidades Mencionadas), números de telefone e parciais/resultados desportivos, como se pode observar nos seguintes exemplos:

datas

CP546-2 Jorge Coelho, do Secretariado do PS, sobre os candidatos à sucessão no PSD, «Diário de Notícias», 7-2-95

A1

UTT:np

=H:prop('Jorge_Coelho' M S) Jorge_Coelho

=,

=N<PRED:pp

==H:prp('de' <sam->) de

==P<:np

====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:n('secretariado' <prop> M S) Secretariado

====N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:prop('PS' M S) PS

=,

=N<PRED:pp

==H:prp('sobre') sobre

==P<:np

====>N:art('o' <artd> M P)os

====H:n('candidato' M P) candidatos

====N<:pp

====H:prp('a' <sam->) a

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a

====H:n('sucessão' F S) sucessão

====N<:pp

====H:prp('em' <sam->) em

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:prop('PSD' M S) PSD

=,

=N<PRED:np

==«

==H:prop('Diário_de_Notícias' M S) Diário_de_Notícias

==»

==,

==N<PRED:num('7-2-95' <card> M S) 7-2-95

números de telefone

CF751-5 Informações pelo tel. 212-2051.
A1
UTT:np
=H:n('informação' F P) Informações
=N<:pp
==H:prp('por' <sam->) por
==P<:np
===>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
===H:n('tel.' M S) tel.
===N<:num('212-2051' M P) **212-2051**
=.

parciais/resultados desportivos

CP74-1 ... na segunda metade da mesma década- excepção feita aos fabulosos 7-1 com que o Sporting venceu o Benfica na tarde de 14 de Dezembro de 1986, em Alvalade- os «encarnados» foram ganhando vantagem neste muito especial «campeonato» entre as equipas da Luz e de Alvalade.

...
=-
=ADVL:icl(<pcp>)
==SUBJ:n('excepção' F S) excepção
==P:v-pp('fazer' F S) feita
==PIV:pp
===H:prp('a' <sam->) a
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
====>N:adj('fabuloso' M P) fabulosos
====H:num('7-1' <card> M P) **7-1**
====N<:fcl
=====ADVL:pp
=====H:prp('com') com
=====P<:pron-indp('que' <rel> M P) que
=====SUBJ:np
=====>N:art('o' <artd> M S) o
=====H:prop('Sporting' M S) Sporting
=====P:v-fin('vencer' PS 3S IND) venceu
=====ACC:np
=====>N:art('o' <artd> M S) o
=====H:prop('Benfica' M S) Benfica
=====ADVL:pp
=====H:prp('em' <sam->) em
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
=====H:n('tarde' F S) tarde
=====N<:pp
=====H:prp('de') de
=====P<:ap
=====H:num('14' <card> M P) 14
=====A<:pp
=====H:prp('de') de
=====P<:np
=====H:n('dezembro' <prop> M S) Dezembro
=====N<:pp
=====H:prp('de') de

=====>P<:num('1986' <card> M S) 1986
...

Quanto a numerais expressos por extenso de forma semelhante a “<numeral> e <numeral>” (ex: *cinquenta e três*) ou de forma “<numeral> <numeral>” (ex: *600 mil; cem mil*), coexistem no Bosque duas análises: 1) não se consideram expressões multi palavras (“cinquenta_e_três”) e 2) cada um dos componentes é analisado separadamente. Os exemplos seguintes ilustram os dois tipos de análise:

CP947-2 Com cinquenta e três anos, dizia ele de si para si, portava-se como um garoto.

A1
STA:fcl
=ACC:fcl-
==PRED:pp
===H:prp('com') Com
====P<:np
=====>N:num('cinquenta_e_três' <card> M P) cinquenta_e_três
...

CP350-1 O aval de 600 mil contos do Governo à UGT foi posteriormente abordado por Cunha Rodrigues.

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) O
==H:n('aval' M S) aval
==N<:pp
===H:prp('de') de
===P<:np
=====>N:num('600' <card> M P) 600
=====>N:num('mil' <card> M P) mil
====H:n('conto' M P) contos
...

5.2.5. Conjunções

Há dois tipos de conjunções na Floresta: conjunção coordenativa (“conj-c”) (ver capítulo 11. para tratamento da coordenação em geral) e conjunção subordinativa (“conj-s”). As funções que apresentam são “CO” (coordenador) e “SUB” (subordinador). Os seguintes exemplos ilustram respectivamente conjunções coordenativas e subordinativas:

CP28-3 Os termos concretos da transacção não foram tornados públicos **mas** os analistas coincidem na interpretação deste negócio como mais um passo da Netscape para transformar a Internet num meio privilegiado de comunicação e informação à escala mundial.

A1
STA:cu
=CJT:fcl
==SUBJ:np
====>N:art('o' <artd> M P) Os
===H:n('termo' M P) termos
===N<:adj('concreto' M P) concretos
===N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a

=====H:n('transacção' F S) transacção
 ==ADVL:adv('não') não
 ==P:vp
 ===AUX:v-fin('ser' PS 3P IND) foram
 ===MV:v-pcp('tornar' M P) tornados
 ==SC:adj('público' M P) públicos
 =CO:conj-c('mas' <co-vfin> <co-fmc>) **mas**
 =CJT:fcl
 ==SUBJ:np
 ===>N:art('o' <artd> M P)os
 ===H:n('analista' M P) analistas
 ==P:v-fin('coincidir' PR 3P IND) coincidem
 ==ADVL:pp
 ===H:prp('em' <sam->) em
 ===P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
 =====H:n('interpretação' F S) interpretação
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:pron-det('este' <-sam> <dem> M S) este
 =====H:n('negócio' M S) negócio
 =====N<:acl
 =====PRD:adv('como' <rel> <prp>) como
 =====SUBJ:np
 =====>N:ap
 =====>A:adv('mais' <kc>) mais
 =====H:num('um' <card> M S) um
 =====H:n('passo' M S) passo
 ...
 =====N<:pp
 =====H:prp('para') para
 =====P<:icl
 =====P:v-inf('transformar') transformar
 =====ACC:np
 =====>N:art('o' <artd> F S) a
 =====H:prop('Internet' F S) Internet
 =====PIV:pp
 =====H:prp('em' <sam->) em
 =====P<:np
 =====>N:art('um' <-sam> <arti> M S) um
 =====H:n('meio' M S) meio
 =====N<:v-pcp('privilegiar' M S) privilegiado
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:np
 =====H:cu
 =====CJT:n('comunicação' F S) comunicação
 =====CO:conj-c('e' <co-prparg>) **e**
 =====CJT:n('informação' F S) informação
 ...

CF8-3 Ninguém força sua escalação **porque** há quem escale o time no São Paulo.

A1

STA:fcl

=SUBJ:pron-indp('ninguém' M S) Ninguém

=P:v-fin('forçar' PR 3S IND) força

=ACC:np

==>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> F S) sua
 ==H:n('escalação' F S) escalação
 =ADVL:fcl
 ==SUB:conj-s('porque') porque
 ==P:v-fin('haver' PR 3S IND) há
 ==ACC:fcl
 ===SUBJ:pron-indp('quem' <rel> M/F S) quem
 ===P:v-fin('escalar' PR 3S SUBJ) escale
 ===ACC:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:n('time' M S) time
 ===ADVL:pp
 =====H:prp('em' <sam->) em
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:prop('São_Paulo' M S) São_Paulo
 =,

As locuções coordenativas, frequentemente expressões multi palavras, têm a mesma função que as conjunções coordenativas (“CO”) mas são consideradas advérbios (“adv”). O seguinte exemplo ilustra uma locução coordenativa:

CP90-2 Os responsáveis desta junta, **bem como** os da autarquia, garantem que «este número está muito aquém da realidade».

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:cu
 =CJT:np
 ===>N:art('o' <artd> M P)Os
 ===H:adj('responsável' <n> M P) responsáveis
 ===N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:pron-det('este' <-sam> <dem> F S) esta
 =====H:n('junta' F S) junta
 =,
 ==CO:adv('bem_como') bem_como
 =CJT:np
 ===H:pron-det('o' <dem> M P) os
 ===N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
 =====H:n('autarquia' F S) autarquia
 =,
 ...

A presença e ausência de etiquetas secundárias (<kc>) coexistem presentemente no Bosque bem como a formação de expressões muti palavra de locuções coordenativas:

CP572-4 «**Não só** desconhecemos os critérios para os convites à imprensa, como ignoramos quem vai e de que partidos, pois o PRD desapareceu da actual AR [tinha um deputado na Comissão] e o PCP e o CDS diminuíram a representação.

A1
 STA:cu
 =«

=CJT:fcl
 ==ADVL:advp
 ==>A:adv('não') Não
 ==H:adv('só') só
 ==P:v-fin('desconhecer' PR 1P IND) desconhecemos
 ==ACC:np
 ==>N:art('o' <artd> M P) os
 ==H:n('critério' M P) critérios
 ==N<:pp
 ==H:prp('para') para
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <artd> M P) os
 ==H:n('convite' M P) convites
 ==N<:pp
 ==H:prp('a' <sam->) a
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 ==H:n('imprensa' F S) imprensa
 =,
 ...

CP754-4 Não só as «memórias descritivas» dos seus projectos são, só por si, criativos textos sugerindo, com especial eficácia, uma multiplicidade de imagens a partir dos desenhos que apresenta, como a sua produção para a imprensa revela idêntica qualidade.

A1

STA:cu
 =CO:adv('não_só' <kc>) Não_só
 =CJT:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> F P) as
 ==«
 ==H:n('memória' F P) memórias
 ==N<:adj('descritivo' F P) descritivas
 ==»
 ==N<:pp
 ==H:prp('de' <sam->) de
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
 ==>N:pron-det('seu' <poss 3S> M P) seus
 ==H:n('projecto' M P) projectos
 ==P:v-fin('ser' PR 3P IND) são
 =,
 ==ADVL:pp
 ==>A:adv('só') só
 ==H:pp('por_si') por_si
 =,
 ==SC:np
 ==>N:adj('criativo' M P) criativos
 ==H:n('texto' M P) textos
 ...

Existem outras palavras que não sendo conjunções em forma, são-no em função. Normalmente estes casos correspondem a advérbios (“adv”) a que é associado a etiqueta secundária <kc> ou <ks>. Veja-se os seguintes exemplos:

CP239-2 Um investimento de 27 milhões de contos (**mais** seis milhões para aquisição de uma colecção própria) suportado por as arcas bascas apesar de a existência de 47 «partenaires» comerciais, é

sinónimo do interesse que o governo de Euskadi, do Partido Nacionalista Basco (PNV), atribui ao evento.

A1

STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('um' <arti> M S)Um
==H:n('investimento' M S)investimento
==N<:cu
===CJT:pp
====H:prp('de') de
====P<:np
=====>N:num('27' <card> M P) 27
====H:n('milhão' M P) milhões
====N<:pp
====H:prp('de') de
====P<:n('conto' M P) contos
====(
====CO:adv('mais' <kc>)mais
====CJT:np
=====>N:num('seis' <card> M P) seis
====H:n('milhão' M P) milhões
====N<:pp
====H:prp('para') para
====P<:np
====H:n('aquisição' F S) aquisição
====N<:pp
====H:prp('de') de
====P<:np
=====>N:art('um' <arti> F S) uma
====H:n('coleção' F S) coleção
====N<:adj('próprio' F S) própria
====)
...

CF174-1 A IRLF só aprova o aborto **quando** a gravidez coloca em risco a vida da mãe.

A1

STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> F S) A
==H:prop('IRLF' F S) IRLF
=ADVL:adv('só') só
=P:v-fin('aprovar' PR 3S IND) aprova
=ACC:np
==>N:art('o' <artd> M S) o
==H:n('aborto' M S) aborto
=ADVL:fcl
==ADVL:adv('quando' <ks>) **quando**
=SUBJ:np
=====>N:art('o' <artd> F S) a
====H:n('gravidez' F S) gravidez
==P:v-fin('colocar' PR 3S IND) coloca
==ADVL:pp
===H:prp('em') em
===P<:n('risco' M S) risco
==ACC:np
=====>N:art('o' <artd> F S) a
====H:n('vida' F S) vida
====N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de
 ====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('mãe' F S) mãe
 =.

6. Funções sintáticas

6.1. Funções sintáticas sintagmáticas

6.1.1. Funções sintáticas dos constituintes dos sintagmas não verbais

Os sintagmas não verbais possuem um núcleo (H) e um ou mais dependentes, que podem exibir as seguintes funções:

6.1.1.1. Sintagma nominal (np)

- o >N, dependente à esquerda de um núcleo de natureza nominal

CP458-6 Uma verdade subjectiva incorporada através de normas sociais e, inversa e complementarmente, práticas sociais que avaliam do grau de integração de cada um.

A1

UTT:np

=>N:art('um' <arti> F S) Uma

=H:n('verdade' F S) verdade

...

- o N<, dependente à direita de um núcleo de natureza nominal

CF5-3 Em a época, o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fez um pronunciamento em cadeia **nacional** para anunciar a intenção do governo de destinar o FSE a investimentos sociais.

...

=ADVL:pp

==H:prp('em') em

==P<:np

===H:n('cadeia' F S) cadeia

===N<:adj('nacional' M S) nacional

...

- o N<PRED, adjecto predicativo (dependente do núcleo por adição de informação)

CP119-5 A mercadoria, proveniente de um desembarque, foi encontrada numa carrinha suspeita.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:art('o' F S) A

==H:n('mercadoria' F S) mercadoria

==,

==N<PRED:ap

===H:adj('proveniente' F S) proveniente

===A<:pp

====H:prp('de') de

====P<:np

=====>N:art('um' <arti> M S) um

=====H:n('desembarque' M S) desembarque

==,

=P:vp

==AUX:v-fin('ir' PS 3S IND) foi

==MV:v-pcp('encontrar' F S) encontrada

...

- **APP**, aposto (dependente do núcleo por relação de identidade)

CP26-8 Um dos jovens, Nicola Pende, acorda com um grito:

A1

STA:fcl

=SUBJ:ap

==H:num('um' <card> M S) Um

==A<:pp

===H:prp('de' <sam->) de

===P<:np

====>N:art('o' <-sam> M P) os

====H:adj('jovem' <n> M P) jovens

==,

==**APP:prop('Nicola_Pende' F S) Nicola_Pende**

==,

=P:v-fin('acordar' PR 3S IND) acorda

...

Os nós com função de N<PRED e APP estão delimitados por sinais de pontuação. A diferença no uso de N< e N<PRED relaciona-se com o contexto sintáctico, na medida em que N<PRED ocorre normalmente após um sinal de pontuação separadores, como vírgula, dois pontos ou ponto e vírgula:

CP235-2 Foi por via de o filho de Pedro Anes,de seu nome Gonçalo Reimão,que o Campo de Vale Formoso passou a ser conhecido como campo,ou quinta,do Reimão;

...

=ADVL:pp

==H:prp('por_via_de' <sam->) por_via_de

==P<:np

====>N:art('o' <-sam> M S) o

===H:n('filho' M S) filho

===N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:prop('Pedro_Anes' M S) Pedro_Anes

====,

====**N<PRED:pp**

====H:prp('de') de

====P<:np

=====>N:pron('seu' <poss> M S) seu

====H:n('nome' M S) nome

====N<:prop('Gonçalo_Reimão' M S) Gonçalo_Reimão

...

Além disso, o estatuto de N< e N<PRED parece ser também distinto, uma vez que apesar de os dois serem dependentes, N<PRED tem a função de adicionar informação extra e, talvez dispensável, ao núcleo que modifica.

A diferença entre o adjecto predicativo (N<PRED) e o aposto (APP) é muito fina. A dependência destes constituintes face ao núcleo do sintagma nominal é determinada pelo tipo de relação que se estabelece entre eles. Desta forma, o aposto pressupõe uma relação de identidade relativamente ao núcleo enquanto o adjecto predicativo pressupõe uma relação de predicção, adicionando informação sobre o núcleo que modifica. Isto significa que a relação entre o aposto e o núcleo é única ao contrário da relação do adjecto predicativo e o núcleo. O seguinte exemplo ilustra as

relações expressas- a negrito encontram-se os apostos e a itálico os adjectos predicativos (relativamente aos seus núcleos):

O técnico do Beira Mar, **Aniceto Carmo**_{APP}, tem ainda ao seu dispor os seguintes atletas: **Catarino**_{APP} (*ex-Esgueira* _{N<PRED>}), **Paulo Sousa**_{APP} (*ex-Salesianos* _{N<PRED>})...

A árvore correspondente é a seguinte:

CP129-8 O técnico do Beira Mar, Aniceto Carmo, tem ainda ao seu dispor os seguintes atletas: Catarino (ex-Esgueira), Paulo Sousa (ex-Salesianos), Rebelo, Traylor, Moreira, Mourinho, Alex Pires, Renato, João Miguel e Pinto.

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' M S)      O
==H:n('técnico' M S)   técnico
==N<:pp
===H:prp('de' <sam->)  de
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> M S)  o
====H:prop('Beira_Mar' M S)  Beira_Mar
==,
==APP:prop('Aniceto_Carmo' M S)  Aniceto_Carmo
==,
=P:v-fin('ter' PR 3S IND) tem
=ADVL:pp
==>P:adv('ainda')ainda
==H:prp('a' <sam->)    a
==P<:np
====>N:art('o' <-sam> M S)  o
====N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S) seu
===H:n('dispor' M S)    dispor
=ACC:np
==>N:art('o' M P)      os
==>N:adj('seguinte' M P) seguintes
==H:n('atleta' M P)   atletas
==:
==APP:cu
===CJT:np
====H:prop('Catarino' M S)  Catarino
====(
====N<PRED:n('ex-Esgueira' M S)  ex-Esgueira
====)
==,
===CJT:np
====H:prop('Paulo_Sousa' M S)  Paulo_Sousa
====(
====N<PRED:n('ex-Salesianos' M S)  ex-Salesianos
====)
==,
...

```

Aniceto Carmo é o aposto de técnico do Beira Mar, uma vez que a relação de identidade é total e única (*Aniceto carmo* é o técnico do Beira Mar) tal como o é a relação entre *os seguintes atletas* e *Catarino Paulo Sousa* (*Os seguintes atletas são Catarino e Paulo Sousa*). Note-se no entanto, que este tipo de relação de identidade não se aplica à relação entre *Catarino* e *ex-Esgueira* ou *Paulo Sousa* e *ex-Salesianos*,

uma vez que não existe unicidade na proposição, mas tão só uma adição de informação:

Catarino é ex-Esgueira
Paulo Sousa é ex-Salesianos
Catarino é ex-Esgueira, tal como Andrade, Vítor Nunes, etc.

Uma das formas de determinar o uso de APP, é identificar elementos linguísticos que possam indicar unicidade por si só, como:

- g) Nomes próprios;
- h) Determinantes artigos definidos;
- i) Determinantes demonstrativos;
- j) Siglas (NATO, PT, etc.)

N<PRED ou APP, consoante os casos são as etiquetas usadas nas enumerações (como no exemplo acima), não existindo ainda forma de análise/marcação de catáforas.

Existem extensões ao uso de N<PRED. Partindo da definição acima apresentada, N<PRED é também usado em situações em que exista um nexos entre dois termos. Normalmente, a informação adicional encontra-se em parênteses e é muito frequente no registo jornalístico. Os seguintes exemplos ilustram estes casos:

Caseiro Marques (PSD)
conferência de Barcelona (Novembro de 1995)
Olga Pratts (piano)

Repare-se que nos exemplos acima, a informação em parênteses é adicionada à informação fornecida pelo núcleo. No entanto, esta relação de adição não é tão directa como para as situações “default” do uso de N<PRED, uma vez que a informação adicionada não se refere directamente a propriedades do indivíduo ou objecto. Veja-se a seguir o contraste entre:

Catarino (ex-Esgueira)
Olga Pratts (piano)

A extensão do uso de N<PRED cobre ainda casos em que duas unidades lexicais se relacionam por tradução ou conversão monetária, como indicam os seguintes exemplos:

CP780-1 Finalmente, apesar de já ter sido editado em 1992, merece referência o clássico norte-americano **Spiderman -- o Homem-Aranha --**, uma criação original de Steve Ditko (desenho) e Stan Lee (texto), que é evocado por ocasião do 30º aniversário da sua criação (1962) numa edição em «comic-book» de luxo pela editora espanhola Forum (Planeta-De Agostini).

...
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) o
==H:n('clássico' M S) clássico
==N<:adj('norte-americano' M S) norte-americano
==N<:np
===H:prop('Spiderman' M S) Spiderman
====

===N<PRED:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:prop('Homem-Aranha' M S) Homem-Aranha
 =====
 ...

CF377-3 Uma vaca pardo-suíço conseguiu a maior cotação da Expomilk, R\$ 36 mil (US\$ 42,2 mil).

...
 ==N<PRED:np
 ===H:n('R\$' M P) R\$
 ===N<:ap
 =====>A:num('36' <card> M P) 36
 =====H:num('mil' <card> M P) mil
 ===(
 ===N<PRED:np
 =====H:n('US\$' M P) US\$
 =====N<:ap
 =====>A:num('42,2' <card> M P) 42,2
 =====H:num('mil' <card> M P) mil
 ===)
 =.

Pelo facto de a diferença no uso de N<PRED e APP ser ténue, há casos que são menos claros dos que os acima expostos.

Assim, há a considerar os casos em que o constituinte a analisar pode ser por um lado definitório do núcleo (relação de identidade) mas, por outro, pode ser também encarado apenas como informação relativa (mas não exclusivo) ao núcleo. Esta avaliação torna-se particularmente complicada quando o constituinte não tem carácter definido, isto é, não é nome próprio, datas, nem está acompanhado por determinantes artigos definidos ou demonstrativos. Os seguintes exemplos ilustram os casos:

CF140-2 O grupo Pão-de-açúcar, 2ª maior rede de supermercados do país, iniciou negociações para a aquisição das 27 lojas G.Aronson, todas localizadas em São Paulo.

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M S) O
 ==H:n('grupo' M S) grupo
 ==N<:n('pão-de-açúcar' <prop> M S) Pão-de-açúcar
 ==,
 ==N<PRED:np
 =====>N:adj('2ª' <NUM-ord> F S) 2ª
 =====>N:adj('grande' <KOMP> F S) maior
 ===H:n('rede' F S) rede
 ===KOMP<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:np
 =====H:n('supermercado' M P) supermercados
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:n('país' M S) país
 ...

CP256-3 Palma Inácio, **ex-comandante operacional da LUAR**, numa entrevista ao «Expresso», afirma que não reconhece, aos que contra ele se colocam, envergadura moral para o ofender e lembra que o ELP de Spínola foi a organização mais terrorista de Portugal.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==H:prop('Palma_Inácio' M S) Palma_Inácio

==,

==N<PRED:n('ex-comandante_operacional_da_LUAR' M S) **ex**
comandante_operacional_da_LUAR

==,

...

=?:cu

==CJT:?

===P:v-fin('afirmar' PR 3S IND) afirma

===ACC:fcl

====SUB:conj-s('que') que

====ADVL:adv('não') não

====P:v-fin('reconhecer' PR 3S IND) reconhece

...

====ACC:np

====H:n('envergadura' F S) envergadura

====N<:adj('moral' F S) moral

...

Optou-se por considerar estes casos adjectos predicativos e não apostos.

Outro caso difícil a considerar é a natureza não definida do constituinte que, no entanto, parece poder ser considerado como aposto. Estes casos ocorrem, quando o núcleo do constituinte é modificado por um determinante artigo indefinido. Veja-se os seguintes casos:

CP733-1 A cena é tirada de uma página asfixiante de Joseph Conrad: **um cadáver em pijama, deitado numa cama com uma manta verde nos pés**,...

CP799-3 tornará a ser novamente isso: **uma doença rara**.

Parece-nos que estes casos, mais do que a adição da informação, são exemplos de elaboração de um determinado lexema; a especificação de *cena* no primeiro exemplo e de *isso* do segundo exemplo. Assim, em casos de elaboração/especificação, que se aproxima mais de uma relação de identidade, aposto deve ser a análise. Além disso, e em especial para o segundo caso, que é uma ocorrência de catáfora, esta será para já a única análise possível, uma vez que não existe, neste momento, uma análise para lidar especificamente com catáforas.

É importante ainda salientar que estes caso não se aplicam a nomes próprios, essencialmente quando o nome próprio em questão é uma palavra com estrutura interna complexa de que o determinante artigo indefinido é parte integrante.

6.1.1.2. Sintagma adjectival (ap)

- >A, dependente à esquerda de um núcleo de natureza adjectival
- A<, dependente à direita de um núcleo de natureza adjectival
- **KOMP**<, segundo termo de uma oração comparação ou oração consecutiva (ver secção 14.1. e 14.2.)

CP223-4 Daí que Shapiro tenha ficado tão orgulhoso com o exclusivo dos pais dos sete irmãos gémeos.

...
=P:vp
==AUX:v-fin('ter' PR 3S SUBJ) tenha
==MV:v-pcp('ficar') ficado
=SC:ap
==>A:adv('tão' <dem> <quant>) tão
==H:adj('orgulhoso' M S) orgulhoso
==A<:pp
===H:prp('com') com
===P<:np
====>N:art('o' M S) o
====H:adj('exclusivo' <n> M S) exclusivo
...

Comparação

CP272-2 «a arte é o que faz a vida parecer mais interessante que a arte».

...
===P:v-fin('fazer' PR 3S IND) faz
===ACC:icl
====SUBJ:np
====>N:art('o' F S) a
====H:n('vida' F S) vida
====P:v-inf('parecer' 3S) parecer
====SC:ap
====>A:adv('mais' <quant>) mais
====H:adj('interessante' F S) interessante
====KOMP<:acl
====SUB:conj-s(<com>)('que') que
====SC:np
====>N:art('o' F S) a
====H:n('arte' F S) arte
=>
=.

Oração Consecutiva

CP181-3 Um embrião tão primitivo que quase parecia impossível recuar mais no tempo.

...
==>N:ap
===>A:adv('tão' <dem> <quant>) tão
===H:adj('primitivo' M S) primitivo
===KOMP<:fcl
====SUB:conj-s('que') que
====ADVL:adv('quase' <quant>) quase
====P:v-fin('parecer' IMPF 3S IND) parecia
====SC:adj('impossível' M S) impossível
...

6.1.1.3. Sintagma adverbial (advp)

- A<, dependente à direita de um núcleo de natureza adverbial
- >A, dependente à esquerda de um núcleo de natureza adverbial⁴

⁴ As mesmas etiquetas, A< e >A, como se pode constatar, estão presentes tanto nos sintagmas adjectivais como nos sintagmas adverbiais enquanto modificadoras de adjectivos ou advérbios.

CF284-3 Gazeta Filho confirmou que os dormentes se deterioraram muito antes do previsto.

```
...
==ADVL:advp
====>A:adv('muito' <quant>)    muito
===H:adv('antes')             antes
===A<:pp
====H:prp('de' <sam->)         de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)    o
=====H:v-pcp('prever' <n> M S)   previsto
=.
```

6.1.1.4. Sintagma preposicional (pp)

- **P<**, dependente à direita de um núcleo que é uma preposição
- **>P**, dependente à esquerda de uma preposição e seu dependente

CP155-3 Foi só por isso.»

```
A1
STA:fcl
=P:v-fin('ir' PS 3S IND)   Foi
=SC:pp
==>P:adv('só')            só
==H:prp('por')            por
==P<:pron-indp('isso' <dem> M S)    isso
=.
```

6.1.2. Funções sintáticas dos elementos do sintagma verbal

Como se pôde observar nas secção 4., os sintagmas verbais não têm a mesma estrutura interna que os sintagmas não verbais. Em particular, os sintagmas verbais não incluem um núcleo nem seus dependentes mas um verbo principal (MV) e seus auxiliares (AUX), podendo ainda incluir a partícula de ligação verbal (PRT-AUX<).

vp com verbo principal e auxiliar

CP659-1 O norte-americano Pete Sampras **foi afastado** pelo seu compatriota Jim Courier (24° ATP) pelos parciais de 7-6 (7-5), 6-4, o que significa que o número um do mundo vai chegar à «catedral da terra batida», Roland Garros, com duas derrotas em outros tantos encontros disputados sobre o pó de tijolo.

```
...
=P:vp
==AUX:v-fin('ser' PS 3S IND)   foi
==MV:v-pcp('afastar' M S)      afastado
```

vp com verbo principal, auxiliar e partícula de ligação verbal

CP711-3 Apesar de a economia norte-americana estar a dar mostras de um arrefecimento, as acções cotadas em Wall Street continuam a valorizar-se de uma forma progressiva e continuada.

```
...
===P:vp
====AUX:v-inf('estar' 3S)      estar
====PRT-AUX<:prp('a')         a
====MV:v-inf('dar')           dar
```

...

6.1.3. Funções sintácticas dos elementos do sintagma evidenciador de relação de coordenação

Como foi referido acerca da estrutura interna dos sintagmas evidenciadores de relação de coordenação, a estrutura interna deste tipo de sintagmas relaciona-se com a própria relação de coordenação.

Assim, as partes coordenadas possuem a função de $C_{(on)}J_{(oin)}T$ e as conjunções coordenativas, quando presentes, possuem a função **CO**, ligação entre as CJT. Como exemplo, veja-se o seguinte:

CP222-6 «Não podemos permitir que a contratação colectiva continue bloqueada, que o desemprego continue a aumentar, que a segurança social, a saúde e a educação continuem a degradar-se».

```
...
====SUBJ:cu
=====CJT:np
=====>N:art('o' F S)      a
=====H:n('segurança' F S)  segurança
=====N<:adj('social' F S) social
====,
=====CJT:np
=====>N:art('o' F S)      a
=====H:n('saúde' F S)    saúde
=====CO:conj-c('e' <co-subj>) e
=====CJT:np
=====>N:art('o' F S)      a
=====H:n('educação' F S) educação
...
```

6.2. Funções sintácticas oracionais

As funções sintácticas oracionais encontram-se ao mesmo nível de constituinte que o verbo principal da oração e podem ser argumentos ou adjuntos verbais.

Esta secção apresentará as funções sintácticas oracionais de acordo com a tipologia verbal. Deste modo, em primeiro lugar explorar-se-á a função sintáctica predicador, sujeito e adjunto adverbial, seguindo as outras funções sintácticas que estão directamente relacionadas com tipos de verbos (transitivos, copulativos, ditransitivos, que regem argumentos com preposições).

6.2.1. Predicador (P)

O predicador é a função central de uma oração. Quando expresso, é representado por P. Nas orações não verbais, não estando realizado, o predicador não está representado, mas é a partir da sua reconstrução (quando possível) que os outros argumentos e adjuntos verbais são sintacticamente analisados.

O predicador é sempre de natureza verbal e, por isso, pode exibir apenas formas verbais:

Formas	Exemplos
vp	==P:vp ====AUX:v-fin('haver' IMPF 3S IND) havia ====MV:v-pcp('dar' M S) dado

v-fin	=P:v-fin('usar' IMPF 3S IND) usava =ADVL:adv('pela_primeira_vez') pela_primeira_vez =ACC:np ==>N:art('o' M P) os ==H:n('sapato' M P) sapatos ...
v-inf	... ==ACC:icl ===P:v-inf('manter') manter ===ACC:np ====>N:art('o' M P) os ====H:n('nível' M P) níveis ...
v-pcp	=N<:icl(<pcp>) ==P:v-pcp('construir' M S) construído ==ADVL:pp ===H:prp('a_partir_de') a_partir_de ===P<:n('imagem' F P) imagens ...
v-ger	=ADVL:adv('não') Não =P:v-ger('conhecer') conhecendo =ACC:np ==>N:pron-det('outro' F S) outra ==H:n('forma' F S) forma

6.2.2. Sujeito (SUBJ)

Em português o sujeito pode ou não estar expresso. Na Floresta, os constituintes não realizados não estão representados nas árvores (ver secção 2.2. quanto à não existência de constituintes vazios).

A função de sujeito é representada pela etiqueta SUBJ. O sujeito encontra-se ao mesmo nível do predicador da oração de que o sujeito faz parte.

O sujeito não é restritivo quanto às formas que pode exibir, incluindo tanto formas oracionais como sintagmáticas de nós de carácter terminal ou não terminal, como a seguinte tabela ilustra:

Formas	Exemplos
v-inf	=P:v-fin('ser' PR 3S IND) É =SC:v-pcp('proibir' M S) proibido = SUBJ:v-inf ('fumar') fumar
v-pcp	=< = SUBJ:v-pcp ('despromover' M S) Despromovido => =P:v-fin('apresentar' PR 3S IND) apresenta =ACC:n('credencial' F P) credenciais
n	= SUBJ:n ('ecologista' M/F P) Ecologistas =P:v-fin('falar' PR 3P IND) falam

prop	= SUBJ:prop ('Pedro_Almodovar' M S) Pedro_Almodovar =ADVL:adv('já) já =P:v-fin('filmar' PR 3S IND) filma =ACC:np ==« ==H:prop('Kika' M/F S) Kika ==»
pron-pers	=P:v-fin('fala-' PR 3S IND) Fala- = SUBJ:pron-pers ('se' M/F 3S/P ACC) se
pron-indp	=SUBJ:np ==>N:art('o' M P) Os ==H:n('palestiniano' M P) palestinianos ==, ==N<PRED:fcl === SUBJ:pron-indp ('que' <rel> M P) que ===P:v-fin('querer' PR 3P IND) querem
num	= SUBJ:num ('um' M S) Um =ADVL:adv('ainda') ainda =P:v-fin('indagar' PS 3S IND) indagou
adj	====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a ====H:n('analogia' F S) analogia ====« ====N<PRED:fcl ===== SUBJ:adj ('fluido' <n> M S) fluido =====P:v-fin('estar' PR 3S IND) está =====SC:pp =====H:prp('para') para =====P<:adj('vítreo' M S) vítreo =====ADVL:fcl =====ADVL:adv('assim_como' <rel> <ks>) assim_como =====SUBJ:adj('viscoso' M S) viscoso =====P:v-fin('estar' PR 3S IND) está =====SC:pp =====H:prp('para') para =====P<:adj('translúcido' M S) translúcido ====» ...
adv	== SUBJ:adv ('tal' <quant>) tal ==P:vp ===AUX:v-fin('vir' FUT 3S IND) virá ===PRT_AUX:prp('a') a ===MV:(('acontecer') acontecer
cu	= SUBJ:cu ==CJT:n('homem' M P) Homens ==CO:conj-c('e' <co-subj>) e ==CJT:n('pá' F P)pás =P:v-fin('cavar' IMPF 3P IND) cavavam

fcl	=SUBJ:fcl ==SUBJ:pron('quem' M/F S) Quem ==P:v-fin('estragar' PR 3S IND) estraga ==ACC:adj('velho' M S) velho =P:v-fin('pagar' PR 3S IND) paga =ACC:adj('novo' M S) novo
icl	=P:v-fin('ser' IMPF 3S IND) era =SC:adj('importante' M S) importante =SUBJ:icl ==P:v-inf('assumir') assumir ==ACC:np ===>N:art('um' <arti> F S) uma ===H:n('postura' F S) postura
np	=SUBJ:np ===>N:art('o' F S) A ==H:prop('GF' F S) GF
ap	=SUBJ:ap ==H:num('um' <card> M S) um ==A:<pp ===H:prp('em') em ===P:<np =====>N:pron('cada' <quant> M <indf> S) cada =====>N:num('cinco' <card> M P) cinco =====H:n('espanhol' M P) espanhóis =P:v-fin('estar' PR 3P IND) estão
pp	=SUBJ:pp ==H:prp('entre') Entre ==P:<? ===H:cu =====CJT:n('metade' F S) metade =====CO:conj-c('e' <co-prparg>) e =====CJT:np =====>N:art('um' <arti> M S) um =====H:adj('quarto' <n> <NUM-ord> M S) quarto ===?:pp =====H:prp('de' <sam->) de =====P:<np =====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os =====H:n('estudante' M P) estudantes =P:v-fin('acreditar' PR 3P IND) acreditam

6.2.3. Predicativo do Sujeito (SC)

O Predicativo do Sujeito, representado pela etiqueta SC estabelece uma relação de predicação com o sujeito por meio de verbos copulativos ou verbos que, não sendo copulativos, exibem um comportamento semelhante em termos semânticos.

Apresenta-se alguns verbos que requerem um constituinte SC:

- *ser*
- *estar* (excepto seguido de sintagma preposicional)
- *permanecer* (Ex: evitou que as ruas permanecessem *intransitáveis*)
- *ficar* (Ex: ninguém ficará *mais contente*)

- *acabar* (Ex: Chaves acabou «*parado*»)
- *considerar* (Ex: o lobo é considerado *uma espécie cinegética*)
- *eis* (Ex: *Eis o casaco de linho claro*)
- *sair* (Ex: a A.B.P. saiu *vencedora*)
- *parecer* (Ex: Arazi parece *disposto a fazer melhor*)
- *continuar* (Ex: a Igreja deseja encetar um diálogo com os que continuam *convencidos* da necessidade de realizar um controle da população)
- *tornar* (Ex: Os termos concretos da transacção não foram tornados *públicos*)

O predicativo do sujeito encontra-se ao mesmo nível do predicador da oração de que o predicativo do sujeito faz parte. Tal como o sujeito, o predicativo do sujeito pode exibir diferentes formas/estrutura interna: sintagmática, oracional.

A seguinte tabela apresenta as formas possíveis que o predicativo do sujeito exhibe:

Formas	Exemplos
v-pp	=SUBJ:prop('Manuel_Marta' M S) Manuel_Marta =P:v-fin('continuar' PR 3S IND) continua = SC:v-pp ('fugir' M S) fugido
n	=ADVL:pp ==H:prp('a') A ==P<:icl ===P:v-inf('ser') ser === SC:n ('verdade' F S) verdade
prop	=SUBJ:np ==>N:art('o' M S) O ==H:n('palco' M S) palco ==N<:pp ===H:prp('de' <sam->) de ===P<:np ====>N:art('o' <-sam> F P) as ====H:n('filmagem' F P) filmagens =P:v-fin('ser' COND 3S) seria = SC:prop ('New_Jersey' M S) New_Jersey
pron-pers	=P:v-fin('é-' PR 3S IND) é- = SC:pron-pers ('ele' M 3S ACC) o =ADVL:adv('apenas') apenas

pron-indp	<p> =====SUBJ:pron-indp('quem' <interr> M/F S/P) quem =====P:v-fin('preferir' PR 1P IND) preferimos =====ADVL:pp =====H:prp('para') para =====P<:icl =====P:v-inf('representar') representar =====ACC:np =====>N:art('o' <artd> F S) a =====H:n('República' <prop> F S) República =====, =====APP:cu =====CJT:np =====H:pron-det('o' <dem> F S) a =====N<:fcl =====SC:pron-indp('que' <rel> F S) que =====P:v-fin('ser' PR 1P IND) somos ... </p>
num	<p> =P:v-fin('ser' IMPF 3P IND) eram =SC:num('quatro' <card> M P) quatro </p>
adj	<p> =P:v-fin('ser' PR 3S IND) É =SC:adj('preferível' F S) preferível =SUBJ:np =H:n('concertação' F S) concertação =N<:pp =H:prp('de') de =P<:n('solução' F P) soluções </p>
adv	<p> =SUBJ: prop('Montparnasse_Revisited' M/F S) Montparnasse_Revisited =P:v-fin('ser' PR 3S IND) é =SC:adv('assim' <kc>) assim </p>
cu	<p> =P:vp =====AUX:v-fin('ter' FUT 3S IND) terá =====MV:v-pcp('ser' M S) sido =SC:cu =====CJT:adj('oportuno' M S) oportuno =====CO:conj-c('ou' <co-sc>) ou =====CJT:adj('nefasto' M S) nefasto =SUBJ:np =====>N:art('o' M S) o =====H:n('reconhecimento' M S) reconhecimento </p>

fcl	<p>==SUBJ:np ====>N:art('o' <artd> M S) O ====H:n('objectivo' M S) objectivo ====N<:pp ====H:prp('de' <sam->) de ====P<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a ====H:n('lei' F S) lei ==P:v-fin('ser' PR 3S IND) é ==SC:fcl ==P:v-fin('livrar' <hyfen> PR 1P IND) livrarmo- ==DAT:pron-pers('nós' <refl> M/F 1P DAT) nos ==PIV:pp ====H:prp('de') de ====P<:np ====H:n('habitante' M/F P) habitantes ====N<:adj('inconveniente' M/F P) inconvenientes</p>
icl	<p>=SUBJ:np ==>N:art('o' M S) o ==>N:pron('seu' <poss> M S) seu ==H:n('objectivo' M S) objectivo =P:v-fin('ser' PR 3S IND) é =SC:icl =P:v-inf('devolver') devolver =PIV:pp ==H:prp('a' <sam->) a ==P<:np =====>N:art('o' <-sam> F S) a ====H:n('cia' <prop> M S) CIA</p>
acl	<p>=SUBJ:np ==>N:art('o' M S) O ==H:n('incêndio' M S) incêndio =P:vp ==AUX:v-fin('ser' PS 3S IND) foi ==MV:v-pcp('dar' M S) dado =SC:acl ==PRD:adv('como' <rel>) como ==SC:v-pcp('extinguir' M S) extinto</p>
np	<p>STA:fcl =P:v-fin('ser' IMPF 1/3S IND) Era =SC:np ==>N:art('o' M S) o ==H:prop('Maxime' M S) Maxime ...</p>
ap	<p>=P:v-fin('estar' PR 3S IND) Está =SC:ap ==H:adj('cheio' F S) cheia ==A<:pp ====H:prp('de' <sam->) de ====P<:np =====>N:pron('este' <-sam> <dem> M P) estes ====H:n('tesouro' M P) tesouros</p>

pp	=P:v-fin('estar' IMPF 1/3S IND) Estava =SC:pp ==H:prp('sem') sem ==P<:n('trabalho' M S) trabalho
----	---

6.2.4. Objecto directo (ACC)

O objecto directo, representado pela etiqueta ACC, corresponde ao argumento de verbos transitivos. Os objectos cognatos (argumentos de verbos intransitivos, como dançar (uma valsa) e correr (uma maratona)) são igualmente representados pela mesma etiqueta.

Por ser uma função oracional, encontra-se ao mesmo nível de constituinte que o predicador da oração do qual é argumento.

O objecto directo pode exibir formas oracionais e sintagmáticas como se descreve no seguinte quadro:

Formas	Exemplos
v-fin	===P:v-fin('significar' PR 3S IND) significa ===« ===ACC:v-fin('responder' <fmc> PR 3S SUBJ) responda ===»
v-inf	=ADVL:adv('assim' <kc>) assim =SUBJ:pron('ele' <pers> M 3S ACC) o =P:v-fin('permitir' PR 3P IND) permitem =ACC:v-inf('concluir') concluir
n	==SUBJ:pron-pers('outro' <dem> M P) outros ==P:vp ===AUX:v-fin('ter' PR 3P IND) têm ===AUX:v-pcp('vir') vindo ===PRT-AUX:prp('a') a ===MV:v-inf('perder') perder ==ACC:n('quadro' M P) quadros
prop	=P:v-fin('estar' PR 1P IND) Estamos =SC:icl(<pcp>) ==P:v-pcp('morrer' <ap> F P) mortas ==ADVL:pp ===H:prp('por') por ===P<:icl ===P:v-inf('visitar') visitar ===ACC:prop('Portugal' M S) Portugal
pron-pers	=« =P:v-fin('decidir' PS 1S IND) Decidi =» =ACC:icl ==P:v-inf('demitir') demitir- ==ACC:pron-pers('eu' <pers> <refl> M/F 1S ACC) me

pron-indp	==>N:art('o' M S) O ==H:n('cocktail' M S) cocktail ==N<:fcl === ACC:pron-indp ('que' <rel> M S) que ===SUBJ:prop('Juppé' M/F S) Juppé ===P:v-fin('condenar' PR 3S IND) condena
num	=P:v-fin('enviar' PS 3S IND) enviou = ACC:num ('um' <card> F S) uma =PIV:pp ==H:prp('a') a ==P<:prop('Manuel_Monteiro' M S) Manuel_Monteiro
adj	=SUBJ:n('sorteio' M S) Sorteio =P:v-fin('separar' PR 3S IND) separa = ACC:adj ('grande' <n> M/F P) grandes
adv	STA:fcl =SUBJ:cu ==CJT:prop('Benfica' M S) Benfica ==CO:conj-c('e' <co-subj>) e ==CJT:prop('Sporting' M S) Sporting =P:v-fin('dizer' PR 3P IND) dizem = ACC:adv ('não') não =PIV:pp ==H:prp('a' <sam->) a ==P<:np ===>N:pron-det('o' <-sam> <artd> F P) as ===H:n('eleição' F P) eleições
cu	=====P:vp =====AUX:v-fin('poder' IMPF 1S SUBJ) pudesse =====MV:v-inf('encontrar') encontrar ===== ACC:cu =====CJT:n('trabalho' M S) trabalho =====CO:conj-c('e' <co-acc>) e =====CJT:np =====>N:adj('bom' F P) boas =====H:n('condição' F P) condições
fcl	=P:v-fin('dizer' PS 3S IND) disse = ACC:fcl ==SUBJ:conj-s('que') que ==P:v-fin('estar' IMPF 3S IND) estava ==SC:v-pcp('interessar' F S) interessada
icl	=SUBJ:prop('Moscovo' M S) Moscovo =P:v-fin('pensar' PR 3S IND) pensa = ACC:icl ==P:v-inf('proibir') proibir ==ACC:n('saída' F S) saída

np	=P:vp ==AUX:v-fin('podar' PR 3S IND) pode ==MV:v-inf('ter') ter =ADVL:adv('assim' <kc>) assim =ACC:np ==>N:pron('tanto' <quant> M <indf> S) tanto ==H:n('poder' M S) poder
ap	=P:v-fin('protagonizar' IMPF 3S IND) Protagonizava =ACC:ap ==H:num('um' <card> F S) uma ==A<:pp ===H:prp('de' <sam->) de ===P<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> F P) as =====H:n('transferência' F P) transferências =====N<:icl(<pcp>) =====ADVL:adv('mais') mais =====P:v-pcp('badalar' F P) badaladas
pp	==P:v-fin('morrer' PS 3P IND)morreram =ACC:pp ===H:prp('entre') entre ===P<:np =====>N:cu =====CJT:num('17' <card> F P) 17 =====CO:conj-c('e' <co-premod>) e =====CJT:num('23' <card> F P) 23 =====H:n('pessoa' F P) pessoas

No caso particular dos objectos directos de forma oracional, estes ocorrem essencialmente com verbos ilocutórios (*dizer, referir, contar, etc.*) ou ainda verbos que parecem exibir comportamentos sintácticos semelhantes, como *enumerar* e *continuar* e verbos psicológicos (*pensar, considerar, etc.*). Nem sempre a oração objecto directo é encabeçada por uma conjunção integrante (*que*). Nos casos em que a conjunção não está presente, mas a frase exibe o tipo de verbos acima mencionados e está presente uma outra oração que funciona como complementação do verbo, esta deve ser analisada como objecto directo:

CP142-1 «Eles fizeram da nossa aldeia um cemitério», contou uma velha.

A1

STA:fcl

=«

=ACC:fcl

==SUBJ:pron-pers('eles' <pers> M 3P NOM) Eles

==P:v-fin('fazer' PS 3P IND) fizeram

==PIV:pp

===H:prp('de' <sam->) de

===P<:np

=====>N:art('o' <-sam> F S) a

=====>N:pron-det('nosso' <poss> F S) nossa

=====H:n('aldeia' F S) aldeia

==ACC:np

===>N:art('um' <arti> M S) um

===H:n('cemitério' M S) cemitério

=>
 =,
 =P:v-fin('contar' PS 3S IND) **contou**
 =SUBJ:np
 ==>N:art('um' <arti> F S) uma
 ==H:adj('velho' <n> F S) velha
 =.

Através da mesma estrutura, o objecto directo pode ainda exibir formas que à primeira vista não parecem ser típicas desse constituinte, como o caso abaixo exemplifica:

CP643-11 Para as poupar», justifica.
 A1
 STA:fcl
 =ACC:pp
 ==H:prp('para') Para
 ==P<:icl
 ===ACC:pron('elas' <dem> F P) as
 ===P:v-inf('poupar' 3S) poupar
 =>
 =,
 =P:v-fin('justificar' PR 3S IND) justifica
 =.

6.2.5. Predicativo do Objecto directo (OC)

O predicativo do objecto é, em funcionalidade, semelhante ao predicativo do sujeito, isto é, possui uma relação de predicação com o objecto directo.

O predicativo do objecto é representado pela etiqueta OC que se encontra ao mesmo nível de constituinte que o predicador da oração a que OC pertence.

O predicativo do objecto estabelece a relação de predicação com o objecto directo (sempre co-presente na oração) por meio de determinados verbos que se comportam como verbos copulativos:

- tornar/tornar-se (Ex: a zona começa o seu «boom», tornando-se, em poucos anos, *a capital dos sonhos*.)
- revelar-se (Ex: A ajuda humanitária...pode revelar-se *uma arma de dois gumes*)
- considerar (Ex: defender uma moção que considera a regionalização «*uma reforma essencial ao Estado*»)
- deixar (Ex: o que deixou Chaves *algo desalentado*)
- manter (Ex: os benfiquistas tentarão manter o percurso *vitorioso*)
- mostrar-se (Ex: A(DECO) mostra-se *preocupada*)
- designar (Ex: ao que se convencionou designar *por multiculturalismo*)
- achar (Ex: achava *muito divertidas* as notícias)

O predicativo do objecto directo pode exibir formas oracionais e sintagmáticas como se descreve no seguinte quadro:

Formas	Exemplos
--------	----------

v-pp	=SUBJ:np ==>N:pron('este' <dem> M S) Este ==H:n('golpe_de_estado' M S) golpe_de_Estado =P:v-fin('deixar' PR 3S IND) deixa =OC:adj('céptico' F S) céptica =ACC:np ==>N:art('o' F S) a ==>N:adj('grande' F S) maior ==H:n('parte' F S) parte ==N:<:pp ===H:prp('de' <NEW> <sam->) de ===P:<:np =====>N:art('o' <NEW> <-sam> M P) os =====>N:adj('grande' M P) grandes =====H:n('mestre' M P) mestres
n	=P:v-fin('decidir' PS 3S IND) decidiu =ACC:icl ==P:v-inf('deixar') deixar ==ADVL:adv('hoje') hoje ==OC:adj('pronto' F S) pronta ==ACC:np ===>N:art('o' <artd> F S) a ===H:prop('Lei_da_Greve' F S) Lei_da_Greve
prop	=SUBJ:np ==>N:art('o' <artd> M S) O ==H:n('filme' M S) filme =P:v-fin('chamar' <hyfen> PS 3S IND) chamou- =ACC:pron('se' <pers> M 3S ACC)se =<< =OC:prop('Objectivo_Burma' M S) Objectivo_Burma =>>
adj	=P:v-fin('tornaram-' PS 3P IND) tornaram- =ACC:pron('se' <pers> <refl> M 3P ACC) se =OC:adj('insuportável' M P) insuportáveis
adv	=====P:v-inf('deixar') deixar =====OC:adv('claro') claro =====ACC:fcl =====SUB:conj-s('que') que =====P:v-fin('ser' PR 3S IND) é =====SC:adj('fútil' M S) fútil =====SUBJ:icl =====P:v-inf('competir')competir

cu	<p>====>N:art('um' <arti> M S) um ====H:n('futuro' M S) futuro ====N<:fcl ====SUBJ:pron('que' <rel> M S) que ====P:vp =====AUX:v-fin('poder' FUT 3S IND) poderá =====MV:v-inf('revelar' <hyfen>) revelar- =====ACC:pron('se' <pers> <obj> M 3S ACC) se =====OC:par =====CJT:adj('brilhante' M S) brilhante =====CO:conj-c('e' <co-oc>) e =====CJT:v-pcp('colorir' M S) colorido</p>
fcl	<p>==P:v-fin('classificar' PS 3S IND) classificou ==ACC:np ====>N:art('o' <artd> F P) as ====>N:pron('seu' <poss> <si> F P) suas ====H:n('relação' F P) relações ====N<:adj('pessoal' F P) pessoais ====N<:pp ====H:prp('com') com ====P<:prop('Pinto_Machado' M S) Pinto_Machado ==OC:fcl ===SUB:a(<prd>)dv('como' <rel> <ks>) como ===P:v-ger('ser') sendo ===« ===SC:np ====>N:art('a' <artd> F P) as ====H:adj('bom' <n> <KOMP> <SUP> F P) melhores ===»</p>
icl	<p>=P:v-ger('trazer') trazendo =OC:icl(<pcp>) ==P:v-pcp('esconder' <ap> F P) escondidas ==ADVL:pp ===H:prp('em' <sam->) em ===P<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os =====H:n('bolso' M P) bolsos =ACC:np ===>N:num('12' <card> F P) 12 ===H:n('embalagem' F P) embalagens</p>
acl	<p>=P:v-fin('ter' FUT 3S IND) terá =ACC:np ===>N:art('o' F S) a ===H:n('economia' F S) economia =OC:acl ==PRD:adv('como' <rel>) como ==SC:np ===H:n('tema' M S) tema ===N<:adj('comum' M S) comum</p>

np	=P:v-ger('tornar') tornando- =ACC:pron('se' <pers> <refl> F 3S ACC) se =OC:np ==>N:art('o' F S) a ==H:n('capital' F S) capital ==N<:pp ===H:prp('de' <sam->) de ===P<:np ====>N:art('o' <-sam> M P) os ====H:n('sonho' M P) sonhos
ap	=P:v-fin('visar' PR 3S IND) visa =ACC:icl ==P:v-inf('tornar') tornar ==OC:ap ====>A:adv('mais' <quant>) mais ====H:adj('competitivo' M P) competitivos ==ACC:np ====>N:art('o' M P) os ====H:n('produto' M P) produtos
pp	=SUBJ:ap ==H:num('três' <card> <n> M P) três ==A<:pp ===H:prp('de' <sam->) de ===P<:np ====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os ====H:n('animal' M P) animais =ADVL:adv('ainda') ainda =ACC:pron('se' <pers> <coll> M 3P ACC) se =P:v-fin('encontrar' PR 3P IND) encontram =OC:pp ==H:prp('em') em ==P<:np ====>N:adj('bom' F S) boa ====H:n('saúde' F S) saúde

De forma semelhante ao predicativo do sujeito, o predicativo do objecto como oração deverbais (acl) apresenta características semelhantes. Veja-se o seguinte exemplo:

CP405-4 Define a maioria absoluta como um objectivo, mas, se não a atingir, isso também não será para si uma derrota ...

A1

STA:fcl

=P:v-fin('definir' PR 3S IND) Define

==ACC:np

====>N:art('o' F S) a

====H:n('maioria' F S) maioria

====N<:adj('absoluto' F S) absoluta

==OC:acl

===PRD:adv('como' <rel>) como

→ [===P:v-ger('ser') sendo]

===SC:np

====>N:art('um' <arti> M S) um

====H:n('objectivo' M S) objectivo

6.2.6. Objecto Indirecto Pronominal (DAT)

Na Floresta há a considerar dois tipos de objecto indirecto que consoante a sua forma exibirá diferentes funções. Trataremos agora do objecto indirecto pronominal e a secção seguinte focar-se-á no objecto regido de preposição em geral que inclui o objecto indirecto de forma preposicional.

O objecto indirecto pronominal é o objecto de verbos ditransitivos que tem exclusivamente forma pronominal (pronome pessoal) no caso dativo: *lhe, se, me, te, nos, vos*.

A função correspondente a estes casos é DAT_(ive) e sendo uma função oracional encontra-se ao mesmo nível de constituinte que o Predicador da oração a que o DAT pertence.

Veja-se os seguintes exemplos com presença de objecto indirecto pronominal:

CP243-15 Recordou-lhe quando, no fim da guerra, passava devagar na Avenida Gorki com o carro que pertencera a Goebbels.

```
A1
STA:fcl
=P:v-fin('recordar' PS 3S IND) Recordou-
=DAT:pron('ele/ela' <pers> M 3S DAT) lhe
=ADVL:fcl
==ADVL:adv('quando' <rel>) quando
...
==P:v-fin('passar' IMPF 3S IND) passava
==ADVL:adv('devagar') devagar
==PIV:pp
===H:prp('em' <sam->) em
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> F S) a
====H:prop('Avenida_Gorki' F S) Avenida_Gorki
...
```

CF298-5 Ai, mãe Menininha, acode-nos nesta hora de quase desespero, dá-nos* o alimento da confiança e do sonho.

```
...
=P:v-fin('acudir' <hyfen> PR 3S IND) acode-
=DAT:pron-pers('nós' <refl> M/F 1P DAT) nos
...
```

CF51-1 Aquele pensamento provocou-me um arrepio estranho e delicioso.

```
A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:pron-det('aquele' <dem> M S) Aquele
==H:n('pensamento' M S) pensamento
=P:v-fin('provocar' <hyfen> PS 3S IND) provocou-
=DAT:pron-pers('eu' M/F 1S DAT) me
=ACC:np
==>N:art('um' <arti> M S)um
==H:n('arrepio' M S) arrepio
==N<:cu
===CJT:adj('estranho' M S) estranho
===CO:conj-c('e' <co-postnom>) e
===CJT:adj('delicioso' M S) delicioso
=.
```

6.2.7. Objecto Indirecto Preposicional e Objecto Regido de Preposição (PIV)

Na Floresta existe uma etiqueta de função que representa todos os argumentos verbais que têm forma preposicional. Entre estes encontram-se o objecto indirecto preposicional e os objectos regidos de preposição.

6.2.7.1. Objecto Indirecto preposicional

Em português, o objecto indirecto, para além da forma pronominal, pode ser também expresso por um sintagma preposicional. Neste caso, a função atribuída não é DAT mas PIV:

CF344-3 «Foi ótimo, você fez um minuto melhor do que o esperado», disse a Medeiros ao cruzar a linha de chegada.

```
...
=,
=P:v-fin('dizer' PS 3S IND)      disse
=PIV:pp
==H:prp('a')      a
==P<;prop('Medeiros' M S)      Medeiros
=ADVL:pp
==H:prp('ao')      ao
==P<;icl
===P:v-inf('cruzar')      cruzar
===ACC:np
====>N:art('o' <artd> F S)      a
====H:n('linha' F S)      linha
====N<;pp
=====H:prp('de')de
=====P<;n('chegada' F S) chegada
=.
```

6.2.7.2. Objecto Regido de Preposição

O objecto regido de preposição é um argumento verbal em que o verbo da oração selecciona um objecto encabeçado por uma preposição, como por exemplo, *consistir em*, *resultar de*, *falar de/em/sobre*, *adaptar-se a*, *dividir em*, *distribuir por*, *levar a*, etc. Os seguintes exemplos ilustram estes casos:

“*consistir em*”

CF159-3 O outro, heterodoxo e inconvençional, **consiste em** controlar as pressões inflacionárias em sua origem, nas cadeias produtivas, mediante a fixação negociada entre todos os setores participantes de tetos para os aumentos de valores, sejam estes preços ou salários.

```
A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) O
==H:pron-det('outro' <diff> <KOMP> M S) outro
==,
==N<PRED:cu
===CJT:adj('heterodoxo' M S)      heterodoxo
===CO:conj-c('e' <co-pred>)      e
===CJT:adj('inconvençional' M S) inconvençional
==,
=P:v-fin('consistir' PR 3S IND)  consiste
=PIV:pp
```

==H:prp('em') em
 ==P<:icl
 ===P:v-inf('controlar') controlar
 ===ACC:np
 =====>N:art('o' <artd> F P) as
 =====H:n('pressão' F P) pressões
 =====N<:adj('inflacionário' F P) inflacionárias
 ...

“resultar de”

CP6-5 Este crescimento «**resulta da** opção de alargar o número de projectos-piloto, de modo a cobrir uma parte do território nacional até ao dia 1 de Julho», referiu ao PÚBLICO o presidente da Comissão Nacional do RMG, Paulo Pedroso.

A1

STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:pron('este' <dem> M S) Este
 ==H:n('crescimento' M S) crescimento
 =P:v-fin('resultar' PR 3S IND) **resulta**
 =PIV:pp
 ==H:prp('de' <sam->) **de**
 ==P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> F S)a
 =====H:n('opção' F S) opção
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:icl
 =====P:v-inf('alargar') alargar
 =====ACC:np
 =====>N:art('o' M S) o
 =====H:n('número' M S) número
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:n('projectos-piloto' M P) projectos-piloto

“falar de/em”

CP9-4 «Eu não sou francês para falar da cultura francesa, mas sei que ela deu uma contribuição importante à cultura egípcia.

A1

STA:fcl
 =SUBJ:pron('eu' <pers> M 1S NOM) Eu
 =ADVL:adv('não') não
 =P:v-fin('ser' PR 1S IND) sou
 =SC:adj('francês' M S) francês
 =ADVL:pp
 ==H:prp('para') para
 ==P<:icl
 ===P:v-inf('falar') **falar**
 ===PIV:pp
 =====H:prp('de') **de**
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> F S) a
 =====H:n('cultura' F S) cultura
 =====N<:adj('francês' F S) francesa
 ...

CF172-4 O TST fala em manter a produção de combustíveis e gás.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:art('o' <artd> M S) O

==H:prop('TST' M S) TST

=P:v-fin('falar' PR 3S IND) **fala**

=PIV:pp

==H:prp('em') **em**

==P<:icl

===P:v-inf('manter') manter

===ACC:np

====>N:art('o' <artd> F S) a

====H:n('produção' F S) produção

====N<:pp

=====H:prp('de')de

=====P<:cu

=====CJT:n('combustível' M P) combustíveis

=====CO:conj-c('e' <co-prparg>)e

=====CJT:n('gás' M S) gás

=.

6.2.8. Adjunto (ADVL) e complementos com valor adverbial (ADVS e ADVO)

Na Floresta há a distinguir dois tipos de constituintes com valor adverbial consoante o seu maior ou menor grau de obrigatoriedade na frase. ADVL possui o menor grau de obrigatoriedade e ADVS e ADVO possuem um maior grau de obrigatoriedade.

Em termos de níveis de constituinte, estes constituintes estão ao nível do predicador da oração de que fazem parte.

6.2.8.1. Adjunto (ADVL)

Tipicamente o adjunto adverbial refere-se a expressões de tempo, modo, lugar, causa, etc. relativas à acção verbal. É não obrigatório na frase.

O adjunto adverbial pode exibir as seguintes formas:

Formas	Exemplos
v-ger	=P:v-inf('internacionalizar') =ADVL:v-ger('cooperar') Internacionalizar cooperando
n	=SUBJ:np ==>N:art('o' <artd> M S) o ==>N:adj('violento' M S) violento ==H:n('incêndio' M S) incêndio ==N<:fcl ===SUBJ:pron('que' <rel> M S) que ===P:v-fin('deflagrar' PS 3S IND) deflagrou ===ADVL:n('terça-feira' F S) terça-feira

prop	<p>=ADVL:prop('Porto' M S) Porto</p> <p>=:</p> <p>=ADVL:pp</p> <p>==H:prp('em' <sam->) em</p> <p>==P<:np</p> <p>====>N:art('o' <-sam> M S) o</p> <p>====H:prop('Carlos_Alberto' M S) Carlos_Alberto</p> <p>=,</p> <p>=P:v-fin('continuar' PR 3S IND) continua</p> <p>=«</p> <p>=SUBJ:prop('Luzes_de_Palco' M/F S) Luzes_de_Palco</p> <p>=»</p>
adj	<p>=SUBJ:prop('González' M S) González</p> <p>=P:v-fin('apostar' PS 3S IND) apostou</p> <p>=ADVL:adj('forte' M S) forte</p> <p>=PIV:pp</p> <p>==H:prp('em') em</p> <p>==P<:adj('independente' <n> M/F P) independentes</p>
adv	<p>=ADVL:adv('talvez') Talvez</p> <p>=P:v-pcp('entusiasmar' <ap> M S) entusiasmado</p> <p>=ADVL:pp(<postmod>)</p> <p>==H:prp('por' <sam->) por</p> <p>==P<:np</p> <p>====>N:art('o' <-sam> F S)a</p> <p>====H:n('festa' F S) festa</p> <p>====N<:pp</p> <p>=====H:prp('de' <sam->) de</p> <p>=====P<:np</p> <p>=====>N:art('o' <-sam> F S) a</p> <p>=====H:n('vitória' F S) vitória</p>
cu	<p>=ADVL:cu</p> <p>==CJT:adv('hoje') Hoje</p> <p>==CO:conj-c('e' <co-advl>) e</p> <p>==CJT:adv('amanhã') amanhã</p> <p>=,</p> <p>=P:v-fin('decorrer' PR 3P IND) decorrem</p> <p>=SUBJ:np</p> <p>==>N:art('o' F P) as</p> <p>==H:adj('último' <NUM-ord> F P) últimas</p> <p>==N<:pp</p> <p>====H:prp('de') de</p> <p>====P<:prop('Josa_com_o_Violino_Mágico' M/F S) Josa_com_o_Violino_Mágico</p>

fcl	=ADVL:fcl ==SUB:conj-s('se') Se ==P:v-fin('partir' PS 1S IND) parti =, =P:v-fin('ir' PS 3S IND) foi =ADVL:fcl ==SUB:conj-s('porque') porque ==ADVL:pp ===H:prp('para') para ===P:<pron('eu' <pers> M/F 1S PIV) mim ==ADVL:adv('só') só ==P:v-fin('haver' IMPF 3S IND) havia ==ACC:np ===>N:art('um' <arti> F S) uma ===H:n('escolha' F S) escolha
icl	=SUBJ:pron('toda_a_gente' F <indf> S) toda_a_gente =P:v-fin('fumar' PR 3S IND) fuma =ADVL:icl ==P:v-ger('incluir') incluindo ==ACC:np ===>N:art('o' M P) os ===H:n('proibicionista' M P) proibicionistas
acl	STA:fcl =ADVL:acl ==COM:adv('tal_como' <rel>) Tal_como ==ADVL:pp ===H:prp('em' <sam->) em ===P:<np =====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a =====>N:adj('último' <NUM-ord> F S) última =====H:n('final' F S) final =====N:<:pp =====H:prp('de' <sam->) de =====P:<:np =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o =====H:prop('Campeonato_do_Mundo' M S) Campeonato_do_Mundo ... =====, =SUBJ:prop('Kasparov' M S) Kasparov =P:v-fin('tentar' PR 3S IND) tenta =ACC:icl ==P:v-inf('apresentar') apresentar- ==ACC:pron-pers('se' <refl> M 3S ACC) se ==OC:acl ===PRD:adv('como' <prp>) como ===SC:np =====>N:art('o' <artd> M S) o =====« =====>N:adj('bom' M S) bom =====H:n('reformador' M S) reformador

np	=P:v-fin('telefonar' PS 1S IND) Telefonei =ADVL:np ==>N:num('mil' <card> F P) mil ==H:n('vez' F P) vezes =PIV:pp ==H:prp('para') para ==P<:np ====>N:art('o' F S) a ===H:n('agente' M S) agente ===N<:pp =====H:prp('de') de =====P<:prop('Isabel_Allende' M S) Isabel_Allende
ap	=ADVL:ap ==>A:adv('mais' <quant> <KOMP>) mais ==H:adj('rápido' M S) rápido =SUBJ:np ==>N:art('o' <artd> F P) as ==H:n('coisa' F P) coisas =P:v-fin('parecer' PR 3P IND) parecem =SC:v-inf('andar') andar
advp	=ADVL:advp ==H:adv('depois') Depois ==A<:pp ===H:prp('de' <sam->) de ===P<:np =====>N:art('a' <-sam> <artd> F S) a =====H:n('cabeça' F S) cabeça =P:v-fin('vir' PR 3S IND) vem =SUBJ:np ==>N:art('um' <arti> F S) uma ==>N:adj('autêntico' F S) autêntica ==H:n('fábrica' F S) fábrica ==N:adj('ambulante' F S) ambulante
pp	=ADVL:pp ==H:prp('em' <sam->) Em ==P<:np ====>N:art('o' <-sam> F S) a ====>N:pron('seu' <poss> <si> F S) sua ===H:n('globalidade' F S) globalidade =, =SUBJ:np ==>N:art('o' F P) as ==H:n('resposta' F P) respostas =P:v-fin('alimentar' PR 3P IND) alimentam =ACC:np ==>N:art('um' <quant> M S) um ==>N:pron('certo' <quant> M S) certo ==H:n('optimismo' M S) optimismo

No caso de o adjunto adverbial ser uma oração finita (fcl) esta normalmente é encabeçada por uma conjunção ou um advérbio, mas nem sempre (secção 6.2.8.1.1.). Veja-se exemplo acima na tabela (ADVL:fcl) para o caso de a oração adverbial exibir

uma conjunção. O seguinte exemplo ilustra o caso de uma oração adverbial iniciada por um advérbio:

CP121-2 Segundo este organismo, a operação só terá lugar quando for disponibilizado «o equipamento que está a ser propositadamente construído para proceder à introdução escalonada nos fornos» da farinha obtida a partir da transformação das carcaças dos animais abatidos.

...
=SUBJ:np
==>N:art('o' F S) a
==H:n('operação' F S) operação
=ADVL:adv('só') só
=P:v-fin('ter' FUT 3S IND) terá
=ACC:n('lugar' M S) lugar
=ADVL:fcl
==ADVL:adv('quando' <ks>) quando
==P:vp
===AUX:v-fin('ir' FUT 3S SUBJ) for
===MV:v-pcp('disponibilizar' M S) disponibilizado
==«
=SUBJ:np
===>N:art('o' M S) o
===H:n('equipamento' M S) equipamento

6.2.8.1.1. Adjunto adverbial temporal com *haver*

Como foi dito em 6.2.8.1., os adjuntos adverbiais que são orações finitas são frequentemente iniciados por uma conjunção. Exceptuam-se os casos de adverbiais temporais com *haver*, de que são exemplos:

CP190-2 R. -- **Há muito** que defendo que os acordos de concertação social devem ultrapassar as dimensões temporal e de conteúdo que têm tido.

CF134-6 Embora não ocorra no Brasil **há muito**, é absolutamente normal, nos países de maior tradição democrática, que o governo tenha um candidato e o apóie.

CF28-1 Pela segunda vez desde quando começou a coordenar as ações no Rio, **há duas semanas**, o Exército mudou o nome das operações.

CF126-1 O advogado Mariano Gonçalves Neto, autor da ação popular que se arrasta **há 12 anos**, acusa os ex-ministros de aprovarem uma superavaliação dos terrenos entregues pelo grupo Delfin como pagamento de uma dívida que, em 1982, chegava a Cr 70 milhões.

CF269-2 Os três cortadores de cana eram de Alagoas e estavam na cidade **havia 15 dias**.

Estas estruturas não possuem sujeito, o verbo *haver* está limitado a tempos do presente e do imperfeito e um constituinte que denota tempo (explícita ou implicitamente) segue o verbo. Podem ou não iniciar a oração. Quando iniciam uma frase, o advérbio de foco *que* segue a oração adverbial, precedendo a oração principal.

A representação é a seguinte:

CP190-2 R. -- Há muito que defendo que os acordos de concertação social devem ultrapassar as dimensões temporal e de conteúdo que têm tido.

A1

UTT:sq
 =UTT:n('R.' F S) R.
 =--
 =STA:fcl
 ==ADVL:fcl
 ===P:v-fin('haver' PR 3S IND) Há
 ===ACC:pron-det('muito' <quant> M S) muito
 ==FOC:adv('que' <foc>) que
 ==P:v-fin('defender' PR 1S IND) defendo
 ==ACC:fcl
 ===SUB:conj-s('que') que
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M P) os
 =====H:n('acordo' M P) acordos
 =====N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:np
 =====H:n('concertação' F S) concertação
 =====N<:adj('social' F S) social
 ===P:vp
 =====AUX:v-fin('dever' PR 3P IND) devem
 =====MV:v-inf('ultrapassar') ultrapassar
 ...

CF269-2 Os três cortadores de cana eram de Alagoas e estavam na cidade havia 15 dias.

A1

STA:cu
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M P) Os
 ==>N:num('três' <card> M P) três
 ==H:n('cortador' M P) cortadores
 ==N<:pp
 ===H:prp('de') de
 ===P<:n('cana' F S) cana
 =?:cu
 ==CJT:?(<predicate>)
 ===P:v-fin('ser' IMPF 3P IND) eram
 ===SC:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:prop('Alagoas' M S) Alagoas
 ==CO:conj-c('e' <co-vfin> <co-fmc>) e
 ==CJT:?(<predicate>)
 ===P:v-fin('estar' IMPF 3P IND) estavam
 ===ADVS:pp
 =====H:prp('em' <sam->) em
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('cidade' F S) cidade
 ===ADVL:fcl
 =====P:v-fin('haver' IMPF 3S IND) havia
 =====ACC:np
 =====>N:num('15' <card> M P) 15
 =====H:n('dia' M P) dias
 =.

Esta análise neste momento é ainda coexistente com outra em que o verbo *haver* é considerado como uma preposição. De notar que o lema é a forma que *haver*

apresenta na expressão temporal e nunca o infinitivo verbal. O sintagma preposicional onde *haver* está inserido comporta-se como qualquer outro (ver secção 4.2.4.). A representação desta análise é a seguinte:

CF124-5 Stepanenko viajou para a China há uma semana e deve voltar na sexta-feira.

A1
 STA:fcI
 =SUBJ:prop('Stepanenko' M S) Stepanenko
 =?:cu
 ==CJT:?
 ===P:v-fin('viajar' PS 3S IND) viajou
 ====ADVS:pp
 =====H:prp('para') para
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <artd> F S) a
 =====H:prop('China' F S) China
 ===ADVL:pp
 =====H:prp('há') há
 =====P<:np
 =====>N:num('uma' <card> F S) uma
 =====H:n('semana' F S) semana
 ==CO:conj-c('e') e
 ==CJT:?
 ===P:vp
 =====AUX:v-fin('dever' PR 3S IND) deve
 =====MV:v-inf('voltar') voltar
 ===ADVL:pp
 =====H:prp('em' <sam->) em
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('sexta-feira' F S) sexta-feira
 =.

6.2.8.2. Complementos adverbiais (ADVS e ADVO)

Ao contrário de ADVL, adjunto verbal, ADVS e ADVO combinam características de argumento, pela obrigatoriedade na frase, dada a complementaridade do sentido expresso pelo verbo, e de adjunto, por expressar tempo, lugar, modo. Correspondem a um objecto adverbial.

ADVS, será o objecto adverbial directamente referenciado a sujeito e ADVO a objecto:

CP8-2 Na cerimónia de inauguração do edifício, Ieltsin declarou perante mais de cem mil pessoas que «a Rússia está perto da estabilidade política» e que «todos os problemas podem ser resolvidos à mesa das conversações».

...
 =SUBJ:prop('Ieltsin' M S) Ieltsin
 =P:v-fin('declarar' PS 3S IND) declarou
 =ADVL:pp
 ==H:prp('perante') perante
 ==P<:np
 =====>N:ap
 =====>A:ap
 =====>A:adv('mais_de' <quant>) mais_de
 =====H:num('cem' <card> F P) cem

=====H:num('mil' <card> F P) mil
 =====H:n('pessoa' F P) pessoas
 =ACC:cu
 =CJT:fcl
 ===SUB:conj-s('que') que
 =====«
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' F S) a
 =====H:prop('Rússia' F S) Rússia
 ===P:v-fin('estar' PR 3S IND) está
 ===ADVS:pp
 =====H:prp('perto_de') perto_de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' F S) a
 =====H:n('estabilidade' F S) estabilidade
 =====N<:adj('político' F S) política
 ...

CF6-3 Posteriormente, diante de a ameaça do tribunal de entrar com uma ação judicial, o governo mandou ao Congresso uma alteração ao projeto, aumentando para R\$ 452,7 milhões a dotação do TSE.

...
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M S) o
 ==H:n('governo' M S) governo
 =P:v-fin('mandar' PS 3S IND) mandou
 =ADVO:pp
 ==H:prp('a' <sam->) a
 ==P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:n('congresso' <prop> M S) Congresso
 =ACC:np
 ==>N:art('um' <arti> F S) uma
 ==H:n('alteração' F S) alteração
 ==N<:pp
 ===H:prp('a' <sam->) a
 ===P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:n('projeto' M S) projeto

Existem dois argumentos para se considerar a existência destes complementos adverbiais que contrastam com PIV e ADVL: por um lado, a valência verbal (característica que os ADVL não possuem), a substituição pronominal (à qual os sintagmas preposicionais, forma prototípica dos PIV, não podem ser sujeitos). Além disso, um outro teste é a substituição por pronomes interrogativos: como, quando, onde, quanto no caso de ADVS e ADVS, que também se aplicam a ADVL, mas não a PIV (Bick 2000:170-1).

Resumindo, ADVS e ADVO possuem características argumentais e de adjunto. Imaginando um contínuo entre argumentos e adjuntos, teremos num extremo do contínuo, PIV como argumento verbal e no outro extremo ADVL como adjunto. ADVS e ADVO situar-se-ão nas zonas entre extremos.

6.3. Funções ao nível da raiz

A raiz também exhibe, tal como os restantes nós terminais e não terminais, etiquetas que correspondem a função e forma (F:f). A natureza das funções do nó raiz é, no entanto, diferente de qualquer tipo de função a que sintagmas ou orações podem estar associadas a níveis abaixo da raiz (ver excepção na secção 16 a propósito das estruturas discursivas). A natureza das funções atribuídas à raiz está relacionada com o tipo de frase em questão.

As seguintes funções são atribuídas ao nó raiz:

- STA, para frases de tipo declarativo

CF22-1 «Uma boa parte do público dos Stones hoje é yuppie.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==«

==>N:art('um' <arti> F S) Uma

==>N:adj('boa' F S) boa

==H:n('parte' F S) parte

==N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:n('público' M S) público

====N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

====>>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os

====H:prop('Stones' M P) Stones

=ADVL:adv('hoje') hoje

=P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

=SC:adj('yuppie' M S) yuppie

=.

- QUE, para frases de tipo interrogativo

CF150-8 Por que não ousar ainda que ingenuamente esperar que as coisas desta vez se ajeitem?

A1

QUE:icl

=ADVL:adv('por_que' <interr>) Por_que

=ADVL:adv('não') não

=P:v-inf('ousar') ousar

=ADVL:icl

==SUB:conj-s('ainda_que') ainda_que

==ADVL:adv('ingenuamente') ingenuamente

=ACC:icl

==P:v-inf('esperar') esperar

==ACC:fcl

====SUB:conj-s('que') que

====SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> F P) as

====H:n('coisa' F P) coisas

====ADVL:adv('desta_vez') desta_vez

====ACC:pron-pers('se' F 3P ACC) se

====P:v-fin('ajeitar' PR 3P SUBJ) ajeitem

=?

- EXC, para frases de tipo exclamativo

CF151-15 É Carnaval!

A1

EXC:fcl

=P:v-fin('ser' PR 3S IND) É

=SC:n('carnaval' <prop> M S) Carnaval

=!

- CMD, para frases de tipo imperativo

CF151-2 Olha o Carnaval de salão!

A1

CMD:fcl

=P:v-fin('olhar' IMP 2S) Olha

=ACC:np

==>N:art('o' <artd> M S) o

==H:n('carnaval' <prop> M S) Carnaval

==N<:pp

===H:prp('de') de

===P<:n('salão' M S) salão

=!

- UTT, função genérica, indicando subespecificação de função

Esta função de raiz é usada nos casos em que a árvore corresponde apenas a um sintagma não verbal ou a um nó terminal (ver secção 10. sobre a representação de frases com um constituinte), como os seguintes exemplos ilustram:

CP255-2 Duelo fratricida

A1

UTT:np

=H:n('duelo' M S) Duelo

=N<:adj('fratricida' M S) fratricida

CP288-1 Taça de Portugal

A1

UTT:prop('Taça_de_Portugal' F S) Taça_de_Portugal

UTT é também usado para estruturas discursivas. Pela sua complexidade, estes casos estão tratados separadamente na secção 16.)

Qualquer das funções acima descritas podem em casos especiais ocorrer em nós que não a raiz (ver secção 16.)

Como se pode verificar nos exemplos acima, as formas que o nó raiz pode exibir são as mesmas que qualquer outro nó pode exibir, dependendo da estrutura interna da frase.

Por ser único, o nó raiz não exhibe descontinuidades nem pode estar coordenado.

7. Representação de ambiguidades

A existência de ambiguidade linguística é conhecida e pode ocorrer a vários níveis: ao nível de função, forma e ao nível da representação dos constituintes nas árvores

(ambiguidade estrutural). As ambiguidades presentes nas árvores da Floresta são representadas como a seguir se descreve.

7.1. Ambiguidade de função e forma

As ambiguidades apenas de função e forma (em que aqui se inclui toda a informação morfológica, PoS e também o lema), isto é não implicando alteração dos níveis de constituintes relativamente às análises alterativas, são representadas através da separação das formas ambíguas por “/”:

Exemplo de ambiguidade de função

CP312-1 Cumprindo a promessa de se deslocar ao Porto na primeira terça-feira de cada mês, para reuniões de trabalho com os responsáveis autárquicos e os agentes culturais da cidade, o ministro recebeu ontem, entre outros, o director do Teatro Nacional S. João, Ricardo Pais, a responsável do Teatro Rivoli, Isabel Alves Costa, e ainda representantes do Teatro Art ' Imagem e do Museu de Imprensa, cuja primeira fase será inaugurada pelo Presidente da República na próxima sexta-feira.

A1

STA:fcl

=ADVL/PRED:icl

==P:v-ger('cumprir') Cumprindo

==ACC:np

====>N:art('o' <artd> F S) a

====H:n('promessa' F S) promessa

====N<:cu

====CJT:pp

====H:prp('de')de

====P<:icl

====ACC:pron-pers('se' M 3S ACC) se

====P:v-inf('deslocar' 3S) deslocar

====ADVO:pp

====H:prp('a' <sam->) a

====P<:np

====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:prop('Porto' M S) Porto

...

Exemplo de ambiguidade de forma

CP5-7 O museu, a desenvolver sob orientação de uma comissão de notáveis, dirigida pelo Presidente da República, está orçado em seis milhões de contos, valor in comportável para a Força Aérea.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> M S) O

====H:n('museu' M S) museu

==,

====N<PRED:pp

====H:prp('a') a

====P<:icl

====P:v-inf('desenvolver') desenvolver

====ADVL:pp

====H:prp('sob') sob

====P<:np

====H:n('orientação' F S) orientação

```

=====N<:pp
=====H:prp('de') de
=====P<:np
=====>N:art('um' <arti> F S) uma
=====H:n('comissão' F S) comissão
=====N<:pp
=====H:prp('de') de
=====P<:adj('notável' M/F P) notáveis
...

```

7.2. Ambiguidade estrutural

A ambiguidade de estrutura, isto é, ambiguidade quanto aos níveis a que um determinado constituinte deve estar colocado, pode ser representada de duas formas, consoante o a ambiguidade seja local ou global.

7.2.1. Representação de ambiguidade local

A ambiguidade local é aquela em que um determinado constituinte pode estar colocado a dois níveis diferentes.

A ambiguidade pode então ser representada localmente, sem que interfira com a boa formação da árvore. Normalmente acompanhada também por ambiguidade de função, a ambiguidade estrutural local é representada da seguinte forma:

$$F1/Fx[\pm\langle n \rangle]:f$$

O nível alternativo (esteja ou não associado a uma função alternativa) é representado em função do nível primeiramente representado, isto é, [+n] significa que o nível alternativo, correspondente à função alternativa Fx, está “n” níveis abaixo do nível inicialmente representado. Da mesma forma, [-n] significa que o nível alternativo, correspondente à função alternativa Fx, está “n” níveis acima do nível inicialmente representado. Note-se que se os nós forem não terminais, os níveis dos seus constituintes comportar-se-ão de acordo com o nível alternativo em questão. Isto é, [$\pm n$] aplica-se aos nós terminais e aos não terminais e seus constituintes. Veja-se o seguinte exemplo:

CP187-2 Toda a gente acreditou que essa reunião, realizada em plena crise dos «balseros» cubanos, tinha sido programada para falar da nova crise aberta entre Cuba e os Estados Unidos e, dada a personalidade dos convivas -- García Márquez tem uma relação estreita com Castro e Fuentes defende o fim do embargo norte-americano para que se inicie uma nova etapa no longo contencioso da ilha caraíba com o seu poderoso vizinho --, deu-se como ponto assente que Cuba tinha de ter sido «o» assunto.

```

...
=====ADVL:pp
=====H:prp('para') para
=====P<:fcl
=====SUB:conj-s('que') que
=====ACC:pron-pers('se' <refl> F 3S ACC) se
=====P:v-fin('iniciar' PR 3S SUBJ) inicie
=====SUBJ:np
=====>N:art('um' <arti> F S) uma
=====>N:adj('novo' F S) nova
=====H:n('etapa' F S) etapa
=====ADVL/N<[+1]:pp

```



```

=====H:prp('em' <sam->) em
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> M S) o
=====>N:adj('longo' M S) longo
=====H:adj('contencioso' M S) contencioso
=====N<:pp
=====H:prp('de' <sam->) de
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> F S) a
=====H:n('ilha' F S) ilha
=====N<:adj('caraíba' F S) caraíba
...

```

Quando uma das alternativas de análise implica uma descontinuidade e a outra não, exprime-se sempre a análise não descontínua.

7.2.2. Representação de ambiguidade global

A ambiguidade estrutural global implica a impossibilidade de representação de uma ambiguidade local sem afectar a boa formação da árvore, não sendo, por isso, possível a representação da ambiguidade em termos locais, como descrita em 3.2.

Cada árvore é encabeçada por A1 (árvore 1). A adição de mais árvores para a mesma frase é possível, através da indicação de A2, A3...An. É desta forma que a ambiguidade estrutural global é representada:

```

A1
<árvore>

```

```

&&
A2
<árvore>

```

```

&&
An
<árvore>

```

A representação da ambiguidade estrutural global pode ser motivada pelo facto de existirem análises sintácticas geralmente distintas e má formação das árvores se se optasse pela representação de ambiguidade estrutural local. Os seguintes exemplos ilustram estas situações:

Análises sintácticas geralmente distintas

CP152-3 O PS foi o primeiro atingido pelo caso:

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' M S) O
==H:prop('PS' M S) PS
=P:v-fin('ir' PS 3S IND) foi
=SC:np
==>N:art('o' M S) o
==H:adj('primeiro' <NUM-ord> M S) primeiro

```

```

==A<:icl(<pcp>)
===P:v-pcp('atingir' M S) atingido
===PASS:pp
====H:prp('por' <sam->) por
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> M S) o
=====H:n('caso' M S) caso
=:
&&
A2
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' M S) O
==H:prop('PS' M S) PS
=P:v-fin('ir' PS 3S IND) foi
=SC:np
==>N:art('o' M S) o
==>N:adj('primeiro' <NUM-ord> M S) primeiro
==H:v-pcp('atingir' <n> M S) atingido
=ADVL:pp
==H:prp('por' <sam->) por
==P<:np
====>N:art('o' <-sam> M S) o
===H:n('caso' M S) caso
=:

```

O problema de análise que aqui se levanta está em determinar qual é o núcleo do sintagma correspondente ao Predicativo do Sujeito, *primeiro* ou *atingido* (e *primeiro* será seu modificador. Se se considerar que o núcleo é *primeiro*, então o segmento seguinte *atingido pelo caso* formará uma oração cuja função é a de modificar *primeiro*.

Representação de ambiguidade global permitindo a boa formação da árvore

CP205-2 Kadhafi, da Líbia, fará o mesmo.

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==H:prop('Kadhafi' M S) Kadhafi
=,
==N<PRED:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
=====>N:art('o' <-sam> F S) a
=====H:prop('Líbia' F S) Líbia
=,
=P:v-fin('fazer' FUT 3S IND) fará
=ACC:np
==>N:art('o' M S) o
==H:pron-det('mesmo' <diff> M S) mesmo
=:
&&
A1
STA:fcl
=SUBJ:prop('Kadhafi' M S) Kadhafi
=,
=ADVL:pp

```

==H:prp('de' <sam->) de
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> F S)a
 ==H:prop('Líbia' F S) Líbia
 =,
 =P:v-fin('fazer' FUT 3S IND) fará
 =ACC:np
 ==>N:art('o' M S) o
 ==H:pron-det('mesmo' <diff> M S) mesmo
 =.

Note-se que neste exemplo, a representação de uma ambiguidade local- N</ADVL [-1]- implicaria a má formação da árvore, porque o sujeito (SUBJ) seria um nó não terminal apenas com um constituinte, como se pode ver através da representação da potencial ambiguidade local (N<PRED/ADVL[-1]:pp) desdobrada em árvore completa:

STA:fc1
 SUBJ:np
 =H:prop('Kadhafi' M S) Kadhafi
 =,
ADVL:pp
 =H:prp('de' <sam->) de
 =P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> F S) a
 ==H:prop('Líbia' F S) Líbia
 ,
 ...

8. Representação da não especificação de formas

A não especificação de formas relaciona-se com o facto de as formas não serem discriminadas através do conhecimento do mundo. Por exemplo, topónimos como *Chaves* ou *Pernambuco* não são especificados quanto ao género. O mesmo ocorre com o pronome *quem*, por exemplo, em função de sujeito.

A não especificação das formas é representada pelo uso de “/”:

CP436-1 Em vez da esperada barracada musical, em Alvalade houve outro tipo de cenas bem menos divertidas.

...
 =ADVL:pp
 ==H:prp('em') em
 ==P<:prop('Alvalade' M/F S) Alvalade
 =P:v-fin('haver' PS 3S IND) houve
 =ACC:np
 ==>N:pron-det('outro' <diff> <KOMP> M S) outro
 ==H:n('tipo' M S)tipo
 ==N<:pp
 ==H:prp('de') de
 ==P<:np
 ==H:n('cena' F P) cenas
 ==N<:ap
 ==>A:advp
 ==>A:adv('bem' <quant>) bem
 ==H:adv('menos' <quant> <KOMP>) menos
 ==H:v-pcp('divertir' F P) divertidas
 =.

CF8-2 Aqui só joga quem está bem.
 A1
 STA:fcl
 =ADVL:adv('aqui') Aqui
 =ADVL:adv('só') só
 =P:v-fin('jogar' PR 3S IND) joga
 =SUBJ:fcl
 ==SUBJ:pron-indp('quem' M/F S) quem
 ==P:v-fin('estar' PR 3S IND) está
 ==ADVS:adv('bem' <quant>) bem
 =.

9. Representação de constituintes descontínuos

Por constituintes descontínuos entende-se a interrupção de um sintagma ou oração por outros constituintes não pertencentes a esse sintagma ou oração. Os constituintes responsáveis pela descontinuidade podem ser múltiplos em número. Quanto à forma, os elementos descontínuos são tipicamente sintagmas e orações (nós-terminais). No entanto, há um caso específico de descontinuidade em nós-terminais (ver 9.1.).

A descontinuidade pode ocorrer num sintagma, interrompendo-o em duas ou mais partes.

A representação de constituintes descontínuos é a seguinte para a descontinuidade em duas partes:

F:f- , para a primeira parte do constituinte descontínuo
-F:f , para a segunda parte do constituinte descontínuo.

A representação da descontinuidade de um constituinte em três (ou mais) partes é a seguinte:

F:f- , para a primeira parte do constituinte descontínuo
-F:f- , para a(s) parte(s) intermédia(s) do constituinte descontínuo
-F:f , para a última parte do constituinte descontínuo

Os seguintes exemplos ilustram tipos de descontinuidades:

Descontinuidade do sintagma verbal

CP819-2 Mas esse direito foi-me sempre negado», afirma a testemunha, A. Carvalho.

...
 ==SUBJ:np
 ==>N:pron-det('esse' <dem> M S)esse
 ==>H:n('direito' M S) direito
 ==P:vp-
 ==>AUX:v-fin('ir' <hyfen> PS 3S IND) foi-
 ==DAT:pron-pers('eu' <refl> M/F 1S DAT) me
 ==ADVL:adv('sempre') sempre
 ==-P:vp
 ==>MV:v-pcp('negar' M S) negado
 =>
 ...

Descontinuidade sintagma nominal

CP320-6 Ambos os textos foram recuperados para a cena pela companhia Marionetas de São Lourenço (segundo textos do «Judeu»), cujos fundadores são também os responsáveis pela constituição do Museu -- Helena Vaz e José Gil.

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:pron-det('ambos' <quant> M P) Ambos

==>N:art('o' <artd> M P) os

==H:n('texto' M P) textos

=P:vp

==AUX:v-fin('ser' PS 3P IND) foram

==MV:v-pcp('recuperar' M P) recuperados

...

=PASS:pp-

==H:prp('por' <sam->) por

==P<:np-

====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a

====H:n('companhia' F S) companhia

====N<:prop('Marionetas_de_São_Lourenço' F P) Marionetas_de_São_Lourenço

=(

=ADVL:icl

==P:v-ger('seguir') seguindo

==ACC:np

====H:n('texto' M P) textos

====N<:pp

=====H:prp('de' <sam->) de

=====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

=====«

=====H:prop('Judeu' M S) Judeu

=====»

=)

=PASS:pp

==P:np

==,

====N<PRED:fcl

====SUBJ:np

=====>N:pron-det('cujo' <rel> M P) cujos

====H:n('fundador' M P) fundadores

====P:v-fin('ser' PR 3P IND) são

====ADVL:adv('também') também

====SC:np

=====>N:art('o' <artd> M P) os

====H:adj('responsável' <n> M P) responsáveis

====A<:pp

====H:prp('por' <sam->) por

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a

====H:n('constituição' F S) constituição

====N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o

====H:n('museu' <prop> M S) Museu

====---

...

Descontinuidade de orações

CP46-1 Na mesma ocasião iniciaram-se investigações que incidiram sobre o árbitro madeirense Marques da Silva, também ele suspeito de se ter deixado corromper.

...
=P:v-fin('iniciar' PS 3P IND) iniciaram-
=ACC:pron-pers('se' <refl> F 3P ACC) se
=SUBJ:np
==H:n('investigação' F P) investigações
==N<:fcl
===SUBJ:pron-indp('que' <rel> F S) que
===P:v-fin('incidir' PS 3P IND) incidiram
===PIV:pp
====H:prp('sobre') sobre
====P<:np
=====>N:art('o' M S) o
=====H:n('árbitro' M S) árbitro
=====N<:adj('madeirense' M S) madeirense
=====N<:prop('Marques_da_Silva' M S) Marques_da_Silva
=====
=====N<PRED:np
=====>N:adv('também') também
=====H:pron-pers('ele' M 3S NOM) ele
=====N<:icl(<pcp>)
=====P:v-pcp('suspeitar' M S) suspeito
=====PIV:pp
=====H:prp('de') de
=====P<:icl
=====ACC:icl-
=====ACC:pron-pers('se' <refl> M 3S ACC) se
=====P:vp
=====AUX:v-inf('ter') ter
=====MV:v-pcp('deixar') deixado
=====ACC:icl
=====P:v-inf('corromper') corromper
=.

Descontinuidadecom três partes

CP874-2 O que era preciso fazer, está feito: derrotar uma iniciativa do Governo.

A1
STA:fcl
=SUBJ:fcl-
==SUBJ:icl-
===ACC:np-
====H:pron-indp('o_que' <rel> M S) O_que
==P:v-fin('ser' IMPF 3S IND) era
==SC:adj('preciso' M S) preciso
==SUBJ:icl-
===P:v-inf('fazer') fazer
=
=P:v-fin('estar' PR 3S IND) está
=SC:v-pcp('fazer' M S) feito
=:
=-SUBJ:fcl
=-SUBJ:icl

```

====-ACC:np
====APP:icl
=====P:v-inf('derrotar') derrotar
=====ACC:np
=====>N:art('um' <arti> F S) uma
=====H:n('iniciativa' F S) iniciativa
=====N<:pp
=====H:prp('de' <sam->) de
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
=====H:n('governo' <prop> M S) Governo
=.
```

9.1. Descontinuidade em nós terminais

O caso em que houve necessidade de tornar um nó terminal descontínuo relaciona-se com a repetição da preposição em dois sintagmas preposicionais contíguos que não são independentes. Em particular, a descontinuidade em nós terminais é observada quando: 1) no segundo sintagma preposicional, o complemento da preposição repetida é dependente (aposto, modificador, etc.) do complemento da preposição no primeiro sintagma preposicional, e 2) existe um aposto comum a dois complementos de preposição.

Os seguintes exemplos ilustram 1) e 2), respectivamente:

CP221-1 Um quarteto formado por Bob Mover (sax alto e voz), Carlo Morena (piano), Pedro Gonçalves (contrabaixo) e João Silvestre (bateria) actua a partir das 23h, **na catedral lisboeta do jazz: no Hot Clube de Portugal.**

CP185-3 No momento em que a União Europeia decidiu abandonar a exploração do carvão de pedra, existem cinco mil mineiros portugueses **no Norte de Espanha, nas províncias de León e das Astúrias**, condenados a assistir ao encerramento das minas onde trabalham.

Em CP221-1, *o Hot Club de Portugal* é o aposto de *a catedral lisboeta do jazz*. No entanto, a simples representação desta estrutura é dificultada pela repetição da preposição *em* o que faz com que o aposto do complemento da preposição seja também ele um complemento de uma preposição. Ou seja, *o Hot Clube de Portugal* tem uma dupla função em dois sintagmas distintos: como complemento da preposição, por um lado, e como aposto de um np em outro sintagma.

Em 185-3, a situação de dupla função é semelhante; *as províncias de León e das Astúrias* elabora o sentido de *o Norte de Espanha* (N<PRED ou N<) e ao mesmo tempo é complemento da preposição (*em*), em sintagmas distintos.

Deste modo, a descontinuidade das preposições não significa que a preposição em si seja descontínua, mas que existe uma repetição da mesma preposição e, assim, pretende-se também representar o facto de não se estar, semanticamente, perante sintagmas diferentes, fazendo com que os elementos internos nos dois sintagmas se possam relacionar sintacticamente.

Estes são casos muito pontuais, observando-se apenas em CP75-1, CP185-3 e CP221-1.

10. Representação de frases com um constituinte

A representação de frases com um constituinte está directamente relacionada com o princípio de não formação de nós não terminais quando existe apenas um constituinte

(ver secção 2.2.1. para a descrição da tipologia de nós). Descrevemos a seguir a representação de frases que contêm apenas uma palavra.

Algumas frases que constituem a Floresta apresentam apenas uma palavra, como nos seguintes exemplos:

CP84-3 Março

CP384-1 Soberbo

Uma vez que os nós não terminais na Floresta possuem mais do que um constituinte, a frase estará representada no próprio nó da raiz, ou seja, à função da raiz (que nestes casos é sempre a função genérica, subespecificada “UTT” (ver secção 6.3.) vai estar associada a forma da palavra que constitui a frase. A representação é a seguinte:

CP84-3 Março

A1

UTT:n('março' <prop> M S) Março

CP384-1 Soberbo

A1

UTT:adj('soberbo' M S) Soberbo

11. Coordenação

Na Floresta, dois ou mais constituintes, com a mesma função ou com funções diferentes, podem estar coordenados. A conjunção coordenativa, ou outros elementos que se comportam como tal, podem ou não estar presentes na coordenação. Quando há vagueza nos elementos coordenados, a coordenação estará representada entre os constituintes mais próximos.

A representação da relação de coordenação na Floresta é a seguinte: 1) nó não terminal que indica que determinados constituintes estão coordenados (FUNÇÃO:cu); 2) nós dependentes daquele, terminais ou não terminais, ao mesmo nível que correspondem às partes coordenadas (CJT:forma) e 3) conjunções coordenativas (ou outros elementos de função idêntica) (CO:forma) ao mesmo nível das partes coordenadas (CJT). A forma cu não tem restrições quanto ao tipo de funções a que pode estar associado: funções ao nível mais alto (raiz) (Ex: STA:cu; QUE:cu), funções a nível de oração (Ex: SUBJ:cu; P:cu) e funções a nível de sintagma (Ex: N<:cu; H:cu).

O seguinte exemplo ilustra coordenações:

CP147-3 A Croácia e a Eslovénia eram duas realidades geopolíticas suficientemente coesas;

A1

STA:fcl

=**SUBJ:cu**

==CJT:np

====>N:art('o' F S) A

====H:prop('Croácia' F S) Croácia

==CO:conj-c('e' <co-subj>) e

==CJT:np

====>N:art('o' F S) a

====H:prop('Eslovénia' F S) Eslovénia

=P:v-fin('ser' IMPF 3P IND) eram

=SC:np

==>N:num('dois' <card> F P) duas
 ==H:n('realidade' F P) realidades
 ==N<:adj('geopolítico' F P) geopolíticas
 ==N<:ap
 ===>A:adv('suficientemente' <quant>) suficientemente
 ===H:adj('coeso' F P) coesas
 =;

11.1. Constituintes coordenados que partilham um ou mais constituintes

Consideramos que dois ou mais constituintes coordenados podem ter um ou mais constituintes em comum. Por exemplo, uma coordenação de Ps cujo sujeito é o mesmo.

Nestes casos, considera-se que o constituinte partilhado está fora da coordenação. Como tal, a relação de coordenação terá a sua função subespecificada, uma vez que não existe para já uma etiqueta de função para constituintes que agrupam P e seus argumentos e/ou adjuntos. No entanto, a informação secundária <predicate> é adicionada à forma subespecificada das partes coordenadas de forma a descrever o agrupamento de P e seus argumentos internos e/ou adjuntos. De notar este é o procedimento a seguir no caso do adjunto predicativo se encontrar fora da relação de coordenação, porque remete directamente para o sujeito (que pode estar ou não expresso).

No caso de ser qualquer outro constituinte que se encontre fora da relação de coordenação como adjuntos adverbiais, a forma de cada um dos elementos coordenados (CJT) será fcl, icl ou acl, consoante o verbo em questão ser finito ou não finito ou não expresso. Os seguintes exemplos ilustram estes casos:

Sujeito partilhado

CP201-1 Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), Portugal exportou 265,2 milhões de contos e importou 521 milhões de contos, durante os primeiros cinco meses de 1995, o que resultou num défice comercial de 255,8 milhões de contos.

...
 =SUBJ:prop('Portugal' M S) Portugal
 =?:cu
 ==CJT:? (<predicate>)
 ===P:v-fin('exportar' PS 3S IND) exportou
 ===ACC:np
 =====>N:num('265,2' <card> M P) 265,2
 =====H:n('milhão' M P) milhões
 =====N<:pp
 =====H:prp('de')de
 =====P<:n('conto' M P) contos
 ==CO:conj-c('e' <co-vfin> <co-fmc>) e
 ==CJT:? (<predicate>)
 ===P:v-fin('importar' PS 3S IND) importou
 ===ACC:np
 =====>N:num('521' <card> M P) 521
 =====H:n('milhão' M P) milhões
 =====N<:pp
 =====H:prp('de')de
 =====P<:n('conto' M P) contos
 ...

Adjunto adverbial partilhado

C26-4 Em aquele ano, as Brigadas Vermelhas (BR) estavam no auge da actividade terrorista, o líder cristão-democrata Aldo Moro acabara de ser raptado, e o príncipe -- proibido de entrar em Itália desde o exílio do pai em 1946 -- teria mesmo recebido ameaças das BR.

A1

STA:fcl
=ADVL:pp
==H:prp('em' <sam->) Em
==P<:np
====>N:pron-det('aquele' <-sam> <dem> M S) aquele
====H:n('ano' M S) ano
=
=? :cu
==CJT:fcl
====SUBJ:np
====>N:art('o' F P) as
====H:prop('Brigadas_Vermelhas' F P) Brigadas_Vermelhas
====(
====APP:prop('BR' F P) BR
====)
====P:v-fin('estar' IMPF 3P IND) estavam
====ADVS:pp
====H:prp('em' <sam->) em
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> M S) o
====H:n('auge' M S) auge
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> F S) a
====H:n('actividade' F S) actividade
====N<:adj('terrorista' F S) terrorista
=
==CJT:fcl
====SUBJ:np
====>N:art('o' M S) o
====H:n('líder' M S) líder
====N<:adj('cristão-democrata' M S) cristão-democrata
====N<:prop('Aldo_Moro' M S) Aldo_Moro
====P:vp
====AUX:v-fin('acabar' MQP 3S IND) acabara
====PRT-AUX<:prp('de')de
====AUX:v-inf('ser') ser
====MV:v-pcp('raptar' M S) raptado
=
==CO:conj-c('e' <co-inf> <co-fmc>) e
==CJT:fcl
====SUBJ:np
====>N:art('o' M S) o
====H:n('príncipe' M S) príncipe
====...
====P:vp-
====AUX:v-fin('ter' COND 3S) teria
====ADVL:adv('mesmo' <quant>) mesmo
====-P:vp
====MV:v-pcp('receber' M S) recebido

===ACC:np
 =====H:n('ameaça' F P) ameaças
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> F P) as
 =====H:prop('BR' F P) BR
 .

Adjunto predicativo partilhado

C26-7 «Irritado com este acto de apropriação», foi buscar uma espingarda US 30 semiautomática, utilizada em safaris, e 31 cartuchos, e dirigiu-se para o Cocke.

A1

STA:fcl

=«

=PRED:icl(<pcp>)

==P:v-pcp('irritar' M S) Irritado

==ADVL:pp

===H:prp('com') com

===P<:np

=====>N:pron-det('este' <dem> M S) este

=====H:n('acto' M S) acto

=====N<:pp

=====H:prp('de') de

=====P<:n('apropriação' F S) apropriação

=»

=,

=?:cu

==CJT:?(<predicate>)

===P:vp

=====AUX:v-fin('ir' PS 3S IND) foi

=====MV:v-inf('buscar') buscar

===ACC:cu

=====CJT:np

=====>N:art('um' <arti> F S) uma

=====H:n('espingarda' F S) espingarda

=====N<:prop('US_30' F S) US_30

=====N<:adj('semiautomático' F S) semiautomática

=====,

=====CO:conj-c('e' <co-acc>) e

=====CJT:np

=====>N:num('31' <card> M P) 31

=====H:n('cartucho' M P) cartuchos

=====,

==CO:conj-c('e' <co-vfin> <co-fmc>) e

==CJT:?(<predicate>)

===P:v-fin('dirigir' PS 3S IND) dirigiu-

===ACC:pron-pers('se' <refl> M/F 3S ACC) se

===PIV:pp

===H:prp('para') para

===P<:np

=====>N:art('o' M S) o

=====H:prop('Cocke' M S) Cocke
 .

11.1.1. Participípios com argumentos coordenados, com partilha de auxiliar

O problema na análise destes casos é o facto de os verbos principais (no participípio passado) serem por um lado verbos de um sintagma verbal com o mesmo auxiliar e por outro lado verbos principais de uma oração com estrutura argumental, como o seguinte exemplo:

CF363-1 Blatter disse que o Comitê não levou em consideração o fato do jogador ter se desculpado e comparecido ao hospital para visitar o norte-americano Tab Ramos.

A1
STA:fcl
...
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S) o
==H:n('jogador' M S) jogador
=**Paux:v-inf('ter')** ter
=**AUX<:cu**
==CJT:icl
===ACC:pron-pers('se' <refl> M S ACC) se
===**Pmv:v-ppc('desculpar' M S) desculpado**
==CO:conj-c('e') e
==CJT:icl
===**Pmv:v-ppc comparecido**
====ADVS:pp
====H:prp('a') a
====P<:np
=====>N:art('o' <artd> M S) o
====H:n('hospital' M S) hospital

A etiqueta AUX< indica a ligação entre o auxiliar partilhado- Paux - (e fora da coordenação) e os verbos coordenados- Pmv - que serão verbos principais das orações com a sua estrutura argumental.

Uma outra situação pode ocorrer: existência da partícula de ligação *a, de* entre o verbo auxiliar e o verbo principal que pode estar fora ou dentro da coordenação (no último caso, aparecendo repetida em cada um dos elementos coordenados).

No primeiro caso – partícula de ligação fora da coordenação (i.e., ser também partilhada) – a análise é a seguinte:

CP415-5 Depois, foi na guerra, quando tive **de** penetrar no mato e andar pelas bolanhas da Guiné ou pelas savanas de Angola, quando descobri povoações isoladas, etc., que passei de facto a conhecer África.

...
=,
=ADVL:cu
==CJT:fcl
===ADVL:adv('quando' <rel> <ks>) quando
===**PAUX:vp**
====**AUX:v-fin('ter' PS 1S IND) tive**
====**PRT-AUX<:prp('de')** de
====AUX<:cu
====CJT:icl
=====**Pmv:v-inf('penetrar')** penetrar
=====**ADVL:pp**
=====**H:prp('em' <sam->)** em
=====**P<:np**

```

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)   o
=====H:n('mato' M S) mato
=====CO:conj-c('e' <co-inf>)         e
=====CJT:icl
=====PMV:v-inf('andar') andar
=====ADVL:cu
=====CJT:pp
=====H:prp('por' <sam->)           por
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> F P)   as
=====H:n('bolanha' F P)           bolanhas
...

```

No caso da partícula de ligação se encontrar dentro da coordenação, a análise é a seguinte:

CP651-2 Enquanto isso, os universitários do Norte têm estado a reunir-se e a estudar cada um dos princípios apresentados pelo titular da pasta da Educação.

```

...
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M P) os
==H:n('universitário' M P) universitários
==N<:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)   o
====H:prop('Norte' M S) Norte
=Paux:vp
==AUX:v-fin('ter' PR 3P IND) têm
==AUX<: v-pcp('estar') estado
=?:cu
=CJT:?
===Pmv:vp
====PRT-AUX<:prp('a') a
====MV:v-fin('reunir') reunir-
===ACC:pron-pers('se' <coll> M P) se
==CO:conj-c('e') e
==CJT:?
===Pmv:vp
====PRT-AUX<:prp('a') a
====MV:v-fin('estudar') estudar
===ACC:np
====H:pron-indp('cada_um' M S) cada_um
====N<:pp
=====H:prp('de' <sam->) de
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
=====H:n('princípio' M P) princípios
...

```

11.2. Coordenação de constituintes com funções diferentes

Nem sempre a coordenação ocorre entre constituintes com a mesma função. Recorrendo à representação de coordenação, cada um dos elementos coordenados receberia a etiqueta CJT (parte coordenada) e a função de cada uma dessas partes estaria concatenada na etiqueta de função do nó que representa a relação de

coordenação. Com as partes coordenadas a divergirem a sua função, encontrar-se-ia dois problemas: não se teria apenas uma função na relação de coordenação, que teria assim de permanecer subespecificada, e perder-se-ia a função realmente desempenhada por cada uma das partes na oração:

Compare-se uma relação de coordenação em que a função das partes coordenadas é a mesma e outra em que não é:

CP147-3 A Croácia e a Eslovénia eram duas realidades geopolíticas suficientemente coesas;

A1

STA:fcl

=**SUBJ:cu**

==CJT:np

====>N:art('o' F S) A

====H:prop('Croácia' F S) Croácia

==CO:conj-c('e' <co-subj>) e

==CJT:np

====>N:art('o' F S) a

====H:prop('Eslovénia' F S) Eslovénia

...

CP120-2 Sem meia dúzia de jogadores (os emprestados pelo Benfica), o recém-promovido Alverca ganhou o seu primeiro ponto da época e logo fora de casa.

...

==P:v-fin('ganhar' PS 3S IND) ganhou

==?:cu

====**CJT:np**

=====>N:art('o' M S) o

=====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S) seu

=====>N:adj('primeiro' <NUM-ord> M S) primeiro

====H:n('ponto' M S) ponto

====N<:pp

====H:prp('de' <sam->)de

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a

=====>H:n('época' F S) época

==CO:conj-c('e') e

====**CJT:pp**

=====>P:adv('logo') logo

====H:prp('fora_de') fora_de

====P<:n('casa' F S) casa

=.

Como se vê no segundo exemplo, a informação correspondentes às funções de objecto directo de *o seu primeiro ponto da época* e de adjunto adverbial *logo fora de casa* perdem-se quando se representa a relação de coordenação, ao contrário do primeiro caso em que as partes coordenadas têm a ambas a mesma função de sujeito.

De forma a preservar as funções das partes coordenadas, quando elas são diferentes, optou-se por adicionar a CJT, através de “&”, a informação da sua função:

...

==SUBJ:np

====>N:art('o' M S) o

====>N:v-pcp('recém-promovido' M S) recém-promovido

====H:prop('Alverca' M S) Alverca

==P:v-fin('ganhar' PS 3S IND) ganhou

```

==?:cu
===CJT&ACC:np
====>N:art('o' M S)      o
====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S)      seu
====>N:adj('primeiro' <NUM-ord> M S)      primeiro
====H:n('ponto' M S)      ponto
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> F S)      a
====H:n('época' F S)      época
===CO:conj-c('e')      e
===CJT&ADVL:pp
====>P:adv('logo')      logo
====H:prp('fora_de')      fora_de
====P<:n('casa' F S)      casa
.

```

Ainda outro exemplo:

CP484-5 O que realmente impressiona é que ninguém pareça inclinado a defender -- por simples analogia -- que uma abstenção em massa no referendo das regiões porá também em causa, e de modo irremediável, o processo de regionalização.

```

...
=====SUBJ:np
=====>N:art('um' <arti> F S)      uma
====H:n('abstenção' F S)      abstenção
====N<:pp('em_massa')      em_massa
====N<:pp
====H:prp('em' <sam->)      em
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S)      o
====H:n('referendo' M S)      referendo
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->)      de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> F P)      as
====H:n('região' F P)      regiões
====P:v-fin('pôr' FUT 3S IND)      porá
====ADVL:adv('também')      também
====?:cu
=====CJT&OC:pp('em_causa')      em_causa
=====,
====CO:conj-c('e')      e
=====CJT&ADVL:pp
====H:prp('de')      de
====P<:np
====H:n('modo' M S)      modo
====N<:adj('irremediável' M S)      irremediável
=====,
=====ACC:np
=====>N:art('o' <artd> M S)      o
====H:n('processo' M S)      processo
====N<:pp
====H:prp('de')      de
====P<:n('regionalização' F S)      regionalização
=.

```

11.3. Coordenação de constituintes, um dos quais elíptico

Este caso abrange situações como a seguinte:

CF363-2 «Também não nos interessa se o jogador **estava internado ou não**.

O segundo termo coordenado exibe uma elipse (não (estava internado)). Uma vez que se definiu que os nós não terminais têm mais do que um nó dependente, *não* não pode manter a sua função de adjunto de um P elíptico e a solução passa por considerar que os termos coordenados e que são elípticos são nós terminais e manter a marcação de existência de elipse a nível de oração (<Es>):

CF363-2 «Também não nos interessa se o jogador **estava internado ou não**.

```
...
==SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> M S)o
==H:n('jogador' M S) jogador
==P:cu
===CJT:icl
====P:v-fin('estar' IMPF 3S IND) estava
====SC:v-pp('internar' M S) internado
===CO:conj-c('ou') ou
===CJT:adv('não' <Es>)não
=.
```

No entanto, note-se que a informação relativa à função que estes termos coordenados manteriam se a oração não fosse elíptica (no exemplo acima, ADVL) perde-se.

11.4. Conjunções coordenativas e advérbios com comportamento semelhante

Se presentes na relação de coordenação, as conjunções ou advérbios têm CO por função. A forma varia consoante os casos; será conj-c para *e*, *ou*, *mas*, *todavia* e adv (incluindo a informação secundária <kc>) para *mais*, e locuções coordenativas *não só...como*, etc. , como os ilustram os seguintes exemplos:

Conjunções coordenativas

CF390-1 As rodas de liga de alumínio ou magnésio têm manutenção menos frequente.

```
A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> F P) As
==H:n('roda' F P) rodas
==N<:pp
===H:prp('de') de
===P<:np
====H:n('liga' F S) liga
====N<:pp
=====H:prp('de')de
=====P<:cu
=====CJT:n('alumínio' M S) alumínio
=====CO:conj-c('ou' <co-prparg>) ou
=====CJT:n('magnésio' M S) magnésio
=P:v-fin('ter' PR 3P IND) têm
=ACC:np
```


==H:n('manutenção' F S) manutenção
 ==N<:ap
 ==>A:adv('menos') menos
 ==H:adj('frequente' F S) frequente
 =.

Advérbios e locuções coordenativas

CP239-2 Um investimento de 27 milhões de contos (mais seis milhões para aquisição de uma colecção própria) suportado por as arcas bascas..., é sinónimo do interesse que o governo de Euskadi, ..., atribui ao evento.

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:art('um' <arti> M S)Um
 ==H:n('investimento' M S)investimento
 ==N<:cu
 ==CJT:pp
 ==H:prp('de') de
 ==P<:np
 ==>N:num('27' <card> M P) 27
 ==H:n('milhão' M P) milhões
 ==N<:pp
 ==H:prp('de') de
 ==P<:n('conto' M P) contos
 ==(
 ==CO:adv('mais' <kc>)mais
 ==CJT:np
 ==>N:num('seis' <card> M P) seis
 ==H:n('milhão' M P) milhões
 ==N<:pp
 ==H:prp('para') para
 ==P<:np
 ==H:n('aquisição' F S) aquisição
 ==N<:pp
 ==H:prp('de') de
 ==P<:np
 ==>N:art('um' <arti> F S) uma
 ==H:n('colecção' F S) colecção
 ==N<:adj('próprio' F S) própria
 ==)

CP25-5 Facto que, ao longo do tempo, foi repetidamente denunciado, tanto pelos partidos da oposição (onde se destacaram o PCP e o PS), como pelo Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações nomeado pela AR.

...
 =PASS:cu
 ==CO:adv('tanto' <kc>) tanto
 ==CJT:pp
 ==H:prp('por' <sam->) por
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> M P) os
 ==H:n('partido' M P) partidos
 ==N<:pp
 ==H:prp('de' <sam->) de
 ==P<:np

```

=====>N:art('o' <-sam> F S)      a
=====H:n('oposição' F S)          oposição
...
==CO:adv('como' <kc> <co-pass>)      como
==CJT:pp
===H:prp('por' <sam->)      por
===P<:np
=====>N:art('o' <-sam> M S)      o
=====H:prop('Conselho_de_Fiscalização_dos_Serviços_de_Informações' M S)
      Conselho_de_Fiscalização_dos_Serviços_de_Informações

```

O nó correspondente a CO inclui ainda a informação secundária sobre a função dos elementos coordenados (<CO-FUNÇÃO>). Assim, esta informação secundária só pode ser usada quando a coordenação ocorre entre constituintes com a mesma função.

11.5. Conjunção coordenativa em início de frase

Apesar de a presença de uma conjunção coordenativa implicar duas orações coordenadas, existem casos em que a conjunção coordenativa ocorre em início de frase. Porque o Bosque não representa constituintes vazios ou inexistentes, ainda que subentendidos, a representação destes casos é tão só a indicação da forma e função da conjunção, que é sempre CO:conj-c. Além disso, o que segue a conjunção não é considerado um elemento coordenado, ou seja, não é CJT, mas é-lhe atribuída a função que desempenha na oração.

Exemplos de ocorrência de conjunção coordenativa em início de frase:

CF75-2 Mas, mesmo que quisessem não conseguiriam fazer nada «menor».

```

A1
STA:fcl
=CO:conj-c('mas')      Mas
=,
=ADVL:fcl
==SUB:conj-s('mesmo_que')      mesmo_que
==P:v-fin('querer' IMPF 3P SUBJ)      quisessem
=ADVL:adv('não')      não
=P:v-fin('conseguir' COND 3P)      conseguiriam
=ACC:icl
==P:v-inf('fazer')      fazer
==ACC:np
===H:pron-indp('nada' <quant> M S)      nada
===«
===N<:adj('pequeno' <KOMP> M S)      menor
===»
=.
```

CF146-3 Infante -- E pagaram as passagens.

```

A1
UTT:sq
=UTT:prop('Infante' M S)      Infante
=--
=STA:fcl
==CO:conj-c('e')      E
==P:v-fin('pagar' PS/MQP 3P IND)      pagaram
==ACC:np
===>N:art('o' <artd> F P)      as

```

===H:n('passagem' F P) passagens
==.

12. Fenómenos sintácticos

12.1. Passiva

Como é conhecido, em português, a voz passiva é expressa por duas construções: 1) com o auxiliar *ser* e 2) com o pronome reflexo *se*.

12.1.1. Passiva com *ser*

Na passiva com *ser*, o verbo principal da voz activa encontra-se na forma participial e auxiliado pelo verbo *ser*, na voz passiva. Outros verbos auxiliares (aspectuais) podem também estar presentes (ex: *pode*, *deve*, etc.). Nesta construção o agente da passiva, iniciado pela preposição *por*, pode estar expresso ou omissa. O seguinte exemplo ilustra esta construção com o agente da passiva presente:

CF2-2 Desde o último dia 13, «Confissões de Adolescente» pode ser vista por os teens portugueses.

O verbo auxiliar *ser* pode em certos casos estar também omissa. Nestes casos, teremos uma construção passiva participial, isto é, uma oração não finita com o verbo principal com forma participial e agente da passiva, que modifica um determinado núcleo. O seguinte exemplo ilustra esta construção:

CF2-3 A série **exibida** aqui **por a Cultura** estreou na TVI de Portugal

Em termos de representação em árvores, os exemplos acima apresentam a seguinte análise:

CF2-2 Desde o último dia 13, «Confissões de Adolescente» pode ser vista pelos teens portugueses.

...
=«
=SUBJ:prop('Confissões_de_Adolescente' F S) Confissões_de_Adolescente
=»
=**P:vp**
==AUX:v-fin('poder' PR 3S IND) pode
==AUX:v-inf('ser') ser
==MV:v-ppc('ver' F S) vista
==PASS:pp
===H:prp('por' <sam->) por
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
====H:n('teen' M P) teens
====N<:adj('português' M P) portugueses
=.

CF2-3 A série **exibida** aqui **pela Cultura** estreou na TVI de Portugal

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:art('o' <artd> F S) A
==H:n('série' F S)série
==N<:icl
===P:v-ppc('exibir' F S) **exibida**

===ADVL:adv('aqui') aqui
 ===PASS:pp
 ===H:prp('por' <sam->) por
 ===P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:n('cultura' <prop> F S) Cultura
 =P:v-fin('estrear' PS 3S IND) estreou
 =ADVL:pp
 =H:prp('em' <sam->) em
 =P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 ===H:prop('TVI' F S) TVI
 ===N<:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:prop('Portugal' M S) Portugal
 =.

Como se pode constatar pelas árvores acima, *ser*, verbo auxiliar (AUX) e o verbo principal na sua forma participial formam o predicador que é um sintagma verbal. Nos casos em que *ser* está ausente, o predicador (P) é apenas o verbo principal na sua forma participial.

O agente da passiva (PASS) está ao mesmo nível de constituinte que o predicador, não pertencendo por isso ao sintagma verbal (ver secção 6.2.1. a propósito da definição de predicador).

Note-se ainda que apenas o verbo *ser* é considerado na Floresta como fazendo parte de construções passivas, excluindo, assim, os verbos *estar* e *ficar* (ver secção 6.2.3.).

12.1.2. Passiva de *se*

A passiva de *se*, por outro lado, tem apenas a presença do pronome reflexo *se*, enquanto clítico do verbo principal. O verbo principal exhibe traços de concordância com o sujeito em número. Na passiva de *se*, geralmente o agente da passiva é omitido. O seguinte exemplo ilustra a passiva de *se*:

CP741-5 Quando **se** descobriram os vestígios arqueológicos, fez um protocolo com o Ippar [Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico], porque não percebia da matéria.

No Bosque, o clítico possui a etiqueta ACC-PASS e, quanto ao nível de constituinte, encontra-se ao mesmo nível que o predicador. A análise é a seguinte:

CP741-5 Quando **se** descobriram os vestígios arqueológicos, fez um protocolo com o Ippar [Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico], porque não percebia da matéria.

A1
 STA:fcl
 =ADVL:fcl
 ==ADVL:adv('quando' <rel> <ks>)Quando
 ==ACC-PASS:pron-pers('se' M 3P ACC) **se**
 ==P:v-fin('descobrir' PS 3P IND) descobriram
 ==SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M P)os
 ===H:n('vestígio' M P) vestígios
 ===N<:adj('arqueológico' M P) arqueológicos

=,
...

12.2. *Se*

O pronome pessoal reflexo, 3^a pessoa do singular, pode fazer parte de múltiplas e diferentes construções: a) construções reflexivas; b) construções transitivas; c) construções ditransitivas; d) construções intransitivas; e) construções recíprocas; f) construções colectivas; g) passiva (ver secção 12.1.), h) construções envolvendo léxico que exhibe inerentemente o clítico; existem determinados verbos que requerem a presença do clítico e que em isolamento não parecem ocorrer em português. É por exemplo o caso de verbos como *agachar*, *comportar*, etc. *se* terá, assim, diversas funções, consoante as construções em que ocorre: ACC nas construções reflexivas, transitivas e recíprocas, DAT nas construções ditransitivas, ACC-PASS na passiva e SUBJ nas construções intransitivas e em algumas construções transitivas, dependendo da natureza do verbo principal. Há ainda um caso especial em que *se* tem função de vocativo (VOC).

Além das etiquetas de função, existe ainda uma série de etiquetas secundárias que permitem a distinção mais fina entre as funções de ACC, de forma a identificar o tipo de construção em que *se* ocorre.

Assim, para cada uma das construções teremos as seguintes etiquetas:

a) construções reflexivas

Etiqueta de função: **ACC**
Etiqueta secundária: <obj>

CF367-2 Desculpe-se.

b) construções transitivas

Etiqueta de função: **SUBJ**

CF64-2 Também é necessário alertar toda a sociedade para a importância de **se** reduzir as perdas de alimentos

Etiqueta de função: **VOC**

CP39-3 «A conveniência desta rua é palpável...especialmente para seges e carros, o que até aqui mal se consegue antes de chegar ao sítio do banco de S. Domingos [leia-se o Banco Comercial do Porto, que fora fundado poucos anos antes e detinha autorização para emitir notas]».

c) construções ditransitivas

Etiqueta de função: **DAT**

CP145-4 Chamaram-se a si mesmos «actionistas», embora o movimento, que se espalhou largamente até aos anos 70, seja designado globalmente por «body art», ou surja nos textos de Bowie como «arte ritual».

d) construções intransitivas

Etiqueta de função: **SUBJ**

CF115-3 Tem que **se** pensar, para o Brasil, numa empresa com modelo acionário flexível, que permita incorporar, numa única marca, os esforços individuais desses criadores e dispor da sinergia necessária para investir no mercado internacional.

Etiqueta de função: **VOC**

CP263-3 Pense-**se** em Kingsley Amis, Malcolm Bradbury e Albert Finney.

e) construções recíprocas

Etiqueta de função: **ACC**

Etiqueta secundária: **<reci>**

CP890-1 Duas outras personalidades que **se** digladiam, sem dúvida, pelo primeiro plano no círculo do poder são o presidente da Câmara de Moscovo, Iuri Lujkov, aliado dos banqueiros e das mafias da capital, e Anatoli Chubais, o ex-vice-primeiro-ministro recém-nomeado chefe da casa civil da Presidência.

f) construções colectivas

Etiqueta de função: **ACC**

Etiqueta secundária: **<coll>**

CF35-1 Quadrinhistas Do Brasil inteiro **se** reúnem entre sexta-feira e domingo em Araxá (MG).

g) passiva

Etiqueta de função: **ACC-PASS**

CP764-7 Podem dizer-**se** coisas muito válidas politicamente com uma linguagem pobre e que não entra nas pessoas

h) construções com léxico que exhibe o clítico inerentemente

Etiqueta de função: **ACC**

Etiqueta secundária: **<refl>**

CF473-2 «Trata-**se** de um candidato que estreou em comício sob vaias e quer, pela via do preconceito, enfraquecer quem lidera as pesquisas», disse Falcão sobre FHC.

CF340-2 O ciclista espanhol, 48, **se** suicidou em Caupenne d' Armagnac, no sul da França com um tiro.

O caso em que **se** considerou a função de vocativo para o *se* aplica-se apenas no seguinte contexto:

- verbo principal no modo conjuntivo;
- verbo principal com flexão de pessoa singular ou plural;

- o oração iniciada por verbo e clítico.

Finalmente, há casos ambíguos, nomeadamente entre as funções ACC-PASS (*se* apassivante) e SUBJ (sujeito). Estes casos ambíguos correspondem a contextos transitivos em que o objecto pode comutar com a função de sujeito porque é singular. Veja-se o seguinte exemplo:

CP21-1 O russo será uma das seis línguas principais usadas por João Paulo II ..., no Encontro Mundial da Juventude, ..., onde **se** prevê a presença de um milhão de jovens

A frase acima pode ser perspectivada tanto como uma frase activa como passiva: “O russo será uma das seis línguas principais usadas por João Paulo II ..., no Encontro Mundial da Juventude, ..., onde **a presença de um milhão de jovens é prevista.**” (passiva) ou “O russo será uma das seis línguas principais usadas por João Paulo II ..., no Encontro Mundial da Juventude, ..., onde **pre vemos a presença de um milhão de jovens.**” (activa). Há, no entanto, determinados factores que favorecem uma análise e não outra em frases transitivas. Mencionamos alguns (Afonso 2003):

- tipo de verbos:
 - verbos de elocução, como *dizer, mencionar, referir, etc.*
 - verbos que denotam actividade mental: *pensar, considerar, concluir, supor, prever, etc.*
 - verbos de percepção: *ver, ouvir, notar, detectar.*
- ordem dos constituintes: prefere-se a análise de sujeito quando o verbo principal inicia uma oração ou precede o constituinte candidato a sujeito ou objecto.

12.3. Sintagmas preposicionais complexos

Os sintagmas preposicionais complexos compõem-se de duas preposições e respectivos complementos. São, assim, dois sintagmas preposicionais que estão relacionados e que hierarquicamente são idênticos relativamente ao núcleo que modificam. As seguintes expressões são exemplos de sintagmas preposicionais complexos:

De x para y

De/desde x até y

De/desde x a y

A sua estrutura assemelha-se assim a uma relação de coordenação pelo facto de existirem dois complementos que são hierarquicamente idênticos face ao elemento que partilham ou a toda a proposição.

Uma vez que existe já uma representação para os casos de coordenação (ver secção 11.), que não é mais do que a representação de constituintes que se unem num sintagma por evidenciarem uma relação de determinado tipo, usou-se o mesmo tipo de representação para os sintagmas preposicionais complexos. A representação é a seguinte: 1) um sintagma cuja forma é *cu* (compound unit) e 2) duas partes (cada um dos sintagmas preposicionais) ao mesmo nível de constituinte: PCJT. O seguinte exemplo ilustra esta representação:

CP815-2 Ensemble, de actores para actores

A1

UTT:np

=H:prop('Ensemble' M S) Ensemble

=,

=N<PRED:cu

==PCJT:pp

===H:prp('de') de

===P<:n('actor' M P) actores

==PCJT:pp

===H:prp('para') para

===P<:n('actor' M P) actores

12.4. Estruturas de foco (FOC) e de tópico (TOP)

Entende-se por estrutura de foco estruturas em que determinadas partes da oração são focalizadas. O Bosque possui etiquetas próprias para representar essas estruturas (FOC), de que são exemplos:

CP24-6 Aliás, **era** contra as «terças-feiras», propiciadoras de sugestivas «pontes», **que** a lei governamental mais se batia ...

O elemento foco *contra as «terças-feiras», propiciadoras de sugestivas «pontes»* encontra-se sinalizado sintacticamente, através da sequência composta por uma forma do verbo *ser (é/era/foi)* e a conjunção *que*. Ambos os elementos da sequência indicadora de que um elemento é focalizado têm a função sintáctica FOC, a nível oracional. Em termos de forma, ambos os elementos são advérbios de foco. A representação é a seguinte:

A1

STA:fcl

=ADVL:adv('aliás' <kc>) Aliás

=,

=FOC:adv('era' <foc>) **era**

=ADVL:pp

==H:prp('contra') contra

==P<:np

====>N:art('o' <artd> F P) as

====«

====H:n('terça-feira' F P) *terças-feiras*

====»

====,

====N<PRED:ap

====H:adj('propiciador' F P) propiciadoras

====A<:pp

====H:prp('de')de

====P<:np

=====>N:adj('sugestivo' F P) sugestivas

====«

====H:n('ponte' F P) pontes

====»

=,

=FOC:adv('que' <foc>) **que**

=SUBJ:np

==>N:art('o' <artd> F S) a

==H:n('lei' F S) lei
 ==N<:adj('governamental' F S) governamental
 =ADVL:adv('mais' <quant>) mais
 =ACC:pron-pers('se' <refl> F 3S ACC) se
 =P:v-fin('bater' IMPF 3S IND) batia
 =...

Numa estrutura de tópico, ou elementos pleonásticos (Cintra et al. 1985:140, 144, 146), há uma repetição de um elemento, que serve como comentário a um elemento não novo na frase, ou como o seguinte exemplo ilustra:

CP85-8 **As declarações** prestou-as ontem durante o almoço que ofereceu, em S. Bento, às personalidades do teatro.

CP114-5 O fado, **esse**, ficou aquém.

O elemento pleonástico tem TOP como etiqueta de função, a nível oracional, e pode ser um nó terminal ou um sintagma. O elemento não pleonástico, pronominal, retém a sua função sintáctica na oração. A representação é a seguinte:

A1
 STA:fcl
=TOP:np
 ==>N:art('o' <artd> F P) As
 ==H:n('declaração' F P) declarações
 =P:v-fin('prestar' PS 3S IND) prestou-
=ACC:pron-pers('elas' F 3P ACC) as
 =ADVL:adv('ontem') ontem
 =ADVL:pp
 ==H:prp('durante') durante
 ==P<:np
 ===>N:art('o' <artd> M S) o
 ===H:n('almoço' M S) almoço
 ...

A1
 STA:fcl
=SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M S) O
 ==H:n('fado' M S) fado
 =,
=TOP:pron-det('esse' <dem> <foc> M S) esse
 =,
 =P:v-fin('ficar' PS 3S IND) ficou
 =ADVS:adv('aquém') aquém
 =.

13. Partitivos

Por expressões partitivas entende-se expressões que designam partes de uma unidade. Os exemplos seguintes ilustram expressões partitivas:

Um/dois... terço/quarto/quinto de ... (Ex: ...um quarto dos estudantes...)

Metade de... (Ex: ...na primeira metade do encontro...)

Um/dois/...de (Ex: É uma das mais antigas discotecas do Algarve...)

Um/dois/... cem x de... (Ex: ...95 por cento dos nossos mortos...)
Muito/muitas/alguns/algumas... de (Ex: Muitas das prioridades...)

Geralmente a unidade dividida em partes (expressa em expressões partitivas) é de natureza nominal ou são quantificadores. Outra característica é a existência da preposição *de* imediatamente após a expressão partitiva.

Na Floresta, a análise sintáctica associada a expressões partitivas é a seguinte:

CP157-3 **Dois terços dessas** economias serão obtidas através de cortes nas despesas do Estado Federal, províncias e autoridades comunais, estando o resto dependente de um aumento de receitas.

A1
STA:fcl
=SUBJ:ap
==>A:num('dois' <card> M P) Dois
==H:adj('terço' <NUM-ord> M P) **terços**
==A<:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
====>N:pron-det('esse' <-sam> <dem> F P)essas
====H:n('economia' F P) economias
...

CP18-4 Eurico e Milton Areal porque o terreno estava quase impraticável, mas nem melhor nem pior do que na primeira **metade do** encontro e o Tirsense parecia mais fresco e estava em situação de vantagem numérica.

...
=====ADVL:pp
=====H:prp('em' <sam->) em
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
=====>N:adj('primeiro' <NUM-ord> F S) primeira
=====H:n('metade' F S) **metade**
=====N<:pp
=====H:prp('de' <sam->) de
=====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
=====H:n('encontro' M S) encontro
...

CP1-3 É **uma das** mais antigas discotecas do Algarve, situada em Albufeira, que continua a manter os traços decorativos e as clientelas de sempre.

A1
STA:fcl
=P:v-fin('ser' PR 3S IND) É
=SC:np
==H:num('um' <card> F S) **uma**
==A<:pp
===H:prp('de' <sam->) de
===P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> P) as
====>N:ap
=====>A:adv('mais' <quant>) mais
=====>H:adj('antigo' F P) antigas
=====>H:n('discoteca' F P) discotecas
...

CF77-4 Cerca de 72% **dos** empresários da construção querem que o próprio setor negocie a conversão dos contratos para a URV, enquanto 28% desejam que o governo estabeleça as regras.

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:ap
====>A:adv('cerca_de') Cerca_de
====H:num('72' <card> M P) 72
==H:n('%' M P) %
==N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
====H:n('empresário' M P) empresários
...

CF1-7 **Muitas das** prioridades do novo governo coincidem com as prioridades do PT.

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==H:pron-det('muito' <quant> F P) **Muitas**
==N<:pp
====H:prp('de' <sam->) de
====P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> F P) as
====H:n('prioridade' F P) prioridades
...

Como se pode observar, a análise das expressões partitivas na Floresta toma como núcleo do sintagma não a unidade, mas a parte em que a unidade está dividida (a negrito nos exemplos).

14. Tipos de orações

Esta secção descreve a Floresta numa perspectiva oracional, isto é, pretende-se descrever certos tipos de orações básicas, seguindo a sua nomenclatura tradicional.

14.1. Oração comparativa

A oração comparativa possui dois termos que se encontram numa relação de comparação.

A relação de comparação pode ser uma relação de inferioridade, igualdade ou superioridade que um termo exhibe relativamente ao outro.

A relação é tipicamente expressa por um adjetivo, advérbio ou verbo que é modificado por advérbios, dependendo do tipo de relação; a relação de inferioridade exhibe o advérbio *menos*, a de igualdade, o advérbio *tão* e a de superioridade, o advérbio *mais*. Exceptuam-se os casos em que o adjetivo ou advérbio tem formas próprias de expressar as relações de inferioridade e superioridade, como os adjetivos *bom*, *mau*, etc. A relação de comparação pode, embora menos frequentemente, ser expressa por uma expressão nominal, como, por exemplo, “%” (Ex: CP332-1 A nossa participada ...atingiu uma facturação de cerca de 1.150.000 contos, **mais 48% do que** no ano anterior).

O segundo termo de comparação é marcado pela existência de *(do) que* ou *como, quanto* que o precede.

Os seguintes exemplos ilustram cada uma das relações de comparação acima descritas:

Relação de inferioridade

CP203-1 A banda sonora de «Thirtysomething» é a de uma série televisiva, domínio onde a música vem sendo tratada **pioir que** no cinema.

Relação de igualdade

CF158-3 «Nós não vamos acreditar que um povo **tão culto como** o da Guanabara possa ter problemas como andam dizendo por aí», afirmou, referindo-se à população do antigo Estado da Guanabara, que desapareceu na fusão com o Estado do Rio de Janeiro.

Relação de superioridade

CF119-1 Não sei se fui claro: seria **mais fácil** um pinguim cruzar três Saaras **do que** FHC comer carne de bode espremido a um magote de sertanejos suados.

14.1.1. Representação da relação de comparação

Em termos de representação em árvores, a particularidade é o segundo termo de comparação ser etiquetado com KOMP< (etiqueta de sintagma) ao mesmo nível de constituintes que o adjectivo ou advérbio e o seu dependente. Assume-se que numa relação de comparação de inferioridade, igualdade e superioridade, os termos de comparação são sempre orações, estando o verbo principal expresso ou omissa. KOMP< terá como forma 'fcl', no caso de o verbo principal estar expresso ou 'acl', no caso de o verbo principal estar omissa.

O complementizador, *(do) que, como, quanto* terá a etiqueta de função COM. O seguinte exemplo ilustra a representação das orações comparativas em árvore:

CF158-3 «Nós não vamos acreditar que um povo **tão culto como** o da Guanabara possa ter problemas como andam dizendo por aí», afirmou, referindo-se à população do antigo Estado da Guanabara, que desapareceu na fusão com o Estado do Rio de Janeiro.

```
A1
STA:fcl
=ACC:fcl
=«
==SUBJ:pron-pers('nós' M 1P NOM)      Nós
==ADVL:adv('não')      não
==P:vp
===AUX:v-fin('ir' PR 1P IND)      vamos
===MV:v-inf('acreditar')      acreditar
==ACC:fcl
===SUB:conj-s('que')      que
===SUBJ:np
====>N:art('um' <arti> M S)      um
====H:n('povo' M S)      povo
====N:<:ap
=====>A:adv('tão' <quant> <KOMP>)      tão
=====>H:adj('culto' M S)      culto
=====>KOMP:<:acl
```

=====COM:adv('como' <rel> <ks>) **como**
 =====SUBJ:np
 =====H:pron-det('o' <dem> M S) o
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:prop('Guanabara' F S) Guanabara
 ...

CP687-4 ; e a sua relevância é tanto maior quanto o seu calendário a torna um barómetro da estação que antecipa.

A1
 STA:fcl
 =;
 =CO:conj-c('e') e
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> F S) a
 ==>N:pron-det('seu' <poss 3S> F S) sua
 ==H:n('relevância' F S) relevância
 =P:v-fin('ser' PR 3S IND) é
 =SC:ap
 ==>A:adv('tanto' <quant> <KOMP>) tanto
 ==H:adj('grande' <KOMP> F S) maior
 ==**KOMP<:fcl**
 ===ADVL:adv('quanto' <rel> <ks> <quant>) quanto
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====>N:pron-det('seu' <poss 3S> M S) seu
 =====H:n('calendário' M S) calendário
 ===ACC:pron-pers('ela' F 3S ACC) a
 ===P:v-fin('tornar' PR 3S IND) torna
 ===OC:np
 =====>N:art('um' <arti> M S) um
 =====H:n('barómetro' M S) barómetro
 ...

No entanto, ao contrário dos exemplos acima, nem sempre o adjectivo ou advérbio ocorre imediatamente antes do segundo termo de comparação. Nesses casos, a representação da relação de comparação far-se-á através de constituintes descontínuos (ver secção 9 sobre representação de descontinuidade), como o seguinte exemplo:

CF119-1 Não sei se fui claro: seria **mais fácil** um pinguim cruzar três Saaras **do que** FHC comer carne de bode espremido a um magote de sertanejos suados.

...
 =P:v-fin('ser' COND 1/3S) seria
 =SC:ap-
 ==>A:adv('mais' <quant> <KOMP>) **mais**
 ==H:adj('fácil' M S) **fácil**
 =SUBJ:np
 ==>N:art('um' <arti> M S) um
 ==H:n('pinguim' M S) pinguim
 =P:v-inf('cruzar') cruzar
 =ACC:np
 ==>N:num('três' <card> M P) três

==H:prop('Saaras' M P) Saaras
 ==SC:ap
 ==KOMP<:acl
 ===COM:conj-s('do_que') do_que
 ===SUBJ:prop('FHC' M S) FHC
 ===P:v-inf('comer') comer
 ===ACC:np
 ====H:n('carne' F S) carne
 ====N<:pp
 =====H:prp('de')de
 =====P<:np
 =====H:n('bode' M S) bode
 =====N<:v-pp('espremer' M S) espremido
 ...

14.1.2. Superlativo relativo de inferioridade e superioridade

Semanticamente, o superlativo relativo de inferioridade e superioridade estabelecem uma comparação (Mateus et al, 1989:318). Os seguintes exemplos ilustram estas expressões:

Superlativo relativo de inferioridade

CF121-9 Sua popularidade está **mais baixa do que nunca** e um de seus possíveis oponentes é filho de George Bush.

Superlativo relativo de superioridade

CP484-9 No **pior dos cenários**, o país volta a abster-se e a regionalização tem assegurados mais 25 anos de permanência no fundo falso da gaveta da democracia.

O mesmo tipo de análise para as orações comparativas de inferioridade, igualdade e superioridade é usado para as orações comparativas superlativas relativas, como se pode observar nas seguintes árvores:

CF121-9 Sua popularidade está **mais baixa do que nunca** e um de seus possíveis oponentes é filho de George Bush.

A1
 STA:cu
 =CJT:fcl
 ==SUBJ:np
 ===>N:pron-det('seu' <poss 3S> F S) Sua
 ===H:n('popularidade' F S) popularidade
 ==P:v-fin('estar' PR 3S IND) está
 ==SC:ap
 ===>A:adv('mais' <quant> <KOMP>) mais
 ===H:adj('baixo' F S) baixa
 ===KOMP<:fcl
 =====COM:conj-s('do_que') do_que
 =====ADVL:adv('nunca') nunca
 ...

CP484-9 No **pior dos cenários**, o país volta a abster-se e a regionalização tem assegurados mais 25 anos de permanência no fundo falso da gaveta da democracia.

A1
 STA:fcl

=ADVL:pp
 ==H:prp('em' <sam->) Em
 ==P<:np
 ==>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 ===H:adj('mau' <n> <KOMP> <SUP> M S) pior
 ===KOMP<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os
 =====H:n('cenário' M P) cenários
 =,
 ...

14.2. Oração consecutiva

As orações consecutivas exprimem uma relação de implicação ou causalidade entre dois elementos. São, juntamente com as orações comparativas, construções de graduação (Mateus et al 1989:314).

Na Floresta, as orações consecutivas têm uma análise sintáctica semelhante às orações comparativas, embora *que* não será complementizador (COM) mas um subordinador (SUB), como se pode constatar pelos exemplos a seguir:

CP649-4 Uma história bem real, tão real e violenta que o livro foi já posto fora de circulação oficial no Brasil
 A1
 UTT:np
 =>N:art('um' <arti> F S) Uma
 =H:n('história' F S) história
 =N<:ap
 ==>A:adv('bem' <quant>) bem
 ==H:adj('real' F S) real
 =,
 =N<PRED:ap
 ==>A:adv('tão' <dem> <quant> <KOMP>) tão
 ==H:cu
 ===CJT:adj('real' F S) real
 ===CO:conj-c('e' <co-postnom>) e
 ===CJT:adj('violento' F S)violenta
 ==KOMP<:fcl
 ===SUB:conj-s('que') que
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:n('livro' M S) livro
 ===P:vp-
 =====AUX:v-fin('ser' PS 3S IND) foi
 ===ADVL:adv('já') já
 ===-P:vp
 =====MV:v-pcp('pôr' M S)posto
 ===ADVS:pp
 =====H:prp('fora_de') fora_de
 =====P<:np
 =====H:n('circulação' F S) circulação
 =====N<:adj('oficial' F S)oficial
 ...

CF259-1 O tricolor, após tantas decepções na temporada, vai às finais da Conmebol, caça-níqueis tão inexpressivo que o próprio São Paulo inscreveu apenas jogadores jovens, que se denominaram Leões, ao invés de o tradicional Expressinho.

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> M S) O
 ==H:adj('tricolor' <n> M S) tricolor
 ...
 =P:v-fin('ir' PR 3S IND) vai
 =ADVS:pp
 ==H:prp('a' <sam->) a
 ==P<:np
 ===>N:art('o' <-sam> <artd> F P) as
 ===H:n('final' F P) finais
 ===N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F S) a
 =====H:prop('Conmebol' F S) Conmebol
 =====,
 =====N<PRED:np
 =====H:n('caça-níqueis' M S) caça-níqueis
 =====N<:ap
 =====>A:adv('tão' <dem> <quant> <KOMP>) tão
 =====H:adj('inexpressivo' M S) inexpressivo
 =====KOMP<:fcl
 =====SUB:conj-s('que') que
 =====SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====>N:pron-det('próprio' <ident> M S) próprio
 =====H:prop('São_Paulo' M S) São_Paulo
 =====P:v-fin('inscrever' PS 3S IND) inscreveu
 =====ACC:np
 =====>N:adv('apenas') apenas
 =====H:n('jogador' M P) jogadores
 =====N<:adj('jovem' M P) jovens
 ...

14.3. Oração relativa

As orações relativas são iniciadas por um pronome relativo que concorda em género e número com o seu antecedente. A função da oração relativa é de modificador do seu antecedente. O seguinte exemplo ilustra uma oração relativa:

CF260-2 Em respeito à história, diga-se que o mal **que a UDN fez ao país** não decorreu de seu moralismo, mas de sua amoralidade.

No exemplo acima, o pronome relativo segue imediatamente o constituinte a que faz referência. Nem sempre assim ocorre, como se pode constatar no exemplo em baixo:

CP650-4 O conselho foi ontem dado pelos técnicos da OCDE, no seu mais recente relatório sobre o estado da economia norte-americana, **em que se avisa as autoridades do país a reduzirem os gastos com a Segurança Social** com o objectivo de assegurar, a longo prazo, a saúde financeira federal.

Esta situação ocorre apenas porque o pronome relativo faz parte de um outro constituinte um ou mais níveis abaixo do constituinte imediatamente abaixo do nó não terminal que indica uma oração dependente. A representação será a seguinte:

CP650-4 O conselho foi ontem dado ..., no seu mais recente relatório sobre o estado da economia norte-americana, **em que se avisa as autoridades do país a reduzirem os gastos com a Segurança Social...**

```

...
=ADVL:pp
==H:prp('em' <sam->)    em
==P<:np
====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
====>N:pron-det('seu' <poss 3S> <si> M S) seu
====>N:ap
====>A:adv('mais' <quant> <KOMP>)    mais
====H:adj('recente' M S) recente
===H:n('relatório' M S)    relatório
===N<:pp
====H:prp('sobre')    sobre
====P<:np
=====>N:art('o' <artd> M S)    o
====H:n('estado' M S)    estado
====N<:pp
====H:prp('de' <sam->)    de
====P<:np
=====>N:art('o' <-sam> <artd> F S)    a
====H:n('economia' F S)    economia
====N<:adj('norte-americano' F S)    norte-americana
===,
===N<PRED:fcl
====ADVL:pp
====H:prp('em')    em
====P<:pron-indp('que' <rel> M S)    que
====SUBJ:pron-pers('se' M/F 3S/P ACC)    se
====P:v-fin('avisar' PR 3S IND)    avisa
====ACC:np
=====>N:art('o' <artd> F P)    as
====H:n('autoridade' F P)    autoridades
...

```

Pode também existir descontinuidades nas orações relativas. No exemplo a seguir, a descontinuidade é motivada pelo facto de o sujeito de um verbo, que corresponde ao pronome relativo, a um nível de constituinte mais baixo ter sido deslocado para um nível de constituinte mais elevado. A representação da árvore é a seguinte:

CP271-3 «Isto é maravilhoso, é um verdadeiro tesouro, **que não imaginei que existisse**».

```

A1
STA:cu
=«
=CJT:fcl
==SUBJ:pron-indp('isto' <dem> M S)    Isto
==P:v-fin('ser' PR 3S IND)    é
==SC:adj('maravilhoso' M S)    maravilhoso
=,
=CJT:fcl
==P:v-fin('ser' PR 3S IND)    é
==SC:np
====>N:art('um' <arti> M S)    um
====>N:adj('verdadeiro' M S)    verdadeiro
===H:n('tesouro' M S)    tesouro

```

```

===,
===N<PRED:fcl
=====ACC:fcl-
=====SUBJ:pron-indp('que' <rel> M S) que
=====ADVL:adv('não') não
=====P:v-fin('imaginar' PS 1S IND) imaginei
=====ACC:fcl
=====SUB:conj-s('que') que
=====P:v-fin('existir' IMPF 3S SUBJ) existisse
=>
=.

```

15. Informação detalhada sobre icl e acl

Relativamente às orações não finitas e em particular aquelas que têm por predicador um verbo de forma participial, nem sempre a presença desta forma verbal implica a formação de oração. É fundamental, por isso, analisar que argumentos e adjuntos verbais são referentes a que predicadores. Não existindo argumentos e/ou adjuntos verbais referentes ao participípio, não se formará oração, e como tal, o participípio não será um predicador (P) mas possuirá função sintagmática. Os seguintes exemplos ilustram a formação e não formação de oração com participípio passado:

participípio com argumentos e/ou adjuntos verbais (formação de oração)

CP247-1 A próxima jornada, **agendada para sábado**, terá dois encontros de grande emotividade:

```

A1
STA:fcl
=SUBJ:np
==>N:pron-det('o' <artd> F S) A
==>N:adj('próximo' F S) próxima
==H:n('jornada' F S) jornada
===,
===N<PRED:icl(<pcp>)
===P:v-pcp('agendar' F S) agendada
===ADVL:pp
=====H:prp('para') para
=====P<:n('sábado' M S) sábado
===,
=P:v-fin('ter' FUT 3S IND) terá
=ACC:np
==>N:num('dois' <card> M P) dois
==H:n('encontro' M P) encontros
==N<:np
===H:prp('de') de
===P<:np
=====>N:adj('grande' F S) grande
=====H:n('emotividade' F S) emotividade
=:

```

participípio sem argumentos e/ou adjuntos verbais (não formação de oração)

CF9-1 A maioria das empresas que produzem leite das marcas interditas não tinha sido comunicada ontem sobre a liberação do produto.

```

A1
STA:fcl

```

=SUBJ:np
 ==>N:art('o' <artd> F S) A
 ==H:n('maioria' F S) maioria
 ==N<:pp
 ===H:prp('de' <sam->) de
 ===P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F P) as
 =====H:n('empresa' F P) empresas
 =====N<:fcl
 =====SUBJ:pron-indp('que' <rel> F P) que
 =====P:v-fin('produzir' PR 3P IND) produzem
 =====ACC:np
 =====H:n('leite' M S) leite
 =====N<:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> F P) as
 =====H:n('marca' F P) marcas
 =====N<:v-pcp('interditar' F P) **interditadas**
 =ADVL:adv('não') não
 =P:vp
 ==AUX:v-fin('ter' IMPF 3S IND) tinha
 ==AUX:v-pcp('ser') sido
 ==MV:v-pcp('comunicar' F S) comunicada
 =ADVL:adv('ontem') ontem
 ...

No caso das oração deverbais (“acl”), há a considerar o seguinte:

- o predicador está ausente, logo não representado na árvore;
- existe normalmente uma palavra- *como*, *por*, etc. -que é uma conjunção subordinativa que inicia a oração de predicção (a função é representada por PRD)
- o segmento que segue a conjunção terá função de sujeito ou de predicativo do sujeito (no exemplo da tabela a função é predicativo do sujeito: *foi considerado como (estando) extinto*).

16. Outras marcações

O Bosque inclui ainda uma série de etiquetas que não se referindo directamente a função e forma, têm como objectivo marcar certas estruturas de interesse linguístico.

As meta-etiquetas presentes no Bosque são as seguintes:

- #E marca estruturas elípticas e está colocada na mesma linha que contém a informação de corpora (corpus, extracto, secção, número da frase, etc.) da árvore. Esta meta-anotação tem associada outras que se colocam no nível de constituinte que exhibe a elipse:
 - <Es> marca elipse sintáctica, isto é, elipse a nível oracional.

Ex:

SOURCE: CETEMPúblico n=163 sec=soc sem=94b #E

CP163-3 Também Armindo Cordeiro é peremptório ao afirmar que o logradouro ajardinado não será destruído, mas pelo contrário ampliado, assim como melhorará a situação dos moradores e lojistas da zona.

A1

STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==>N:adv('também') Também
 ==H:prop('Armindo_Cordeiro' M S) Armindo_Cordeiro
 =P:v-fin('ser' PR 3S IND) é
 =SC:adj('peremptório' M S) peremptório
 =ADVL:pp
 ==H:prp('a' <sam->) a
 ==P<:np
 ===>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 ===H:icl
 =====P:v-inf('afirmar') afirmar
 =====ACC:cu
 =====CJT:fcl
 =====SUB:conj-s('que') que
 =====SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:n('logradouro' M S) logradouro
 =====N<:v-pcp('ajardinar' M S) ajardinado
 =====P:cu
 =====CJT:fcl
 =====ADVL:adv('não') não
 =====P:vp
 =====AUX:v-fin('ser' FUT 3S IND) será
 =====MV:v-pcp('destruir' M S) destruído
 =====,
 =====CO:conj-c('mas' <co-vfin> <co-fmc>) mas
 =====CJT:icl(<Es>)
 =====ADVL:adv('pelo_contrário') pelo_contrário
 =====P:v-pcp('ampliar' M S) ampliado
 ...

- <Eg> marca elipse ao nível do sintagma;

SOURCE: CETEMPúblico n=12 sec=nd sem=94a #E

CP12-5 Fontes fidedignas -- que o mesmo é dizer, não jornalísticas -- garantiram entretanto que ...lhe não pertencem estão o comentário ao congresso «Portugal e o futuro», ...

A1

STA:fcl
 =SUBJ:np
 ==H:n('fonte' F P) Fontes
 ==N<:adj('fidedigno' F P) fidedignas
 ==--
 ==N<:fcl
 ===ACC:pron-indp('que' <rel> F P) que
 ===SUBJ:np
 =====>N:art('o' <artd> M S) o
 =====H:pron-det('mesmo' <diff> M S) mesmo
 =====P:v-fin('ser' PR 3S IND) é
 =====SC:icl
 =====P:v-inf('dizer') dizer
 =====,
 =====ACC:np(<Eg>)

=====>A:adv('não') não
 =====N<:adj('jornalístico' F P) jornalísticas
 --

▪ marca elipse morfológica

SOURCE: CETEMPúblico n=223 sec=clt sem=97b #E
 CP223-6 Shapiro acredita que eles concordaram em aparecer no programa Dateline, da NBC, pura e simplesmente porque gostam de o ver.

A1
 STA:fcl
 =SUBJ:prop('Shapiro' M S) Shapiro
 =P:v-fin('acreditar' PR 3S IND) acredita
 =ACC:fcl
 ==SUB:conj-s('que') que
 ==SUBJ:pron-pers('eles' M 3P NOM) eles
 ==P:v-fin('concordar' PS 3P IND) concordaram
 ==PIV:pp
 ===H:prp('em') em
 ===P<:icl
 =====P:v-inf('aparecer') aparecer
 =====ADVL:pp
 =====H:prp('em' <sam->)em
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> M S) o
 =====H:n('programa' M S) programa
 =====N<:prop('Dateline' M S) Dateline
 =====,
 =====N<PRED:pp
 =====H:prp('de' <sam->) de
 =====P<:np
 =====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a
 =====H:prop('NBC' F S) NBC
 =====,
 =====ADVL:fcl
 =====ADVL:cu
 =====CJT:adj('puro' F S) pura
 =====CO:conj-c('e' <co-vfin>) e
 =====CJT:adv('simplesmente') simplesmente
 =====SUB:conj-s('porque') porque
 =====P:v-fin('gostar' PR 3P IND) gostam
 =====PIV:pp
 =====H:prp('de') de
 =====P<:icl
 =====ACC:pron-pers('ele' M 3S ACC) o
 =====P:v-inf('ver') ver
 = .

- #D marca estruturas discursivas. As estruturas discursivas apresentam tipicamente dois ou mais períodos que não estão ligados por nenhum nexos não ser o discursivo, sendo um dos períodos frequentemente um meta-comentário ao período anterior. O seguinte exemplo ilustra este tipo de estrutura:

CP172-2 R. -- Penso que o fundamental é que «Where In The World» é o primeiro álbum mesmo «da banda», é só isso.

O segundo período *é só isso* é um meta-comentário ao primeiro período. O nexos entre os dois períodos é portanto de natureza discursiva. A Floresta não tem ainda meios eficazes para representar estruturas complexas como são as estruturas discursivas. A solução adoptada por agora é a seguinte: uma vez que se tratam basicamente de duas frases que não estão separadas por um separador universal, como o ponto final, representa-se as duas frases como frases independentes, apenas incluídas numa hiper-estrutura (“compound unit” (cu) com função subespecificada (UTT)):

SOURCE: CETEMPúblico n=172 sec=clt sem=91b #D
 CP172-2 R. -- Penso que o fundamental é que «Where In The World» é o primeiro álbum mesmo «da banda», é só isso.

A1

UTT:cu

=<sic>R. -- </sic>

=STA:fcl

==P:v-fin('pensar' PR 1S IND) Penso

==ACC:fcl

===SUB:conj-s('que') que

===SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> M S) o

====H:adj('fundamental' M S) fundamental

===P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

===SC:fcl

====SUB:conj-s('que') que

====«

====SUBJ:prop('Where_In_The_World' M S) Where_In_The_World

====»

====P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

====SC:np

====>N:art('o' <artd> M S) o

====>N:adj('primeiro' <NUM-ord> M S) primeiro

====H:n('álbum' M S) álbum

====N<:pron-det('mesmo' <ident> M S) mesmo

====«

====N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

====>N:art('o' <-sam> <artd> S) a

====H:n('banda' F S) banda

====»

=,

=STA:fcl

==P:v-fin('ser' PR 3S IND) é

==ADVL:adv('só') só

==SC:pron-indp('isso' <dem> M S) isso

.

- o #L marca enumerações:

SOURCE: CETEMPúblico n=50 sec=pol sem=95b #L

CP50-8 Portugal -- Guilherme Silva, Paulo Almeida, Vítor Fortunato, Pedro Alves, Tó Neves; Rui Lopes (2), Paulo Alves e António Ramalho (2).

SOURCE: CETEMPúblico n=111 sec=pol sem=93b #L

CP111-1 Outros dissidentes conhecidos ainda presos, envolvidos na «Primavera de Pequim» são Wang Juntao e Chen Zimin, jornalistas, 35 e 40 anos, respectivamente, condenados em 1990 a 13 anos de prisão, Liu Gang, estudante, 32 anos, condenado a seis anos, Reng Wanding, operário, 48 anos, condenado a sete anos, e Bao Tong, 60 anos, antigo braço-direito do secretário geral Zhao Ziyang, condenado a sete anos.

- #W marca erros presentes na frase. Marca erros ortográficos, erros tipográficos, erros de morfossintaxe:

SOURCE: CETEMPúblico n=206 sec=soc sem=94b #W

CP206-1 «As pessoas que assistem a tais sessões **saíem** loucas, histéricas, falam alto, as crianças choram», observa a administração daquele condomínio.

SOURCE: CETEMPúblico n=284 sec=soc sem=95a #W

CP284-4 ...são unânimes em considerar que o documento mandado elaborar pela Associação de Municípios da Alta Estremadura (AMAE) carece de um **importante** debate público, havendo mesmo quem não lhe reconheça o estatuto de «plano estratégico».

SOURCE: CETEMPúblico n=219 sec=clt sem=95b #W

CP219-3 são as que **procuras** os actores, mas também os maridos e mulheres e amigos; as cenas de repouso, o cinema no trabalho.

SOURCE: CETEMPúblico n=442 sec=soc sem=97a #W

CP442-8 passou as **caixas registadores** trazendo escondidas nos bolsos 12 embalagens de 10 lâminas de barbear.

- <new> marca correcções manuais no corpus original, no caso de erros ortográficos, tipográficos, etc. É colocado junto ao elemento que é corrigido.

SOURCE: CETEMPúblico n=206 sec=soc sem=94b #W

CP206-1 «As pessoas que assistem a tais sessões **saíem** loucas, histéricas, falam alto, as crianças choram», observa a administração daquele condomínio.

A1

STA:fcl

=«

=ACC:fcl

==SUBJ:np

====>N:art('o' <artd> F P) As

====H:n('pessoa' F P) pessoas

====N<:fcl

====SUBJ:pron-indp('que' <rel> M S) que

====P:v-fin('assistir' PR 3P IND) assistem

====PIV:pp

====H:prp('a') a

====P<:np

=====>N:pron-det('tal' <dem> F P) tais

====H:n('sessão' F P) sessões

==?:cu

====CJT:?(<predicate>)

====P:v-fin('sair' <new> PR 3P IND) saem

====ADVL:cu

====CJT:adj('louco' F P) loucas

...

- <nil> marca um elemento que tem forma incorrecta mas que não foi alterado ou retirado do Bosque por uma análise ter sido encontrada.

SOURCE: CETEMPúblico n=393 sec=clt-soc sem=93b #W
CP393-2 A questão dos televisores estereofónicos tem agora alguma actualidade, uns vez que muitos dos consumidores...

A1

STA:fcl

=SUBJ:np

==>N:art('o' <artd> F S) A

==H:n('questão' F S) questão

==N<:pp

===H:prp('de' <sam->) de

===P<:np

====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os

====H:n('televisor' M P) televisores

====N<:adj('estereofónico' M P) estereofónicos

=P:v-fin('ter' PR 3S IND) tem

=ADVL:adv('agora' <kc>) agora

=ACC:np

==>N:pron-det('algum' <quant> F S) alguma

==H:n('actualidade' F S) actualidade

=,

=ADVL:fcl

==SUB:conj-s('um_vez_que' <nil>) uns_vez_que

==SUBJ:np

===H:pron-det('muito' <quant> M P) muitos

===N<:pp

====H:prp('de' <sam->) de

====P<:np

=====>N:art('o' <-sam> <artd> M P) os

=====H:n('consumidor' M P) consumidores

...

17. Revisão futura

- ambiguidades locais
- estruturas de comparação
- orações averbais
- <new> e <nil>
- #E e #W (manter ou retirar, dada a sua redundância?)
- <co-vfin> (retirar quando em combinação com co-fmc?)
- entidades Mencionadas (análises alternativas possíveis em casos produtivos, como “presidente da Associação de biólogos”?)
- adj e pcP

18. A documentar

- estruturas com expressão de agradecimento: *Obrigada pela entrevista*
- presença de \ no lema (ex: 'L\´Équipe)
- acrescentar na secção dos adjectivos como se diferenciam dos participios passados
- secção sobre verbos (participios passados, infinitivo e infinitivo pessoal,...)

- outras orações (cf. Cunha e Cintra 1985):
 - orações relativas restritivas e explicativas
 - orações conformativas (*Conforme...*) e proporcionais (*quanto mais...tanto mais, à medida que....*)
 - orações reduzidas
 - orações condicionais
 - orações finais
 - orações temporais

Anexo 1: Glossário de etiquetas florestais

1. Etiquetas de função (F:...)

1.1. Argumentos ao nível da oração (governados por valência)

símbolo	categoria
SUBJ	sujeito (incluindo sujeitos impessoais <i>se</i>)
ACC	objecto directo
	alguns tipos de <i>se</i>
ACC-PASS	Função do clítico <i>se</i> numa oração passiva (partícula apassivante)
DAT	objecto indirecto pronominal (incluindo <i>se</i>)
PIV	objecto preposicional
ADVS	complemento adverbial [pode ser substituído por um pronome adverbial]
ADVO	complemento adverbial (relativo ao sujeito)
SC	predicativo do sujeito
OC	predicativo do objeto
COM	complementizador em estruturas de comparação (<i>como, (do) que</i>)
P	Predicador

PMV	em contexto de coordenação, verbo principal coordenado com os seus próprios constituintes
PAUX	em contexto de coordenação, verbo auxiliar partilhado por verbos principais com os seus próprios constituintes
MV	verbo principal
AUX	verbo auxiliar
AUX<	em contexto de coordenação, partícula de ligação entre o auxiliar partilhado e verbos coordenados
PRT-AUX<	Partícula de ligação verbal

1.2. Adjuntos oracionais (não governados por valência)

símbolo	categoria
ADVL	adjunto adverbial
PRED	adjunto predicativo
PASS	agente da passiva
S<	aposto da oração
>S	dependente de complementizador
VOC	constituente vocativo
FOC	marcador de foco
TOP	constituente de tópico

1.3. Subordinação e coordenação

símbolo	categoria
SUB	subordinador
CO	coordenador

CJT	elemento conjunto
PCJT	preposição conjunta (<i>de/desde.....a/até/para</i>)

1.4. Função de um constituinte a nível do grupo

símbolo	categoria
H	núcleo
>N	dependente em np (antecede o núcleo)
N<	dependente em np (segue o núcleo)
APP	aposição (do substantivo) [epíteto de identidade]
N<PRED	adjetivo predicativo [epíteto predicativo]
>A	dependente em ap ou advp (antecede o núcleo)
A<	dependente em ap ou advp (segue o núcleo)
NUM<	dependente de numeral
KOMP<	complemento comparativo
>P	dependente da preposição
P<	argumento de preposição

1.5. Tipos de frase (função)

símbolo		categoria
UTT	STA QUE CMD EXC	enunciado
STA		enunciado declarativo
QUE		enunciado interrogativo
CMD		enunciado imperativo
EXC		enunciado exclamativo

2. Etiquetas de forma (...:f)

2.1. Formas de grupo

símbolo	Categoria
np	sintagma nominal (H: nome or pronome)
ap	sintagma adjectival (H: adjectivo ou determinante)
advp	sintagma adverbial (H: advérbio)
vp	sintagma verbal (contém sempre MV e poderá exibir AUX)
pp	sintagma preposicional (H: preposição)
cu	sintagma evidenciador de relação de coordenação
sq	sequência de funções discursivas; sequência de elementos identificadores do falante, tema, etc. e do discurso propriamente dito

2.2. Formas oracionais

símbolo	Categoria
fcl	oração finita
icl	oração não-finita
acl	oração averbal

2.3. Categoria gramatical (nós terminais)

símbolo	categoria	
n	nome, substantivo	
prop	nome próprio	
adj	adjectivo	
v	v-fin	verbo finito
	v-inf	infinitivo
	v-pcp	particípio
	v-ger	gerúndio
art	artigo	
pron	pron-pers	pronome pessoal
	pron-det	pronome determinativo
	pron-indp	pronome independente (com comportamento semelhante ao nome)
adv	advérbio	
num	numeral	

prp		preposição
in		interjeição
conj	conj-s	conjunção subordinativa
	conj-c	conjunção coordenativa

4. Etiquetas secundárias (<>)

<artd>	artigo definido	art (<i>o, as</i>)
<arti>	artigo indefinido	art (<i>umas</i>)
<adv>	adjectivo usado como advérbio	<i>fundo</i>
<card>, veja <NUM-ord>	numeral cardinal	num (<i>cinco, 14</i>)
<co-acc>, <co-advl>, <co-advo>, <co-adv<sup>s>, <co-app>, <co-dat>, <co-fmc>, <co-ger>, <co-inf>, <co-oc>, <co-pass>, <co-pcv>, <co-piv>, <co-postad>, <co-postnom>, <co-pred>, <co-prenom>, <co-prparg>, <co-sc>, <co-subj>, <co-vfin>	indica que constituintes estão coordenados: ACC, ADVL, ADVO, ADVS, APP, DAT, orações, GER, INF, OC, PASS, P:pcp, PIV, A<, N<, PRED, >N, P<, SC, SUBJ, P:v-fin	kc (<i>e, ou</i>)
<coll>	pronome reflexo colectivo	pron-pers (<i>se: reunir-se, associar-se</i>)
<dem>	demonstrativo	pron-det (<i>estes</i>), pron-indp (<i>isso</i>)
<det>	uso semelhante a um pronome determinativo; advérbio inflecte	<i>ela estava toda nua</i>
<diff>	diferenciador	pron-det (<i>o mesmo, o outro</i>)
<fmc>	verbo principal de uma oração finita	v-fin (usado internamente para geração automática de árvores)
<foc>	marcador de foco	adv (<i>eis, eis que, é que, foi ... que, é</i>)
<hyfen>	palavra hifenizada	acreditá-lo --> 'acreditar' v-inf <hyfen> + 'o' pron-pers

<ident>	pronome de identidade	pron-det (<i>ele mesmo, o próprio presidente</i>)
<interr>, veja <rel>	interrogativo	pron-det (<i>quanto, que</i>), pron-indp (<i>quem, o que</i>), adv (<i>onde, porquê</i>)
<kc>	advérbio com características de conjunção coordenativa	adv (<i>pois, entretanto, mais</i>)
<KOMP>	ligação a estruturas de comparação	det, adv (<i>mais, menos, pior, tal, mesmo</i>)
<mente>	em contexto de coordenação de advérbios em mente, marca o primeiro advérbio coordenado elíptico	
<n>	outras categorias gramaticais usadas com propriedades nominais	adj, pcp (<i>os muito velhos</i>)
<NUM-ord>, veja <card>	numeral ordinal (subclasse de adjetivo)	adj (<i>terceiro, quinto</i>)
<obj>	pronome reflexo (pronome admite flexão)	pron-pers (<i>me, te, se, nos, vos: lavo-me, lava-se, etc.</i>)
<poss 1S>, <poss 1P>, <poss 2S>, <poss 2P>, <poss 3S/P>	possessivo	pron-det (<i>minha, nosso</i>)
<prop>	outras categorias gramaticais usadas com propriedades de nome próprio, i.e., com letra inicial maiúscula	n (<i>o Sol</i>), adj, pcp
<predicate>	em contexto de coordenação, marca o agrupamento de vp e constituintes e adjuntos do verbo principal, quando o sujeito e o predicativo do sujeito são partilhados	
<prp>	elemento com comportamento sintático de preposição	<i>como, embora (embora longe da dimensão que se pretende)</i>
<quant>	quantificador (indefinido)	pron-det (<i>pouca</i>), pron-indp (<i>nada</i>)
<reci>	pronome reflexo recíproco	pron-pers (<i>se: amar-se</i>)
<refl>	marca verbos lexicalmente	pron-pers (<i>se: trata-</i>

	reflexos (pronome não admite flexão)	se))
<rel>	relativo	pron-det (<i>cujo</i>), pron-indp (<i>quem, que, o_qual</i>), adv (<i>onde, quando, como</i>)
<sam->	1a parte de uma contracção	nisto --> em
<-sam>	2a parte de uma contracção	nisto --> isto
<si>	uso reflexivo de um pronome possessivo de 3a pessoa	pron-det <poss> (<i>seu, sua, seus, suas</i>)
<SUP>	superlativo	adj, adv

Anexo 2: Membros das classes fechadas

1. Conjunções	
1.1. Conjunções coordenativas conj-c	/ (?) \$/ (?) & and e e/ou mas mais nem ou quer...quer tampouco tanto
1.2. Conjunções subordinativas conj-s	a_fim_de_que a_não_ser_que ainda_que ao_passo_que caso como como_que como_se dado_que de_modos_que de_tal_modos_que desde_que do_que e (?) embora enquanto_que já_que mesmo_que para_que pois pois_que por (?)

	<p>por_mais_que porque que se se_bem_que senão sendo_que tanto_mais_que um_vez_que uma_vez uma_vez_que visto_que</p>
2. Pronomes	
2.1. Pronomes pessoais pron-pers	<p>ela elas ele ele/ela eles eles/elas eu nós se si Sua_Excelência (?) tu você vós</p>
2.2. Pronome determinativo pron-det	<p>a (?) algo algum ambos aquele bastante cada certo certos cujo demais dezena dezenas_de diferentes diversos esse este la (?) mais menos mesmo meu muitíssimo muito muito_de nenhum nosso o (?) o_que outro pouco</p>

	próprio qual qualquer qualquer_que_fosse qualquier quando quanto que semelhante seu tal tanto tão teu toda toda_a todas_as todo todo_o todos_os tudo um várias vários vosso
2.3. Pronome independente pron-indp	a_qual algo alguém aquilo cada_qual cada_um isso isto mais_nada nada nada_do_que ninguém o (?) o_qual o_que os_quais outrem por_que qualquier quando quanto quanto_mais que que quê quem semelhante seu (?) tal tanto tão teu (?)

	<p>toda toda_a toda_a toda_a_gente todas_as todo todo todo_mundo todo_o</p> <p>todo_o_mundo todos_os tudo tudo_isso tudo_isto tudo_o_que tudo_quanto um (?) um_pouco várias vários vosso</p>
<p>3. Preposição prp</p>	<p>\$/ (?) a à_beira_de a_bordo a_cargo_de a_coberto_de à_custa_de a_favor_de a_fim_de à_hora_de à_luz_de a_mais_de à_maneira_de à_medida_de a_par_de a_partir_de a_ponto_de a_propósito_de a_respeito_de a_tempo_de a_título_de a_toda_a à_venda_em à_vista_de à_volta_de abaixo_de acerca_de acima_de além_de antes ao ao_cabo_de ao_compasso_de ao_contrário_de ao_encontro_de ao_invés_de</p>

	ao_lado_de ao_largo_de ao_longo_de ao_pé_de aos_olhos_de apesar_de após aquando_de aquém_de até atrás_de através_de cerca_de com com_base_em com_relação_a com_vista_a como conforme contra da_parte_de dado (?) de de_encontro_a de_fora_de de_forma_a de_maneira_a de_moda_a debaixo_de dentro_de depois (?) desde desde_há (?) detrás_de devido devido_a diante_de durante em em_abono_de em_cima_de em_detrimento_de em_direção_a em_face_de em_favor_de em_função_de em_homenagem_a em_jeito_de em_nome_de em_o_terceiro_lugar (?) em_obediência_a em_prol_de em_razão_de em_relação_a em_termos_de em_torno_de em_vez_de em_vias_de
--	--

	em_virtude_de entre excepto exceto face_a fora_de frente_a graças_a in_loco junto_com longe_de mais_de mediante menos_de n' na_frente_de na_presença_de no_caso_de no_cimo_de no_conceito_de (?) no_decorrer_de (?) no_decurso_de (?) no_meio_de nos_termos_de (?) o (?) obra_do_mestre (?) para para_além para_além_de para_fora_de para_os_lados_de perante perto_de por por_causa_de por_cima_de por_detrás_de por_entre por_força_de por_iniciativa_de por_meio_de por_ocasião_de por_parte_de por_via_de por_volta_de pra próximo_a próximo_de quando_de quanto_a que (?) referente_a relativamente_a rumo_a s/
--	--

	salvo segundo sem senão sob sob_pena_de sobre tal_como trás via x (?)
4. Artigos artd ; arti	a (?) o os (?) um uma (?)

Anexo 3: Expressões multi-palavras

Classe gramatical	Expressões
1. Conjunções subordinativas conj-s	a_fim_de_que a_não_ser_que ao_passo_que ainda_que como_que como_sedado_que (?) de_modos_que de_tal_modos_que desde_que enquanto_que já_que uma_vez_que mesmo_que para_que pois_que por_mais_que se_bem_que sendo_que tanto_mais_que um_vez_que uma_vez visto_que

2. Advérbios **adv**

a_bem_dizer
a_bordo
a_céu_aberto
a_custo
a_descoberto
a_exemplo
a_favor
a_favor_ou_contra
a_ferro_e_fogo
a_fundo
a_horas
a_longo_prazo
à_medida_que
a_pedido
a_posteriori
à_primeira_vista
a_priori
a_seu_modos
afinal_de_contas
agora_que
ainda_assim
ainda_bem
ainda_por_cima
al_dente
ao_certo
ao_contrário
ao_fim_da_tarde
ao_fundo
ao_invés
ao_longe
ao_máximo
ao_menos
ao_mesmo_tempo
ao_todo
ao_vivo
aos_trancos_e_barrancos
apesar_disso
aqui_e_ali
às_avessas
às_escondidas
às_vezes
assim_como
até_então
até_mesmo
até_que_ponto
bem_aceito
bem_como
cada_vez
cada_vez_mais
cerca_de
com_efeito
com_vontade
como_também
daí_em_diante
de_acordo
de_agora_em_diante
de_ali_para_diante
de_fato
de_fora

Árvores deitadas: Descrição do formato e descrição das operações de análise da Floresta Sintáctica

Bosque versão 7.3
12 de Fevereiro de 2006

de_hoje_em_diante
de_imediato
de_longe
de_manhã
de_novo
de_quebra
de_surpresa
de_tal_forma

3.Preposições **prp**

à_beira_de
a_bordo
a_cargo_de
a_coberto_de
à_custa_de
a_favor_de
a_fim_de
à_hora_de
à_luz_de
a_mais_de
à_maneira_de
à_medida_de
a_par_de
a_partir_de
a_ponto_de
a_propósito_de
a_respeito_de
a_tempo_de
a_título_de
a_toda_a
à_venda_em (?)
à_vista_de
à_volta_de
abaixo_de
acerca_de
acima_de
além_de
ao_cabo_de
ao_compasso_de
ao_contrário_de
ao_encontro_de
ao_invés_de
ao_lado_de
ao_largo_de
ao_longo_de
ao_pé_de
aos_olhos_de
apesar_de
aquando_de
aquém_de
atrás_de
através_de
cerca_de
com_base_em
com_relação_a
com_vista_a
da_parte_de
de_encontro_a
de_fora_de
de_forma_a
de_maneira_a
de_modo_a
debaixo_de
dentro_de
desde_há
detrás_de
devido_a
diante_de

	em_abono_de em_cima_de em_detrimento_de em_direção_a em_face_de em_favor_de em_função_de em_homenagem_a em_jeito_de em_nome_de em_o_terceiro_lugar em_obediência_a em_prol_de em_razão_de em_relação_a em_termos_de em_torno_de em_vez_de em_vias_de em_virtude_de Entre_Douro_e_Minho face_a fora_de frente_a graças_a in_loco junto_com longe_de mais_de menos_de na_frente_de na_presença_de no_caso_de no_cimo_de no_conceito_de no_decorrer_de no_decurso_de no_meio_de nos_termos_de obra_do_mestre para_além para_além_de para_fora_de para_os_lados_de perto_de por_causa_de por_cima_de por_detrás_de por_entre por_força_de por_iniciativa_de por_meio_de por_ocasião_de por_parte_de por_via_de por_volta_de próximo_a próximo_de
--	---

	quando_de quanto_a referente_a relativamente_a rumo_a sob_pena_de tal_como
4. Sintagmas preposicionais pp	a_bordo a_breve_prazo a_breve_trecho a_eito à_espreita a_favor a_ferro_e_fogo à_flor_da_pele a_fundo a_longo_prazo a_mal a_meu_ver a_par a_pé a_postos a_preceito a_propósito a_rigor a_salvo a_seguir a_sério a_tempo a_todo_o_pano ao_ar_livre ao_mesmo_tempo às_mil_maravilhas com_antecedência com_bons_olhos com_distinção com_efeito com_tempo da_ordem de_acordo de_agora de_antemão de_cima de_comprimento de_conta de_dia de_direito de_estilo de_estudo de_fachada de_facto de_fora de_fundo de_graça de_imediato de_lei de_longe de_madrugada

	de_manhã de_marca de_modos_alguns de_noite de_outro_lado de_outro_modos de_pé de_perto de_peso de_prata de_preferência de_profissão de_propósito de_qualquer_maneira de_qualquer_modos de_raiz de_rastos de_repetição de_resto de_saída de_seguida de_súbito de_topo de_um_lado de_urgência de_vez de_vez_em_quando de_volta em_bloco em_carne_e_osso em_casa em_causa em_conjunto em_conta em_contrapartida em_curso em_debate em_dinheiro em_dois_tempos em_força em_forma em_frente em_geral em_grande_parte em_larga_escala em_massa em_parte em_particular em_pé_de_igualdade em_primeiro_lugar em_princípio em_público em_questão em_seguida em_segundo_lugar em_si em_soma em_termos
--	--

	em_troca em_verdade em_vigor entre_si para_a_direita para_além para_já para_sempre por_acaso por_agora por_aqui por_baixo por_cima por_completo por_concurso por_consequinte por_conta por_conveniência por_enquanto por_escrito por_excelência por_exclusão por_fim por_isso por_ora por_outro_lado por_si por_sua_vez por_terra por_último por_um_lado por_unanimidade por_vezes sem_conta sem_par
5. Numerais num	(011)_263-4700 (034)_661-2458 (0800)_11-5353 \\(011\\)_253-1588 \\(011\\)_877-8740 011_959-2650 2,328_" 3,040_" 34_470 cento_e_quatro cinquenta_e_três setenta_e_cinco setenta_e_dois trinta_e_sete uma_a_uma

6. Adjectivos adj	a_favor ao_ar_livre de_destaque de_fato décimo_quarto em_questão fora_de_forma fora_de_mão levado_da_breca made_in_England nada_mal pão_duro por_excelência pró-direitos_humanos São_Bento uma_centena_de
7. Pronome pessoais pron-pers	Sua_Excelência
9. Pronomes independentes pron-indp	a_qual cada_qual cada_um mais_nada nada_do_que o_qual o_que os_quais por_que quanto_mais toda_a toda_a_gente todo_mundo todo_o todo_o_mundo tudo_isto tudo_isto tudo_o_que tudo_quanto um_pouco
10. Pronomes determinativos pron-det	dezenas_de muito_de o_que qualquer_que_fosse toda_a todas_as todo_o todos_os
11. Interjeições in	Ah_bem Deus_me_livre Meu_Deus pois_é qual_quê

Bibliografia

- Afonso, Susana e Raquel Marchi (2001a). *Cr terios de separa o de senten as/frases*. Texto produzido no  mbito da Floresta S nt (c)tica <http://acdc.linguateca.pt/treebank/CriteriosSeparacao.html>
- Afonso, Susana e Raquel Marchi (2001b). *A etiqueta < sic > </ sic >*. Texto produzido no  mbito da Floresta S nt (c)tica <http://acdc.linguateca.pt/treebank/CriteriosSic.html>
- Afonso, Susana (2003). *The impersonal constructions in Portuguese: a construction grammar approach*. Tese de Mestrado. Universidade do Sul da Dinamarca.
- Barreiro, Anabela e Susana Afonso (2004). "Constru o da lista dourada para as primeiras Morfolimp adas do portugu s". In Diana Santos (ed.). *Avalia o conjunta: um novo paradigma no processamento computacional da l ngua portuguesa*.
- Bick, Eckhard (2000). *The Parsing System Palavras, Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework*. Aarhus University Press.
- Mateus, M. Helena, Ana Maria Brito, In s Duarte e Isabel Hub Faria. (1989). *Gram tica da L ngua Portuguesa*. 2a edi o revista e aumentada. Lisboa: Caminho.
- Mota, Cristina, Diana Santos e Elisabete Ranchhod. "Avalia o de reconhecimento de entidades mencionadas: algumas pistas", in Diana Santos (org.) *Avalia o conjunta: um novo paradigma no processamento computacional da l ngua portuguesa*.